



Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP

Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana - CESTEH

Programa de Educação a Distância - EAD

RELATÓRIO TÉCNICO CEST-AD

2005 - 2015

Acompanhamento e avaliação do Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana na modalidade a Distância.

CRÉDITOS INSTITUCIONAIS

Ministério da Saúde – MS

Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS

Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador – DSAST

Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador - CGSAT

Fundação Osvaldo Cruz - FIOCRUZ

Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP

Programa de Educação a distância - EAD

Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana - CESTEH

COORDENAÇÃO DO CURSO

Rita de Cássia Oliveira da Costa Mattos

Coordenadora Geral

Elizabeth Costa Dias

Docente externo / UFMG

EQUIPE DE CONDUÇÃO

Ana Luiza Michel Cavalcante

Assessora de Coordenação

José Fernandes da Cruz

Assessor de Planejamento, Gestão e Finanças

Maria Angélica Costa

Programa de Educação a Distância

Renata Santana

Secretaria / Administrativo

PRODUÇÃO TÉCNICA DO RELATÓRIO

Maíra Leão Frid

PROFISSIONAIS QUE PARTICIPARAM DA COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Hermano Albuquerque de Castro

ENSP / Fiocruz

Frederico Peres da Costa

ENSP / Fiocruz

Jacira Azevedo Cancio

CGSAT / MSaúde

Marco Antonio Gomes Perez

CGSAT / MSaúde

Carlos Augusto Vaz de Souza

CGSAT / MSaúde

Soraya Wingester Vasconcelos

CGSAT / MSaúde

SUMÁRIO

Apresentação	8
Breve histórico institucional	10
Valores institucionais da Fundação Oswaldo Cruz	10
Histórico da Fundação Oswaldo Cruz	10
A Escola Nacional de Saúde Pública	13
O CESTEJ	14
CESTEJ: Área de ensino	15
CESTEJ: Área de Pesquisa	16
Linhas de Pesquisa	16
Serviços do CESTEJ	17
Perspectivas do CESTEJ no âmbito da Saúde do Trabalhador no cenário nacional e internacional	17
CEST-AD: antecedentes, agentes e funções.	19
Antecedentes	19
Público alvo do CEST-AD	21
A Educação à Distância Como Estratégia de Formação Profissional em Saúde	22
Tutor, Orientador de aprendizagem e Coordenador Regional	23
Material Didático	24
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	25
Alguns Resultados	25
Instrumentalização do CEST-AD	29
Formação de Tutores e Orientadores de aprendizagem do CEST-AD	29
Material de apoio à formação e instrumentalização dos tutores do CEST-AD	35
Material Didático do CEST-AD: Etapas de Criação.	36
Perfil dos egressos das turmas formadas pelo CEST-AD no período 2006-2015	40
Análise Geral dos Egressos	43
Análise dos períodos 2006-2010; 2011; e 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).	48
Período 2006-2010	48
Período 2011	64
4ª Oferta SP (2012 - 2015)	69
Considerações Finais	91
Bibliografia	102

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Oficinas de Formação Pedagógica do CEST-AD, 2006-2015.	25
Figura 2: Situação Final CEST-AD, 2006-2015 (turmas iniciadas entre 2006 e 2013).....	27
Figura 3: Turmas em Andamento.....	28
Figura 4: Estrutura do CEST-AD organizada pelas Unidades de Aprendizagem e eixos temáticos, 2014..	37
Figura 5: Situação Final do CEST-AD período 2006-2015.....	40
Figura 6: Percentual de alunos Formados no CEST-AD por Oferta em Unidade da Federação até 2015....	42
Figura 7: Percentual de Evasão no CEST-AD, por oferta em Unidade da Federação até 2015.....	42
Figura 8: Distribuição dos alunos do CEST-AD, 2006-2015 segundo o sexo.....	44
Figura 9: Distribuição dos alunos de acordo com a faixa etária (quartis baseados nas idades dos alunos ao iniciar o curso - inscritos entre 2006 e 2013).	45
Figura 10: Distribuição dos alunos de acordo com a Grande Área de Formação.....	46
Figura 11: Distribuição dada pelo intervalo, em anos, entre a conclusão do curso de graduação e o início no CEST-AD.....	46
Figura 12: Distribuição definida pela existência de outra pós-graduação anterior ao CEST-AD.	47
Figura 13: Situação Final CEST-AD 2006-2010.....	48
Figura 14: Situação Final das Ofertas realizadas entre 2006 e 2010.	49
Figura 15: Distribuição definida pelo Sexo.	49
Figura 16: Distribuição definida pela Idade ao iniciar o CEST-AD.	49
Figura 17: Distribuição definida pela Grande Área de Graduação concluída pelo aluno.	50
Figura 18: Distribuição definida pelo intervalo entre o término da graduação e o início no CEST-AD.....	50
Figura 19: Distribuição definida pela existência de outra pós-graduação anterior ao CEST-AD.	50
Figura 20: Análise Geral 1ª OFERTA AMAPÁ/2006.....	51
Figura 21: Situação Final Mato Grosso do Sul 2006.....	52
Figura 22: Análise Geral 1ª OFERTA CAMPO GRANDE /2006.....	53
Figura 23: Análise Geral 1ª OFERTA DOURADOS/2006.....	54
Figura 24: Análise Geral 1ª OFERTA TOCANTINS /2006.....	55
Figura 25: Análise Geral 1ª OFERTA MARANHÃO/2007.....	56
Figura 26: Análise Geral 1ª OFERTA PIAUÍ/2007.....	57
Figura 27: Análise Geral 1ª OFERTA RIO DE JANEIRO/2007.....	58
Figura 28: Análise Geral 1ª OFERTA CRUZEIRO-SÃO PAULO/2007.....	59
Figura 29: Análise Geral 1ª OFERTA BOA VISTA(RR)/2008.....	60
Figura 30: Análise Geral 2ª OFERTA SÃO PAULO (NUST)/2008.....	61
Figura 31: Análise Geral 1ª OFERTA NATAL (RN)/2010.....	62
Figura 32: Análise Geral 3ª OFERTA SÃO PAULO REISTRO/2010.....	63
Figura 33: SITUAÇÃO FINAL 2011.....	64
Figura 34: SITUAÇÃO FINAL POR OFERTA EM 2011.....	64
Figura 35: POR DISTRIBUIÇÃO SEXO 2011.	64
Figura 36: DISTRIBUIÇÃO PELA IDADE AO INICIAR O CEST-AD – Período 2011.....	65
Figura 37: DISTRIBUIÇÃO PELA GRANDE ÁREA DE GRADUAÇÃO.	65

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 38: DISTRIBUIÇÃO DEFINIDA PELO INTERVALO ENTRE A GRADUAÇÃO E O INÍCIO NO CEST-AD.	65
Figura 39: DISTRIBUIÇÃO POR EXPERIÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO ANTERIOR AO CEST-AD.	65
Figura 40: ANÁLISE GERAL 2ª Oferta Campo Grande/2011	66
Figura 41: ANÁLISE GERAL 2ª Oferta Dourados/2011	67
Figura 42: ANÁLISE GERAL 1ª Oferta Corumbá/2011	68
Figura 43: SITUAÇÃO FINAL 4ª OFERTA SÃO PAULO (2012-2015)	69
Figura 44: PERCENTUAL DE FORMADOS NAS OFERTAS DA 4ª OFERTA SÃO PAULO (2012-2015)	69
Figura 45: DISTRIBUIÇÃO PELO SEXO	70
Figura 46: DISTRIBUIÇÃO POR IDADE.....	70
Figura 47: DISTRIBUIÇÃO POR GRANDE ÁREA DE GRADUAÇÃO	70
Figura 48: DISTRIBUIÇÃO POR INTERVALO DE GRADUAÇÃO	71
Figura 49: DISTRIBUIÇÃO POR EXPERIÊNCIA ACADÊMICA.....	71
Figura 50: ANÁLISE GERAL MARÍLIA/2012	72
Figura 51: ANÁLISE GERAL ITAPEVA/2012.....	73
Figura 52: ANÁLISE GERAL FRANCA/2012.	74
Figura 53: ANÁLISE GERAL ARARAQUARA/2012.....	75
Figura 54: ANÁLISE GERAL BEBEDOURO/2012.....	76
Figura 55: ANÁLISE GERAL RIBEIRAO PRETO/2012	77
Figura 56: ANÁLISE GERAL BAURU/2012	78
Figura 57: ANÁLISE GERAL MAUÁ/2012	79
Figura 58: ANÁLISE GERAL SÃO JOAO DA BOA VISTA/2012.....	80
Figura 59: ANÁLISE GERAL INDAIATUBA/2012.....	81
Figura 60: ANÁLISE GERAL JUNDIAÍ/2012	82
Figura 61: ANÁLISE GERAL OSASCO/2012	83
Figura 62: ANÁLISE GERAL SOROCABA/2012.....	84
Figura 63: ANÁLISE GERAL PRESIDENTE PRUDENTE/2012	85
Figura 64: ANÁLISE GERAL FRANCO DA ROCHA/2012.....	86
Figura 65: ANÁLISE GERAL CRUZEIRO/2012	87
Figura 66: ANÁLISE GERAL BRASÍLIA 2012	89

GLOSSÁRIO

CEST-AD	Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana na modalidade a distância
TCC	Trabalho de Conclusão do Curso
CESTEH	Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana
EAD	Ensino a Distância
ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
MS	Ministério da Saúde
CGSAT	Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador
DSAST	Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde
RENAST	Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador
SUS	Sistema Único de Saúde
CRPHF	Centro de Referência Professor Hélio Fraga
NAF	Núcleo de Assistência Farmacêutica
CLAVES	Centro Latino Americano de Estudos da Violência e Saúde
CCI	Coordenação de Comunicação Institucional
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
LACEN	Laboratório Central de Saúde Pública
CEREST	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
PSF	Programa de Saúde da Família
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
AVA – VIASK	Ambiente Virtual de Aprendizagem - Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge
CVS	Centro de Vigilância Sanitária

GLOSSÁRIO

DVST	Divisão de Vigilância Sanitária do Trabalho
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PNST	Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social

APRESENTAÇÃO

O Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH), ao longo da última década, vem oferecendo o ***Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana na modalidade a distância*** (CEST-AD).

O presente relatório técnico de acompanhamento e avaliação do CEST-AD tem por finalidade analisar seu desenvolvimento, assim como seus produtos. São observados como produtos: seus egressos, que formarão a Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST); os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), requisito necessário à obtenção do título de especialização; bem como a formação dos tutores e orientadores de aprendizagem, atores essenciais na construção desta rede.

Este curso é resultado da parceria com o Núcleo de Ensino à Distância (EAD) da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em resposta às necessidades de qualificação permanente dos profissionais da Saúde para a efetivação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNST) através da formação da RENAST. Estas demandas são provenientes da área técnica de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde (MS), a Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador (CGSAT), do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (DSAST) e da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS).

A constituição e implementação do CEST-AD envolveu quatro etapas. Primeiramente, foram definidas as competências básicas requeridas dos profissionais do SUS para o desenvolvimento de ações em Saúde do Trabalhador - na perspectiva da atenção integral nas três esferas de gestão. Desta forma, foram organizados os eixos ou Unidades de Aprendizagem, estrutura do Curso. Após a definição das competências foi necessário preparar um material didático que respeitasse a complexidade das diferentes partes do Brasil: o CEST-AD tem o objetivo de estar presente em todas as partes do país, dando efetividade à política de

APRESENTAÇÃO

Atenção à Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana. Passadas as etapas do preparo, foi realizada a execução do Curso com as tarefas de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do mesmo, assim como de seus produtos.

Acreditamos que o CEST-AD é uma importante ferramenta de política pública em Saúde do Trabalhador, tanto sob uma perspectiva quantitativa quanto qualitativa. Dada a qualidade e capilaridade, o curso possibilita a formação de um número maior de profissionais envolvidos com a RENAST, impulsionando o empoderamento destes agentes, assim como a difusão e penetrabilidade do conhecimento no vasto território brasileiro.

O relatório está disposto da seguinte forma: primeiramente será apresentado um breve histórico institucional. Em seguida, serão apresentados os antecedentes, os objetivos e a proposta pedagógica do CEST-AD, bem como quadros resumindo o desenvolvimento das turmas já finalizadas e em desenvolvimento. Na sessão subsequente será feita a análise geral dos egressos das turmas finalizadas, onde poderá ser observado o resultado geral do curso. Em seguida, teremos a análise individualizada por Oferta do CEST-AD, fundamental a sua avaliação e evolução. Segue-se breve justificativa do estudo e as referências teóricas que o embasam, bem como os métodos adotados; os resultados e a discussão, finalizando com algumas considerações e recomendações.

Rita de Cássia Oliveira da Costa Mattos

Coordenadora do CEST-AD

01 de dezembro de 2015

BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Breve histórico institucional¹

VALORES INSTITUCIONAIS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

A história da Fundação Oswaldo Cruz começou em 25 de maio de 1900, com a criação do Instituto Soroterápico Federal, na bucólica Fazenda de Manguinhos, Zona Norte do Rio de Janeiro. Desde então, a centenária sede da Fundação Oswaldo Cruz tem sido testemunha das modificações nas relações de trabalho e ecologia humana na cidade do Rio de Janeiro, assim como das modificações do espaço urbano ao seu entorno. Inaugurada originalmente para fabricar soros e vacinas contra a peste bubônica, a instituição experimentou uma intensa trajetória, que se confunde com o próprio desenvolvimento da saúde pública no país.

Esta intuição tem como valores, promover a saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico, ser um agente da cidadania. Estes são os conceitos que pautam a atuação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vinculada ao Ministério da Saúde, a mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina.

HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Em 1900, Oswaldo Gonçalves Cruz tinha 28 anos e acabara de voltar de um estágio de três anos no Instituto Pasteur. Naquela época, a cidade do Rio de Janeiro passava por um processo de urbanização acelerado. O fim da escravidão e o início da industrialização davam novos contornos à capital da República.

Com o crescimento urbano, vieram as doenças transmissíveis. Uma delas, a peste bubônica, havia ameaçado a cidade paulista de Santos e poderia chegar a qualquer momento a outras cidades portuárias, como o Rio de Janeiro. Oswaldo Cruz

¹ Relatório de Gestão ENSP 2014 e Relatório de Gestão CESTH 2013

BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

convenceu as autoridades de que a epidemia poderia ser controlada com o emprego do soro adequado. Como a importação era demorada e cara, propôs ao governo a instalação de um instituto para fabricá-lo.

Na oportunidade, aconselhado pelo Barão de Pedro Afonso, o prefeito do Distrito Federal cedeu a Fazenda de Manguinhos para instalação do novo serviço. Criou-se assim, o Instituto Soroterápico Municipal no Rio de Janeiro. Manguinhos era, naquela época, uma região rural da cidade, ou seja, área ideal para criação de cavalos, animais úteis para a produção de soro. O nome Manguinhos se deve ao fato de a região ser plana, próxima ao mar e com muitos rios. Com a enchente do mar ou dos rios, a área ficava alagada e se transformava em um manguezal. O sufixo “inho” é empregado quando se quer atribuir ternura a nomes de pessoas ou lugares. Daí surgiu o nome Manguinhos.

Poucos meses depois, a Prefeitura percebeu que não poderia manter a nova instituição. Transferida para a Diretoria de Saúde Pública do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, passou a se chamar Instituto Soroterápico Federal. Aos poucos, a área vizinha ao instituto começou a ser ocupada. A primeira denominou-se Amorim, em homenagem ao primeiro proprietário da fazenda: João Dias Amorim. Nesse local, passaram a residir imigrantes e indivíduos vítimas da remoção dos cortiços.

Durante a primeira metade do século XX, a cidade não parou de crescer. Os túneis levaram a população endinheirada para próximo do oceano. Os bairros de Botafogo, Copacabana, Ipanema e Leblon começaram a ser ocupados por mansões magníficas. As linhas de trem levavam e traziam a classe operária, que passava a residir em áreas cada vez mais afastadas do centro de decisão e poder. A segunda área ocupada em Manguinhos foi o Parque Carlos Chagas ou Varginha, construído graças à invasão de um terreno que pertencia à Empresa Brasileira de Telecomunicações.

Em 1946, inaugurou-se a Avenida Brasil, facilitando a vinda de novos moradores para Manguinhos. A remoção das favelas incrementou ainda mais a migração para

BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Manguinhos. Alguns moradores passaram a residir próximo à linha do trem (Parque João Goulart) ou à Avenida dos Democráticos - Vila Turismo e CHP2.

Em 1954, o governo federal criou a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). No mesmo ano, inaugurou-se a Refinaria de Manguinhos, que tornou insalubres o ar e a água dos rios da região. Nessa época, Manguinhos já havia deixado de ser a área rural encontrada por Oswaldo Cruz.

Com o fim da Segunda Guerra, ex-combatentes encontraram seu lugar em Manguinhos, seguidos de nordestinos que passaram a viver na Vila União.

Hoje, o Complexo de Manguinhos integra a Área Programática 3.1, ao longo da Estrada de Ferro da Leopoldina, ocupando duas regiões administrativas (Ramos e Inhaúma). As condições socioeconômicas do Complexo de Manguinhos, composto de 13 comunidades, não são uniformes. Cada comunidade apresenta condições de vida e indicadores sociais diferentes. Entretanto, o desemprego, a precariedade das relações de trabalho, a violência, o tráfico de drogas, a renda per capita baixíssima e os alarmantes indicadores sociais e de Saúde são comuns a todas as comunidades. Essas características somam-se à carência de serviços públicos dirigidos ao atendimento das necessidades essenciais do cidadão.

Como a região é plana, o assoreamento dos rios Faria-Timbó e Jacaré provoca inundações frequentes, que causam alagamento das ruas e vielas de Manguinhos. Atualmente, vivem cerca de 35 mil pessoas na área. O tom bucólico dos tempos de Oswaldo Cruz foi substituído pelo som dos confrontos entre traficantes e policiais. O Índice de Desenvolvimento Humano da região é um dos piores da cidade.

A Fundação Oswaldo Cruz, preocupada com as condições de saúde e desenvolvimento das comunidades ao seu entorno, vem desenvolvendo diversos projetos e parcerias com as diferentes esferas políticas e representantes comunitários. O que condiz com seus valores de promover a saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico, sendo agente promotor da cidadania, tanto na esfera local, como no cenário nacional e internacional.

BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

A Escola se dedica há seis décadas à formação profissional em saúde e ciência & tecnologia e atua, de forma protagonista, em pesquisa, desenvolvimento tecnológico, formulação de políticas públicas e prestação de serviços de referência em saúde.

Por meio de nossos programas de pós-graduação *stricto sensu*, formamos quadros estratégicos para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) e no meio acadêmico brasileiro. Tais profissionais vêm contribuindo, de forma ativa, para o desenvolvimento da saúde pública no país. Pelos diversos cursos *lato sensu*, oferecidos na sede da Escola, no Rio de Janeiro, em parceria com outras instituições do país, e por nosso Programa de Educação a Distância, passam anualmente centenas de pessoas, muitas das quais acabam atuando como multiplicadores do conhecimento, num modelo que já se tornou a marca do ensino na Escola.

A ENSP atua em capacitação e formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para o sistema de ciência e tecnologia, na produção científica e tecnológica e na prestação de serviços de referência no campo da Saúde pública. Mantém cooperações técnicas com diversos estados e municípios brasileiros, além de parcerias com várias instituições nacionais e internacionais atuantes em diversos campos da Saúde.

A Escola nasceu em 1954, estabelecida pela União por meio da Lei nº 2.312, de 3 de setembro desse mesmo ano, e sua história se confunde com a construção de um conceito amplo de Saúde pública, o que faz de cada um de seus membros atores da política de Saúde brasileira.

Hoje, a maior escola de Saúde Pública da América do Sul conta com o trabalho de mais de mil profissionais. É a única escola de âmbito federal no Brasil e uma das unidades técnico-científicas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), órgão vinculado ao Ministério da Saúde do Brasil. Já formou mais de mil alunos de mestrados acadêmico e profissional e de doutorado, entre os quais diversos alunos estrangeiros.

BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Dos quadros da Escola, saíram os principais projetos que possibilitaram a adoção do SUS, estabelecido, em 1988, pela nova Constituição brasileira.

A ENSP conta com um corpo docente considerado um dos maiores e mais qualificados do país e tem ampla oferta de disciplinas e cursos. Recebe, anualmente, cerca de 120 novos alunos nos cursos stricto sensu, oriundos das mais diversas regiões do Brasil e do exterior, sobretudo de países latino-americanos e africanos. Os cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização presenciais titulam mais de 500 alunos ao ano, distribuídos por cerca de 60 cursos. Na educação a distância, a Escola contabiliza mais de 40 mil alunos matriculados e 18 mil formados, com presença em todas as regiões do Brasil.

Além de ensino e pesquisa, a ENSP alcança sua dimensão internacional por meio de programas de cooperação técnica com vários países. Na área social, conta com projetos em vários segmentos. Além disso, a Escola atuou como um importante agente na consolidação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em Manguinhos.

A estrutura organizacional da ENSP é composta da Direção, quatro vices direções, uma coordenação (Serviços Ambulatoriais e Laboratoriais), três centros (CESTEH, CRPHF, além de dois núcleos - NAF e Claves - e três órgãos vinculados à Direção (CCI, Cadernos de Saúde Pública e Radis).

Ao longo do seu desenvolvimento percebeu-se a necessidade de se ampliar e aprofundar as discussões em torno da Saúde do Trabalhador e sua interação com o ambiente. Assim surgiu o fator mobilizador para a criação do Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana.

O CESTEH

Criado em 10 de dezembro de 1985, o CESTEH tem como objetivos: formar recursos humanos técnicos para os programas de Saúde do Trabalhador no âmbito

BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

do SUS e pesquisadores para atuação em estudos sobre a relação Trabalho, Saúde e Ambiente (cursos *stricto* e *lato sensu*); desenvolver estudos e pesquisas sobre a relação trabalho, Saúde e ambiente, propiciando o desenvolvimento de novas metodologias e de diagnóstico e a intervenção sobre situações relevantes (ambulatório, laboratório de toxicologia, determinantes sociais, pesquisa qualitativa, epidemiologia, avaliação e gerenciamento de riscos etc.); propor e avaliar políticas públicas (MS, MMA, MPOG, MTE e Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde); promover atividades de cooperação técnica, principalmente com Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais, Instituições Técnico-Científicas, Sindicatos e Ministérios Públicos.

O CESTEh tem como missão: Promover e cuidar da Saúde do Trabalhador, como referência para o diagnóstico neste campo, e desenvolver ensino, pesquisa e tecnologia em Saúde do Trabalhador e meio ambiente.

A estrutura organizacional do CESTEh congrega o ensino e a pesquisa que se materializam através da Atenção integral à Saúde do Trabalhador realizada em seus ambulatórios e laboratórios.

CESTEh: ÁREA DE ENSINO

A área de ensino tem como objetivo formar recursos humanos como técnicos para atuação nos programas de Saúde do Trabalhador no âmbito do SUS e outras instituições e também novos pesquisadores, através de cursos de especialização, mestrado e doutorado.

- *Strictu Sensu*

Atua na Discussão nos Colégios de Doutores – critérios CAPES de credenciamento/ descredenciamento de pesquisadores nos Programas da ENSP e

BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

na elaboração do Curso de Mestrado Profissional em Vigilância em Saúde do Trabalhador.

- *Lato Sensu*

Harmonização dos conteúdos programáticos referente aos cursos de especialização em Saúde do Trabalhador (presencial X EAD), Elaboração de um currículo mínimo de especialista, Discussão do Plano Quadrienal (Escola de Governo/ENSP), Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana a distância e Curso de Atualização em Fundamentos da Experiência Psicanalítica.

CESTEH: ÁREA DE PESQUISA

Tem como objetivo desenvolver estudos e pesquisas sobre a relação trabalho, saúde e ambiente, propiciando o desenvolvimento de novas metodologias, diagnósticos e a intervenção sobre situações relevantes, bem como a proposição e avaliação de políticas públicas.

LINHAS DE PESQUISA

- Avaliação do Impacto Sobre a Saúde dos Ecossistemas
- Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e Saúde
- Exposição a agentes químicos, físicos, biológicos e efeitos associados na Saúde humana e animal
- Exposições ambientais e avaliação dos efeitos no ciclo de vida
- Gênero e Saúde
- Gestão Ambiental e Saúde
- Patologia clínica Ambiental e do Trabalho
- Promoção da Saúde

BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

- Saúde e Trabalho
- Saneamento e Saúde Ambiental
- Toxicologia e Saúde

SERVIÇOS DO CESTEHE

Os serviços do CESTEHE se articulam com outros setores das políticas públicas e com a sociedade para o enfrentamento dos problemas desta área a partir de uma visão global sobre os fatores determinantes da saúde e das doenças relacionadas ao trabalho. O Ambulatório em Saúde do Trabalhador se divide em 12 especialidades médicas, sendo elas: dermatologia, ginecologia, LER/Dort, neurologia, pneumologia, psiquiatria, toxicologia clínica, audiologia, fisioterapia, enfermagem, psicologia e serviço social; e o Laboratório de Toxicologia, que possui o setor de Agrotóxicos, Ecotoxicologia, Indicadores de Efeito, Metais, Solventes e Componentes Orgânicos Voláteis (COVs), Particulados e Fibras e Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs).

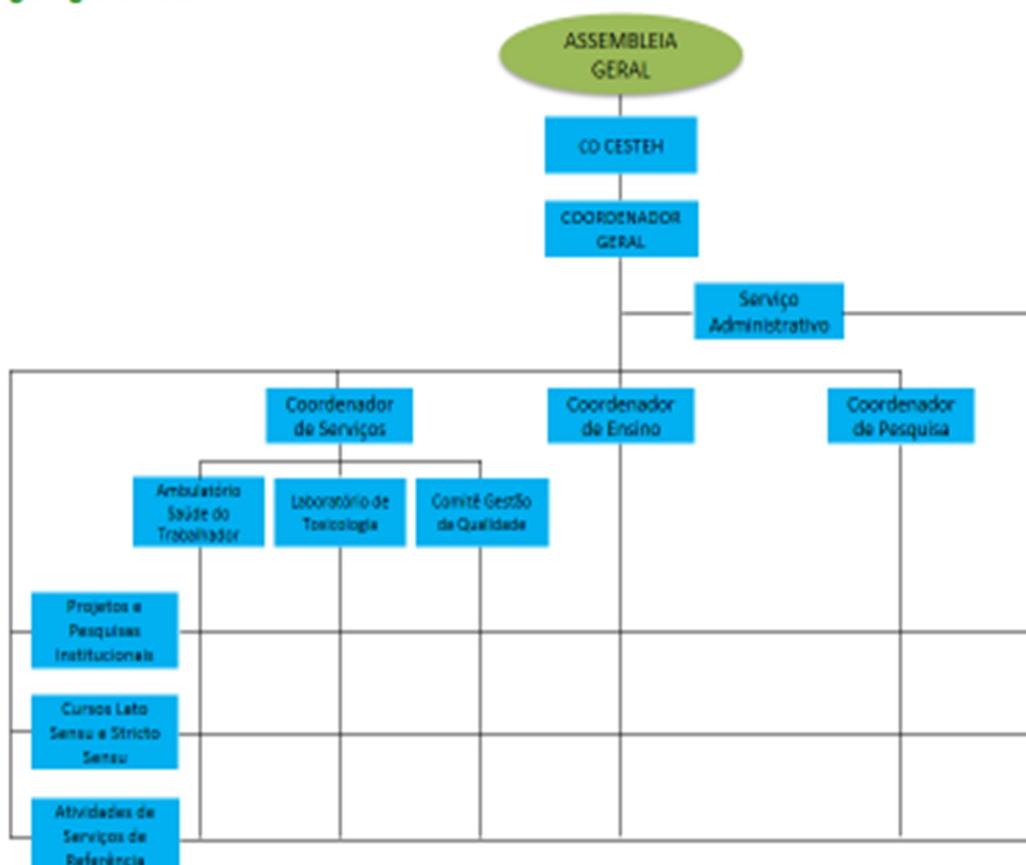
PERSPECTIVAS DO CESTEHE NO ÂMBITO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL

No escopo de perspectivas e objetivos do CESTEHE estão inclusos o estímulo à realização de cooperação técnica no âmbito nacional, continuidade da institucionalização das ações de ensino, pesquisa e serviços realizados; estímulo ao repasse de tecnologia ao Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN e unidades da rede pública do SUS e demais áreas de interesse em Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente; continuidade de uma política de Educação continuada em Saúde do Trabalhador nos diversos níveis do SUS; fortalecimento do Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana como mola mestra indutora de conhecimento em Saúde do Trabalhador no SUS; continuidade da política de qualidade dos serviços prestados e adoção da mesma nas diversas áreas de atuação do Centro (Ensino e

BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Pesquisa); estímulo à adoção de Sistemas de Informação em Saúde com vistas ao Planejamento estratégico e Organização administrativa/operacional do Centro e o repasse desta metodologia à Rede Nacional; aumento da integração entre as linhas de pesquisas e destas com o Ambulatório; aumento da oferta de exames decorrente da chegada de novos equipamentos; aumento do número do corpo técnico e Mapeamento da capacidade analítica.

Organograma CESTEJH



ANTECEDENTES

A partir de 2003, a implementação da Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador (RENAST) passou a ser a principal estratégia adotada pela Área Técnica de Saúde do Trabalhador, a CGSAT do Ministério da Saúde, para cumprir os preceitos constitucionais de desenvolver ações em Saúde do Trabalhador no SUS, disposto no artigo 200 da Carta Magna e regulamentado no Artigo 6º. Parágrafo 3º da Lei 8080/1990. Entre as atividades desenvolvidas pela CGSAT - MS destaca-se a preparação dos profissionais que integram as equipes técnicas dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Estes centros são considerados polos irradiadores da cultura de atenção diferenciada aos trabalhadores na rede de serviços de Saúde e referência técnica para ações especializadas ou de maior complexidade.

Após o acordo firmado entre as Coordenações da área técnica do MS e do CESTEHE foi iniciado, em dezembro de 2004, o processo de construção do Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador na modalidade à distância contou com a realização da primeira Oficina de Trabalho, em Belém do Pará, seguindo a metodologia adotada para organização de cursos a distância desenvolvida pelo EAD da Escola de Governo da ENSP/Fiocruz. A organização do CEST-AD foi definida como política estratégica da COSAT, atual CGSAT-DSAST/SVS, no mesmo ano. Tal organização teve como objetivo qualificar profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) e das instituições responsáveis pela implementação e controle social das ações de Saúde do Trabalhador.

Cabe ressaltar que o processo de implementação do controle social busca identificar, propor e implementar soluções para problemas concretos, considerando o papel do trabalho na determinação do processo saúde-doença e da degradação ambiental, bem como, desenvolver habilidades de trabalho em equipe e de articulação intra e inter setorial, para apoiar a implementação da RENA-SUS.

CEST-AD: ANTECEDENTES, AGENTES E FUNÇÕES.

Nesse sentido, entre os desdobramentos esperados do CEST-AD destaca-se o incentivo e fortalecimento da autonomia das Universidades e instituições locais de ensino e pesquisa, para que assumam a condução dos processos de educação permanente em Saúde do Trabalhador e o apoio técnico à RENAST, nos respectivos Estados. Assim, foi definido como objetivo geral do CEST-AD:

“Qualificar profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), das instituições responsáveis pela implementação e controle social das ações de Saúde do Trabalhador, para identificar, propor e implementar soluções para problemas concretos, considerando o papel do Trabalho na determinação do processo Saúde-doença e da degradação Ambiental.”

Dentre seus objetivos específicos destacam-se:

- Desenvolver competências para a atenção integral aos agravos e problemas de Saúde relacionados ao trabalho, envolvendo a promoção, a proteção e a vigilância em Saúde, assim como sua assistência, no seu território;
- Capacitar profissionais de Saúde do SUS, a identificar e propor soluções aos problemas de Saúde gerados pelo trabalho;
- Capacitar profissionais, da Rede Pública de Serviços de Assistência à Saúde, em seus diversos níveis de atenção (básico, especializado e hospitalar) para diagnóstico, tratamento e demais encaminhamentos dos agravos à Saúde relacionados com o trabalho;
- Capacitar profissionais, que atuam em vigilância em Saúde no SUS, a identificar e dar os encaminhamentos para a avaliação e gerenciamento de riscos à Saúde, existentes nos ambientes e processos de trabalho;
- Capacitar profissionais do SUS para a gestão de recursos e das ações em Saúde do Trabalhador;

CEST-AD: ANTECEDENTES, AGENTES E FUNÇÕES.

- Desenvolver habilidades específicas requeridas dos diferentes profissionais que integram a equipe de Saúde, para a articulação intra e intersetorial das ações de Saúde do Trabalhador, no âmbito do SUS;
- Capacitar profissionais para atuar como agentes facilitadores do processo de descentralização das ações de Saúde do Trabalhador no âmbito do SUS;
- Instrumentalizar os profissionais do SUS vinculados à RENAST para sua implementação.

PÚBLICO ALVO DO CEST-AD

O público alvo do curso são profissionais graduados em curso superior reconhecido pelo MEC, em área relacionada à Saúde do Trabalhador, envolvidos com um (ou mais) campos abaixo detalhados, atendendo preferencialmente a seguinte ordem:

- Profissionais que atuam nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST);
- Profissionais e gestores vinculados às vigilâncias epidemiológica, sanitária e Ambiental;
- Profissionais vinculados a serviços indicados como serviços sentinela em Saúde do Trabalhador, definidos na Portaria GM/MS 2437 de 7 de dezembro de 2005;
- Profissionais e gestores vinculados à atenção básica, com ênfase no Programa de Saúde da Família (PSF);
- Profissionais vinculados aos setores de planejamento, de avaliação e controle do SUS;
- Profissionais e coordenadores dos polos de educação permanente, vinculados às instâncias de formação do SUS local;
- Profissionais e gestores vinculados ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU);

CEST-AD: ANTECEDENTES, AGENTES E FUNÇÕES.

- Representantes das Comissões Intersectoriais de Saúde do Trabalhador de Conselhos Estaduais de Saúde (CISTs) estaduais e municipais e Conselhos Gestores dos CEREST;
- Profissionais vinculados aos municípios com maior capacidade instalada do SUS ou com presença de riscos relacionados aos processos produtivos locais lesivos à Saúde dos trabalhadores e ao meio ambiente;
- Professores de universidades públicas locais que atuem na interface com a Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente;
- Profissionais que atuam na área de inspeção do trabalho, no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e na perícia médica do INSS.

Na sessão Perfil dos Egressos poderá ser observado que, muito embora prevaleçam os profissionais das Ciências Médicas, há profissionais oriundos das mais diversas áreas de graduação, como Ciências Exatas ou Ciências Sociais Aplicada.

A incorporação dos saberes das mais diferentes áreas do conhecimento tem sido valiosa ao desenvolvimento do CEST-AD e contribuído para sua expansão dentre os mais diversos segmentos do trabalho.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

A universalização do sistema de saúde brasileiro determinou o desafio de atender aos quase seis mil municípios, tendo de estruturar e conduzir seus sistemas locais e regionais de Saúde segundo padrões de organização sanitária e gestão pública. Assim, o processo de implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) gerou uma demanda por capacitação técnica e gerencial em Saúde.

Buscando suprir as especificidades da formação profissional da Saúde Pública brasileira, a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/FIOCRUZ vem

CEST-AD: ANTECEDENTES, AGENTES E FUNÇÕES.

desenvolvendo metodologias e processos educativos, desde 1988, por meio de seu Programa de Educação a distância - EAD.

Aproveitando o expertise e a estrutura organizacional disponível, professores e pesquisadores do CESTEJ pensaram a criação de um curso de pós-graduação em nível de especialização voltado às questões de Saúde do Trabalhador, o CEST-AD. A escolha pela modalidade a distância decorreu da necessidade de se promover a capacitação em larga escala, ou seja, preparar simultaneamente um grande número de profissionais e atingir locais sem experiência prévia ou capacidade institucional conhecida para o desenvolvimento de qualificação na área, com prioridade para a região da Amazônia Legal. Assim, a modalidade a distância vem como um promotor do ensino, encurtando distâncias físicas e culturais.

TUTOR, ORIENTADOR DE APRENDIZAGEM E COORDENADOR REGIONAL

A Tutoria/orientação de aprendizagem é uma das bases estruturantes da Educação a Distância. Desempenha um papel fundamental na mediação entre o material didático oferecido pelo curso e o contexto concreto no qual o aluno desenvolve sua relação de construção do conhecimento.

A tutoria coloca-se à disposição do aluno para, junto dele, retraduzir os conteúdos da maneira mais próxima possível de suas experiências, de seus acúmulos teóricos e práticos, e dos desafios com que se defronta em seu cotidiano. O tutor atua como facilitador da aprendizagem fornecendo e trocando informações que possibilitem ao indivíduo agir e tomar decisão. Nesse sentido, a tutoria é essencial para que a ausência de espaços presenciais não constitua empecilho para a efetividade da relação de aprendizagem na Educação a distância.

A Coordenação Regional tem como atividade principal o acompanhamento acadêmico dos alunos, além de ser a representação do curso na sua região e junto a coordenação geral. As atividades inerentes à função incluem desde os contatos com alunos, para obtenção de informações atualizadas acerca do seu desempenho no

CEST-AD: ANTECEDENTES, AGENTES E FUNÇÕES.

curso ou promoção dos Encontros Presenciais, às intermediações junto ao tutor, para a realização das tarefas relacionadas aos trabalhos de conclusão do curso (TCCs). Este indivíduo será o elo condutor em sua localidade entre alunos, tutores e coordenação geral.

O curso prevê uma política de formação permanente para os tutores, orientadores de aprendizagem e coordenadores visando a qualificação permanente e a integração com o projeto pedagógico. Para isto, estão previstos encontros (ou oficinas) onde serão realizadas discussões para construção de encaminhamentos referentes à prática educativa e todo o Projeto.

Os encontros são essenciais para fortalecer o fluxo de informação transmitido entre estes diferentes atores, permitindo o acesso a informações que possibilitam a construção de conhecimentos. Assim, contribuem para a formação continuada do tutor, necessária ao bom desempenho do curso, e colaboram com o seu papel de liderança e referência técnica para a implementação da RENAST.

Na sessão **Instrumentalização do CEST-AD** toda a formação pedagógica será apresentada cronologicamente.

MATERIAL DIDÁTICO

A elaboração do material didático, de particular importância nos cursos a distância, foi acompanhada pela equipe do EAD/ENSP e envolveu cerca de 70 profissionais e pesquisadores do campo da Saúde do Trabalhador e da Saúde e Ambiente.

O material é composto por:

- Caderno do Aluno – contendo a formatação do curso, descrição da metodologia, objetivos, carga horária total e as horas destinadas a cada unidade de trabalho e ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Livro Texto Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana - contendo cinco Unidades de Aprendizagem destinadas a orientação e acompanhamento do processo ensino-

CEST-AD: ANTECEDENTES, AGENTES E FUNÇÕES.

aprendizagem, por meio de atividades prescritas; e CD-ROM, contendo o material completo do curso, além de uma biblioteca multimídia onde o aluno poderá encontrar vídeos, documentos, artigos, entre outros.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Os TCCs são orientados por professores de universidades e instituições de ensino e pesquisa da região, que são credenciados como orientadores externos pela coordenação do CEST-AD, ou por tutores, com o apoio dos orientadores de aprendizagem e pesquisadores do CESTEHE. Os trabalhos apresentados servem como base a estratégias de implementação de ações na RENAST em seu território.

ALGUNS RESULTADOS

Nesta sessão serão apresentados, brevemente, alguns resultados quanto à formação pedagógica e os egressos do CEST-AD.

A seguir, quadro resumido sobre a formação pedagógica dos tutores do CEST-AD.

Figura 1: Oficinas de Formação Pedagógica do CEST-AD, 2006-2015.

Local e Ano da Turma	Responsáveis EAD	Participantes	Tutores Formados	OA	Coordenadores Regionais
Brasília 2006	Sheila Torres Nunes e Vera Frossard	23	23	05	-
Rio de Janeiro 2007	Vera Frossard	06	06	01	-
Rio de Janeiro 2008	Vera Frossard e Maria Angélica	02	02	01	-
Rio de Janeiro 2010	Vera Frossard e Maria Angélica	21	21	-	04
São Paulo 2011	Vera Frossard e Maria Angélica	98	65	20	18
São Paulo 2012	Vera Frossard e Maria Angélica	37	37	02	01
Rio de Janeiro 2013	Suely Guimarães Rocha e Maria Angélica	03	03	02	02
Rio de Janeiro 2014	Milta Neide Freire Barron Torrez e Maria Angélica	05	05	01	01
TOTAL		195	162	32	26

CEST-AD: ANTECEDENTES, AGENTES E FUNÇÕES.

No que se refere à formação pedagógica, ao longo do período 2006-2015 foram capacitados 162 Tutores, 32 Orientadores de Aprendizagem e 26 Coordenadores Regionais em 8 Oficinas de Formação Pedagógica.

Com relação ao egresso do CEST-AD, ao final do curso, sua situação final pode constar como:

- Formado: o aluno que cumpriu todas as atividades consideradas obrigatórias, assim como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Reprovado: o aluno que não cumpriu todas as atividades consideradas obrigatórias, assim como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Matrícula Automaticamente Cancelada (MAC): matrícula automaticamente cancelada pelo demandante ou abandono do aluno após o Primeiro Momento Presencial – abertura do curso;
- Evasão: o aluno que deixou de participar do curso após Unidade de Aprendizagem I (alunos que abandonaram ao longo do curso).

O quadro a seguir resume a distribuição dos egressos nas diversas Ofertas iniciadas e finalizadas no período 2006-2015. Cada Oferta será identificada por local e ano de início, dando as quantidades de turmas oferecidas, alunos Inscritos, Formados, MAC, Reprovados e Evasão. O percentual de MAC foi calculado sobre o total de alunos contratados na Oferta em questão, para os demais percentuais foi considerado o universo de alunos que efetivamente cursou, ou seja, o total de alunos contratados excluindo-se o MAC.

CEST-AD: ANTECEDENTES, AGENTES E FUNÇÕES.

Figura 2: Situação Final CEST-AD, 2006-2015 (turmas iniciadas entre 2006 e 2013).

Município- Estado	Ano	Turmas	Inscritos	MAC	%	Evasão	%	Reprovado	%	Formados	%
Amapá	2006	3	67	8	12	10	17	0	0	49	83
Campo Grande (MS)	2006	2	45	5	11	8	20	0	0	32	80
Dourados (MS)	2006	1	20	0	0	5	25	0	0	15	75
Tocantins	2006	3	65	6	9	4	7	0	0	55	93
Imperatriz (MA)	2007	1	20	1	5	2	11	0	0	17	89
Piauí	2007	3	63	2	3	11	18	4	7	46	75
Rio de Janeiro	2007	2	39	0	0	8	21	3	8	28	72
Cruzeiro (SP)	2007	1	20	0	0	2	10	1	5	17	85
NUST São Paulo(SP)	2008	1	20	0	0	0	0	0	0	20	100
Boa Vista (RR)	2008	3	60	0	0	13	22	5	8	42	70
Registro (SP)	2010	1	22	0	0	3	14	0	0	19	86
Natal (RN)	2010	1	21	0	0	0	0	1	5	20	95
Corumbá (MS)	2011	1	22	0	0	9	41	0	0	13	59
Dourados (MS)	2011	1	24	0	0	10	42	0	0	14	58
Campo Grande (MS)	2011	2	42	0	0	9	21	1	2	32	76
Mauá (SP)	2012	1	19	1	5	8	44	0	0	10	56
Araraquara (SP)	2012	2	42	3	7	13	33	2	5	24	62
Itapeva (SP)	2012	3	64	4	6	14	23	0	0	46	77
Indaiatuba (SP)	2012	1	21	3	14	6	33	0	0	12	67
Marília (SP)	2012	4	78	5	6	27	37	1	1	45	62
Franca (SP)	2012	3	67	8	12	22	37	1	2	36	61
São João da Boa Vista (SP)	2012	3	68	7	10	14	23	1	2	46	75
Jundiaí (SP)	2012	2	46	4	9	16	38	1	2	25	60
Bauru (SP)	2012	3	82	3	4	17	22	0	0	62	78
Osasco (SP)	2012	3	69	3	4	32	48	1	2	33	50
Ribeirão Preto (SP)	2012	2	49	9	18	18	45	3	7	19	48
Sorocaba (SP)	2012	2	61	11	18	15	30	0	0	35	70
Presidente Prudente (SP)	2012	4	81	18	22	21	33	0	0	42	67
Brasília (DF)	2013	1	18	3	17	11	73	0	0	4	27
Bebedouro (SP)	2012	3	70	3	4	38	57	1	1	28	42
Franco da Rocha (SP)	2013	1	22	0	0	0	0	1	5	21	95
Cruzeiro (SP)	2013	1	14	0	0	5	36	0	0	9	64
Período 2006-2010	2006-2010	22	462	22	5	66	15	14	3	360	82
Período 2011	2011	4	88	0	0	28	32	1	1	59	67
4ªOfertaSP	2012 - 2013	38	853	82	10	266	35	12	2	493	64
Total	2006 - 2013	65	1421	107	8	371	28	27	2	916	70

CEST-AD: ANTECEDENTES, AGENTES E FUNÇÕES.

Como pode ser observado na Figura 2, ao longo do período analisado, **1421** profissionais foram inscritos em **65 turmas** do CEST-AD. Porém, 107 tiveram MAC resultando em 1314 alunos. Destes, 916 concluíram o curso (70%), capacitando-se para participar da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador. Outros 371 alunos evadiram (28%) e 27 reprovaram (2%). Estes e outros dados serão apresentados de forma detalhada na sessão Perfil dos Egressos das turmas formadas pelo CEST-AD no período 2006-2015.

Além destas turmas já finalizadas, o CEST-AD tem atualmente 16 turmas em andamento, sendo 14 turmas em São Paulo (5ª e 6ª Oferta SP) e 2 no Rio de Janeiro. Isto representa um incremento de 284 profissionais, totalizando 1705 inscritos ao longo de todo o desenvolvimento do CEST-AD (2006-2015).

Figura 3: Turmas em Andamento.

Turmas ST em andamento			
Município- Estado	Ano de início da Oferta	Turmas	Alunos
5ªOferta SP	2014	12	198
6ª Oferta SP	2015	2	47
2ªOferta RJ	2014	2	39
Total	2014 e 2015	16	284

FORMAÇÃO DE TUTORES E ORIENTADORES DE APRENDIZAGEM DO CEST-AD

A formação pedagógica do CEST-AD prevê dois tipos de formação: a Oficina de Formação Inicial e a de Atualização. Muito embora a Oficina de Atualização não esteja no sistema da EAD, esta acontece periodicamente e faz parte da Formação Pedagógica. Ambas oficinas são fundamentais ao mapeamento do desenvolvimento do curso, à incorporação de novos saberes, à avaliação da tutoria e ao acompanhamento do desempenho dos alunos nas turmas; possibilitam a construção de conhecimentos necessários ao bom desempenho do papel de liderança e referência técnica na implementação da RENAST.

Até o momento foram realizadas oito oficinas de Formação de Tutores e Orientadores de Aprendizagem.

A 1ª Oficina de Formação de Tutores foi realizada em 2006 em Brasília, formando 23 Tutores. Além destes, foram formados 5 Orientadores de Aprendizagem do CESTH/ENSP.

A 2ª Oficina, realizada em 2007 no Rio de Janeiro, formou 6 Tutores e 1 Orientador de Aprendizagem.

Na 3ª, no Rio de Janeiro em 2008, foram formados 2 Tutores e 2 Orientadores de Aprendizagem.

Em 2010, a 4ª Oficina de Formação Inicial de Tutores, ministrada no Rio de Janeiro, formou 21 Tutores e 4 Coordenadores Regionais. Esta Oficina foi realizada visando os cursos de Mato Grosso do Sul (Campo Grande, Corumbá e Dourados), Rio Grande do Norte (Natal), São Paulo (Cruzeiro) e Brasília (Distrito Federal).

A 5ª Oficina de Formação de Tutores foi realizada em 2011 em São Paulo, formando 65 Tutores, 20 Orientadores de Aprendizagem e 18 Coordenadores Regionais. Esta oficina foi elaborada e realizada para os cursos dos municípios de São Paulo.

INSTRUMENTALIZAÇÃO DO CEST-AD

Em 2012 nova oficina foi realizada em São Paulo voltada para as turmas deste município, formando 37 Tutores, 2 Orientadores de Aprendizagem e 1 Coordenador Regional, na 6ª Oficina de Formação de Tutores.

A 7ª realizou-se em fevereiro de 2013 no Rio de Janeiro e formou 3 Tutores, 2 Orientadores de Aprendizagem e 2 Coordenadores Regionais. Foi realizada pensando nos cursos de São Paulo (Cruzeiro). A Orientadora de aprendizagem participou da Oficina, porém não entrou no sistema da EAD. Esta mesma Oficina também foi de Atualização para 2 Tutoras que já haviam trabalhado em outros cursos da EAD/ENSP e para a Orientadora de aprendizagem de Brasília, que participou como Tutora da 2ª Oficina.

A 8ª Oficina de Formação de Tutores foi ofertada no Rio de Janeiro em 2014 voltado para o curso da Secretaria de Segurança do Estado do Rio de Janeiro. Foram formados 5 Tutores, 1 Orientador de Aprendizagem e 1 Coordenador Regional.

Além da Oficina de Atualização para Brasília, ocorreram mais duas Oficinas de Atualização destinadas ao curso do município de São Paulo, que está em andamento. Uma em maio de 2014 para 7 tutores e a outra em agosto de 2014 para 6 Tutores.

Foi realizada, também, uma Oficina de Formação Continuada em maio de 2013 com participação de Tutores, Orientadores de aprendizagem e Coordenadores regionais dos municípios de São Paulo, totalizando umas 69 pessoas, mais os representantes da Coordenação Nacional.

Essa Oficina teve com objetivos: acompanhar o desenvolvimento do curso no estado de São Paulo de modo a identificar as principais dificuldades no sentido de corrigi-las, facilitando a troca de experiências no grupo; apoiar o trabalho dos Coordenadores Regionais; apoiar o trabalho dos Orientadores de Aprendizagem, com ênfase no desenvolvimento dos TCC e contribuir para a formação técnica dos tutores nos temas de Saúde do Trabalhador.

INSTRUMENTALIZAÇÃO DO CEST-AD

Como na Oficina de dezembro de 2011, uma reunião de alinhamento com os Orientadores de Aprendizagem e Coordenadores Regionais foi realizada com foco nos esclarecimentos para a seleção de tutores. Participaram os seguintes agentes: Coordenação Nacional, DVST/CVS/SP, Coordenação de Atenção Básica do município de São Paulo, Coordenadores Regionais de Bebedouro, Itapeva, Bauru, Ribeirão Preto, Franca, Franco da Rocha, Cruzeiro, Mauá, Osasco, Sorocaba, Presidente Prudente e Jundiaí, representante da Coordenação Regional de Indaiatuba, e os Orientadores de Aprendizagem de Ribeirão Preto e Sorocaba.

Foram abordados os temas:

- Oficina de Metodologia de Pesquisa Científica;
- Material didático do curso (termo de compromisso para alunos que desistirem do curso devolverem o material);
- Segundo e terceiro encontros presenciais, esclarecimentos sobre o Comitê de Ética;
- Discussão da situação dos alunos em cada município (MAC, desistente, abandono);
- Fluxo do pedido de desistência dos alunos e,
- Esclarecimentos sobre condução no caso de cópia de atividades ou plágio.

As atividades tiveram como objetivo promover a formação continuada dos tutores do CEST-AD, através das experiências vivenciadas ao longo do curso, buscando aperfeiçoar o elo Tutor/Orientador de Aprendizagem/Coordenador Regional, visto como um fator importante para o aproveitamento do curso. Estiveram presentes representantes da coordenação nacional e regional do Curso, a coordenadora do CEREST e CVS/DVST, assim como os orientadores de aprendizagem e tutores.

Do balanço das atividades desenvolvidas ao longo do CEST-AD, suas potencialidades e fragilidades, pode-se salientar os seguintes aspectos:

- A interação Tutor/Orientador de Aprendizagem/Coordenador Regional;
- Os conteúdos apresentados no curso;

INSTRUMENTALIZAÇÃO DO CEST-AD

- O acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge (AVA-VIASK), assim como o trabalho com a equipe EAD sobre o uso da Plataforma;
- Interação Tutor/Aluno: comentários das atividades de avaliação; debates nos fóruns das turmas; Momentos Presenciais; Plantão dos Tutores; apresentação da proposta e programa da oficina; expectativas sobre o curso com ênfase no desenvolvimento dos TCCs;
- Acompanhamento acadêmico-pedagógico: os fluxos, atividades de avaliação, relatório de acompanhamento e relatório de atividades pendentes;
- Temas/Renast/Comitê de Ética.

Sobre o aspecto Interação Tutor/Orientador de Aprendizagem/Coordenador de CEREST, foi apontado como potencialidade a maior interação entre os atores, através da maior proximidade das Coordenações Regionais com os CEREST e a Universidade, proporcionando a construção de fluxos e protocolos voltados à Saúde do Trabalhador. A maior aproximação do Cerest com os alunos e municípios, fez com que este recebesse um novo olhar dos gestores como órgão regional de Educação Permanente, unindo academia e serviço de Saúde, fortalecendo o processo ensino-aprendizagem, e inserindo a temática Saúde do Trabalhador em diferentes áreas.

Destacaram-se, ainda, como positivas as experiências dos plantões presenciais, com a busca ativa de alunos, o apoio na elaboração do TCC, discussões de conteúdos complementares sobre Saúde do Trabalhador, esclarecimento de dúvidas sobre o uso da plataforma, além dos encontros entre tutores, orientadores de aprendizagem e coordenadores regionais, contribuindo para alunos/profissionais de Saúde mais conscientes de suas ações.

Como fragilidade foi apontada a falta de clareza de diversos atores acerca dos diferentes papéis exercidos na divisão de trabalho previamente estabelecida, acarretando dificuldades no fluxo de informações e, conseqüentemente, no

INSTRUMENTALIZAÇÃO DO CEST-AD

andamento e avaliação do curso. Este aspecto foi observado pelos seguintes aspectos:

O conteúdo do curso, apesar de denso, foi considerado adequado para proposta pedagógica da formação em Saúde do Trabalhador. Além disso, inteiramente renovado, foi destacado pela diversidade e excelente qualidade do material didático.

Porém, observou-se também a necessidade de aperfeiçoar a linguagem utilizada nos textos e atividades, considerada de difícil entendimento dado o curto prazo para leitura e entrega das atividades, assim como pela falta de conhecimento prévio dos alunos sobre os assuntos discutidos. Os coordenadores observaram a necessidade de dar mais clareza às atividades propostas, de aperfeiçoar a didática, e de ter um guia para acompanhar as correções.

Assim, foi apontada a necessidade do estreitamento do elo tutor-aluno, tanto na plataforma virtual como pela introdução de mais plantões presenciais.

A remuneração aliada a extensa carga de trabalho foi colocada como um fator para o sentimento de estafa de alguns tutores e orientadores de aprendizagem. O alto índice de desistência observado nestas turmas (SP) foi atribuído principalmente a mudanças na gestão dos Municípios.

Com relação ao acesso ao AVA-VIASK observa-se a superação das barreiras geográficas, apesar de ressaltarem algumas dificuldades no seu uso, e questionam um sistema de memória de registro.

Na análise do TCC foi destacada a existência de articulação entre a equipe de Tutores, Orientadores de Aprendizagem e Coordenadores Regionais com os Orientadores dos TCCs. Estes as vezes não tem vínculo com a instituição do curso, o que leva a dificuldades na elaboração metodológica. Outro aspecto citado são as dificuldades em relação ao Comitê de Ética, o que resulta um grande número de revisões bibliográficas.

Algumas estratégias foram sugeridas como: o envio direto das atividades de estudo para o AVA ou a não obrigatoriedade da atividade de estudo; criação de curso de aperfeiçoamento para nível médio e superior; revisão do material, em relação ao

INSTRUMENTALIZAÇÃO DO CEST-AD

número de atividades e duração do curso; adaptação do plantão conforme realidade local e/ou do tutor; liberação do acesso do Coordenador Regional à plataforma; criação de grupo de trabalho que formule um projeto guarda-chuva para viabilizar a submissão do trabalho ao comitê de ética; rever obrigatoriedade da apresentação oral de TCC e elaboração de artigos no lugar de TCCs ou de TCC em grupo (por município) para tornar mais prático e útil a atividade.

Para o curto prazo foi consenso a necessidade de repassar das informações discutidas nesta oficina (encontros presenciais, plataforma) para os alunos; do envio do Relatório de Atividades Pendentes mensalmente; e elaboração, pela ENSP, de nota contendo orientações sobre Processo de Certificação dos alunos. A médio prazo foi sugerida a implantação de Educação Permanente para os tutores, a longo prazo, o acesso à plataforma pelos coordenadores para acompanhamento do curso, além da criação de curso de aperfeiçoamento para profissionais de nível médio e superior.

Em relação ao Comitê de Ética, os seguintes aspectos foram enfatizados:

- Um passo a passo de como submeter o projeto de TCC ao Comitê de Ética pela Plataforma Brasil foi disponibilizado para os participantes, assim como o modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Fiocruz; Formulário de Encaminhamento de Projeto de Pesquisa ao CEP/ENSP;
- A disponibilização de artigos científicos sobre ética e regulamentação, cartilha sobre plágio acadêmico e programas para detectá-lo, artigo sobre direitos autorais. Apresentação sobre a nova ortografia, sites científicos de acesso livre e programas gerenciadores de referências bibliográficas.

INSTRUMENTALIZAÇÃO DO CEST-AD

MATERIAL DE APOIO À FORMAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO DOS TUTORES DO CEST-AD

A elaboração do Caderno de Orientação do Tutor tem como objetivo complementar o material pedagógico do Curso, tornando-se mais um instrumento da Educação Permanente.

A proposta de construção deste Caderno atende à necessidade de capacitação técnica dos tutores, que não necessariamente são especialistas no campo da Saúde do Trabalhador. Além disso, segue o modelo adotado em cursos a distância, nos quais o Caderno de Orientação do Tutor também é parte integrante.

Para sua construção foram realizadas diversas oficinas, com diferentes focos buscando identificação da dificuldade do tutor para assim direcionar o conteúdo do material.

Em julho de 2013, foi realizada oficina onde foram apresentadas as propostas para o Conteúdo Programático do Caderno do Tutor. Foi definido que o mesmo deveria ser formulado de forma que os leitores entendessem a importância e o objetivo do curso na perspectiva da Saúde do Trabalhador no SUS, para que o Tutor pudesse entender o seu papel nesse âmbito, além de ser estimulado a pensar o que esperar do aluno, de acordo com as particularidades de cada um.

Este Caderno, em fase final de elaboração, será composto por Capítulos, que abordam o objetivo do caderno, a importância do curso como política estratégia na formação da RENAST, os sujeitos envolvidos no ensino-aprendizagem, concepções pedagógicas, diretrizes para o acompanhamento acadêmico-pedagógico, objetivos das atividades do curso, guia de correção das atividades e parâmetros acadêmicos para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Neste sentido, o Caderno de Orientação do Tutor objetiva contemplar as carências dos tutores sob o ponto de vista de conteúdo e auxílio à correção das atividades de avaliação e estudo.

É interessante observar que no longo processo da construção do Caderno, em algumas situações, identificou-se a necessidade de revisão e readequação das

INSTRUMENTALIZAÇÃO DO CEST-AD

atividades propostas aos alunos no livro do Curso. Desta forma, este processo significará, em algum momento, a necessidade de modificação na redação das atividades, bem como a eventual transformação de uma atividade de avaliação em atividade de estudo, ou vice-versa, a serem introduzidas na plataforma AVA-VIASK.

MATERIAL DIDÁTICO DO CEST-AD: ETAPAS DE CRIAÇÃO.

Após acordo firmado entre as Coordenações da área técnica, no MS, e do CESTEHE na Fiocruz, foi iniciado, em dezembro de 2004, o processo de construção do Curso com a realização da primeira Oficina de Trabalho em Belém do Pará, seguindo a metodologia adotada para organização de cursos a distância desenvolvida pelo EAD da Escola de Governo da ENSP/Fiocruz.

Como produto da Oficina esperava-se a definição das competências ou desempenhos básicos esperados dos profissionais da rede de serviços de Saúde, para a atenção integral à Saúde do Trabalhador no SUS. Posteriormente, foram realizadas duas outras oficinas onde inicialmente cerca de 140 profissionais foram divididos em grupos de acordo com as competências pré-definidas. Os resultados dessas oficinas foram retrabalhados e as competências identificadas agrupadas em seis Unidades de Aprendizagem, que serviram de eixo organizador do Curso e orientaram a preparação do material pedagógico.

O material pedagógico destinado ao curso foi revisado e validado pelo primeiro grupo de tutores, nas oficinas de formação de tutores em 2005. Este processo propiciou a valorização e incorporação de seus saberes e suas experiências na construção do curso, tornando-o mais próximo das realidades regionais.

Em 2010, em virtude de inúmeras mudanças, foi incorporado ao material do CEST-AD Partes do material do “Curso de Qualificação de Gestores do SUS” da EAD/ENSP/FIOCRUZ. Posteriormente, em 2011, o CEST-AD foi reorganizado em cinco Unidades de Aprendizagem, os conteúdos foram distribuídos por capítulos

INSTRUMENTALIZAÇÃO DO CEST-AD

orientados pelos objetivos específicos, como mostrado no quadro abaixo. O material utilizado anteriormente foi de fato adicionado ao curso.

Figura 4: Estrutura do CEST-AD organizada pelas Unidades de Aprendizagem e eixos temáticos, 2014.

Unidades de Aprendizagem (UA)	Eixos temáticos/ Módulos
Parte I - A Saúde do Trabalhador nas políticas públicas de Saúde – 56h.	Capítulo 1. Políticas de Saúde, de Saúde do Trabalhador e de Saúde Ambiental – 20h; Capítulo 2. As ações de Saúde do Trabalhador no SUS – 36h.
Parte II - Relações de produção, consumo, Saúde e ambiente – 120h.	Capítulo 3. Compreendendo o trabalho e suas articulações com a Saúde: mas, afinal, o que é o trabalho? – 40h; Capítulo 4. Compreendendo o sistema jurídico para usá-lo em benefício do trabalhador – 24h; Capítulo 5. Saúde, trabalho e ambiente no processo de desenvolvimento: que desenvolvimento é esse? – 56h.
Parte III - Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – 82h.	Capítulo 6. Instrumentos para a Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – 58h; Capítulo 7. O conceito de risco – 24h.
Parte IV - Gestão da Atenção Integral à Saúde do Trabalhador no SUS – 96h.	Capítulo 8. Organização da Atenção à Saúde do Trabalhador no SUS – 48h; Capítulo 9. A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e a estratégia da RENAST – 40h; Capítulo 10. Ferramentas para o planejamento e gestão da atenção integral à Saúde do Trabalhador- 8h.
Parte V - Controle social, educação e comunicação em Saúde, trabalho e ambiente – 40 h.	Capítulo 11. Democracia, participação, controle social na Saúde e em Saúde do Trabalhador – 16h; Capítulo 12. Movimentos sociais, organização de trabalhadores e a luta pela Saúde do Trabalhador – 8h; Capítulo 13. Educação, Saúde, trabalho e ambiente – 8h; Capítulo 14. Comunicação, Saúde, trabalho e ambiente – 8h.

Fonte - Caderno de Orientações Gerais do Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana do CESTE/ENSP/Fiocruz, 2012.

INSTRUMENTALIZAÇÃO DO CEST-AD

A Unidade de Aprendizagem I – “A Saúde do Trabalhador nas políticas públicas de Saúde” – enfoca conceitos e técnicas que favorecem a compreensão do projeto político de organização da atenção integral à Saúde dos trabalhadores, no sistema de Saúde brasileiro, considerando as diferenças regionais. A construção das ações de Saúde do Trabalhador na rede SUS e, em especial, a implementação da estratégia da Renast, exigem que os profissionais envolvidos tenham capacidade de reflexão crítica sobre o contexto loco regional onde se desenvolvem essas práticas de Saúde. O estudo dessa unidade é realizado durante um encontro presencial e por meio de atividades a distância. O módulo presencial possibilita a criação de vínculos entre o aluno e o tutor e entre os colegas da turma, estabelecendo uma relação de cooperação muito importante para o sucesso do curso. Também se destina a familiarizar o aluno com a plataforma de trabalho. Além disso, permite a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades relativas ao tema em estudo. A intenção não é explorar os temas de forma exaustiva, mas problematizar questões e contribuir para que o aluno amplie a compreensão e a capacidade de análise crítica dos contextos nos quais se inserem as práticas de Saúde e possa atuar estrategicamente na implementação da Renast em sua região;

A Unidade de Aprendizagem II – “Relações de produção, consumo, Saúde e ambiente” – oferece oportunidade para que o aluno conheça alguns dos determinantes do processo Saúde-doença dos trabalhadores e estabeleça as relações entre Saúde, trabalho e ambiente. A partir do conceito de trabalho, elemento central para o entendimento dessas relações, são abordados e discutidos textos, exercícios e estudos de caso para que o aluno compreenda o campo de atuação em Saúde do Trabalhador, seus desafios e alguns caminhos para superá-los. Completado o ciclo de estudo sobre as bases conceituais e legais que conformam o campo de ação da Saúde do Trabalhador, bem como dos aspectos históricos, geográficos e sociais da região onde o aluno está inserido, em particular a respeito da organização do SUS;

INSTRUMENTALIZAÇÃO DO CEST-AD

A Unidade de Aprendizagem III – “Atenção integral à Saúde do Trabalhador” – está organizada para ajudar o aluno a compreender o processo de Saúde doença e as questões ambientais relacionadas aos processos produtivos que ocorrem em seu território de trabalho, de modo que ele possa desenvolver as ações de Saúde do SUS, na perspectiva da integralidade. A atenção integral à Saúde do Trabalhador tem por referência a compreensão da indissociabilidade das ações assistenciais (curativas) e preventivas (da vigilância em Saúde), que é estruturante para o campo da Saúde do Trabalhador. A história do Senhor Cícero, baseada em fatos da nossa realidade, é o ponto de partida para a discussão das ferramentas utilizadas para prover atenção integral à Saúde dos trabalhadores no âmbito do SUS;

A Unidade de Aprendizagem IV – “Gestão da atenção integral à Saúde do Trabalhador no SUS” – tem o propósito de auxiliar o aluno a planejar e implementar as ações de Saúde do Trabalhador no SUS, em particular as da estratégia da Renast, ampliando conhecimentos e habilidades importantes para transitar, com maior segurança, na complexa estrutura organizacional e de funcionamento do SUS;

Por fim, a Unidade de Aprendizagem V – “Educação, comunicação e controle social em Saúde do Trabalhador” – apresenta elementos das ciências da educação e comunicação aplicados ao campo da Saúde do Trabalhador. Espera-se que, ao encerrar o estudo da unidade, o aluno tenha agregado conhecimentos e habilidades que contribuam para o planejamento, a execução e a avaliação de ações educativas e de comunicação, e de facilitação das práticas de controle social, bem como para a convicção do valor do trabalho em equipe e interdisciplinar.

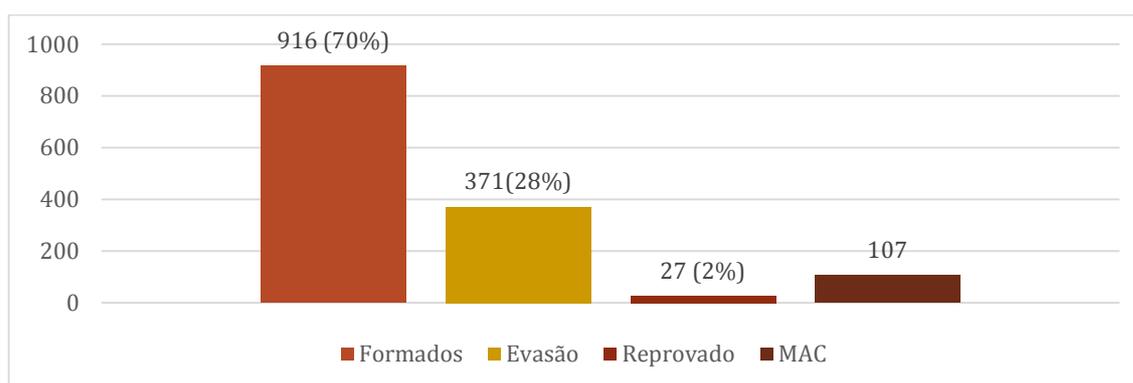
PERFIL DOS EGRESSOS DAS TURMAS FORMADAS PELO CEST-AD NO PERÍODO 2006-2015

A análise dos resultados busca traçar o perfil dos egressos para uma melhor compreensão de todo o processo do curso, assim como das práticas em Saúde do Trabalhador observadas por estes profissionais posteriormente ao curso. O melhor entendimento do curso visa o transbordamento de suas atividades em uma política pública permanente de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador.

Dada a extensa carga horária do curso - 478h, sendo 104h presenciais, em dois anos - teremos como amostra os egressos das turmas iniciadas entre 2006 e 2013, ficando de fora as turmas iniciadas posteriormente e ainda não concluídas.

A figura 5 mostra a quantidade de alunos e seu percentual equivalente para cada Situação Final, considerando as primeiras 65 turmas do CEST-AD, das Ofertas iniciadas e finalizadas no período 2006-2015. O percentual é dado sobre o número de alunos que efetivamente cursaram o CEST-AD, ou seja, excluindo-se o MAC do total de alunos.

Figura 5: Situação Final do CEST-AD período 2006-2015.



As primeiras turmas do CEST-AD foram iniciadas em novembro de 2006 nos Estados do Amapá, Mato Grosso do Sul e Tocantins, totalizando 9 turmas. Dos 197

PERFIL DOS EGRESSOS DAS TURMAS FORMADAS PELO CEST-AD NO PERÍODO 2006-2015

alunos inscritos neste ano, 178 efetivamente cursaram (19 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada) e 151 se formaram, logrando uma das maiores taxas de aprovação, 84,8%.

Em 2007, novas 7 turmas foram abertas nos Estados do Piauí, Maranhão, Rio de Janeiro e São Paulo. Dos 142 alunos inicialmente inscritos, 139 cursaram (3 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada) e 108 se formaram, totalizando 77,7% de aprovação.

Em 2008, foram oferecidas 4 turmas, 3 no Estado de Roraima e 1 em São Paulo, resultando em 80 inscritos e 62 formados, ou 77,5% de aprovação.

O ano de 2010 foi marcado pela abertura de 2 novas turmas nos Estados de São Paulo, no município de Registro e no Rio Grande do Norte. Foram 43 alunos inscritos e 39 formados, 90,7% de aprovação.

Em 2011 outras 4 turmas foram abertas no Estado do Mato Grosso do Sul, onde 88 alunos foram inscritos e 59 formados, proporcionando 67% de aprovação.

O ano de 2012 foi marcado pelo desafio de estender o curso, foram abertas 33 turmas em diferentes municípios do Estado de São Paulo. Assim, neste ano tivemos o incremento de 745 alunos inscritos. Destes, 79 alunos tiveram sua matrícula automaticamente cancelada, 223 abandonaram o curso ao longo do percurso, 9 foram reprovados e 434 se formaram, fechando o curso com 65% de aprovação.

Em 2013 foram iniciadas 3 turmas, 1 em Brasília e 2 em São Paulo, computando 54 alunos inscritos. Destes, 34 se formaram, o que deu ao período uma média de 62% de aprovados.

Considerando a totalidade das turmas iniciadas e finalizadas no período 2006-2015, observamos que dos 1421 alunos inicialmente inscritos tivemos: 107 em situação de MAC; 371 como Evasão; 27 Reprovados; e 916 alunos Formados (ou 70% de aprovação).

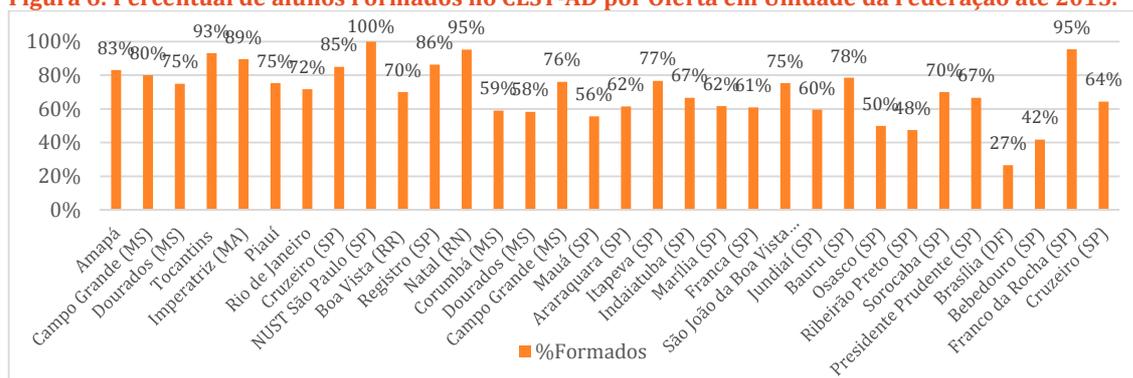
No último ano, 2014, novo esforço foi feito para expandir o curso: foram abertas 12 turmas em São Paulo, totalizando 198 alunos inscritos; além de 2 turmas no Rio

PERFIL DOS EGRESSOS DAS TURMAS FORMADAS PELO CEST-AD NO PERÍODO 2006-2015

de Janeiro contando com 39 inscritos. Em 2015 foram iniciadas outras 2 turmas em São Paulo com um total de 47 inscritos. Estas turmas estão em andamento.

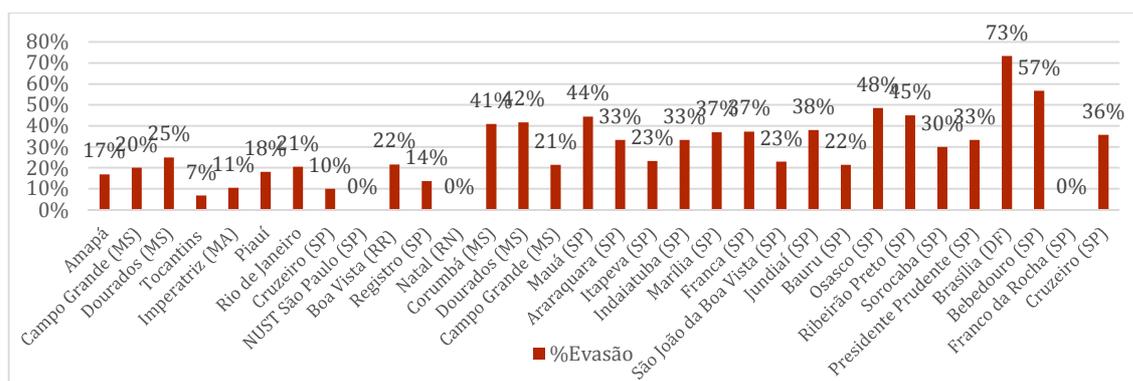
A figura 6 mostra o percentual de formados para cada uma das Ofertas do CEST-AD concluídas ao longo do período 2006-2015.

Figura 6: Percentual de alunos Formados no CEST-AD por Oferta em Unidade da Federação até 2015.



Em seguida, a figura 7 com os percentuais de evadidos para as mesmas Ofertas do CEST-AD, concluídas ao longo do período 2006-2015.

Figura 7: Percentual de Evasão no CEST-AD, por oferta em Unidade da Federação até 2015.



PERFIL DOS EGRESSOS DAS TURMAS FORMADAS PELO CEST-AD NO PERÍODO 2006-2015

ANÁLISE GERAL DOS EGRESSOS

A análise geral dos egressos busca identificar o perfil dos profissionais que cursaram o CEST-AD, suas potencialidades, assim como seu nicho de atuação. Para isto algumas características serão observadas.

Características observadas:

- I. Sexo: os egressos estão classificados como Feminino (F) ou Masculino (M).
- II. Idade ao iniciar o CEST-AD: a idade será dada pelos anos de início no CEST-AD e nascimento do egresso.
A partir da totalidade das idades dos egressos definimos faixas etárias definidas pelos quartis observados. Ou seja, as faixas etárias, no que se refere os inscritos, concentram $\frac{1}{4}$ da população analisada.
- III. Grupo de grande área de graduação: os egressos estão agrupados considerando sua grande área de graduação, dada pelo CNPq.

As oito grandes áreas de graduação segundo o CNPq:

- 1- Ciências Exatas;
- 2- Ciências Biológicas;
- 3- Engenharias;
- 4- Ciências Médicas;
- 5- Ciências Agrárias;
- 6- Ciências Sociais Aplicada;
- 7- Ciências Humanas; e
- 8- Linguística.

PERFIL DOS EGRESSOS DAS TURMAS FORMADAS PELO CEST-AD NO PERÍODO 2006-2015

Para efeito de análise, criamos grupos maiores, formados pelo somatório destas grandes áreas de graduação. Buscamos unir estes profissionais em grupos de áreas afins, considerando seus tradicionais postos de trabalho e relações entre as diferentes áreas. Assim criou-se um grupo formado pelo somatório das áreas 1 e 3; um segundo, o mais expressivo quantitativamente, formado pelas áreas 2 e 4; o grupo formado apenas pela área 5; e ainda um grupo constituídos das demais áreas, 6, 7 e 8.

IV. Intervalo entre o ano de formatura da graduação e o início no CEST-AD: foram considerados os anos de término da graduação e do início do curso.

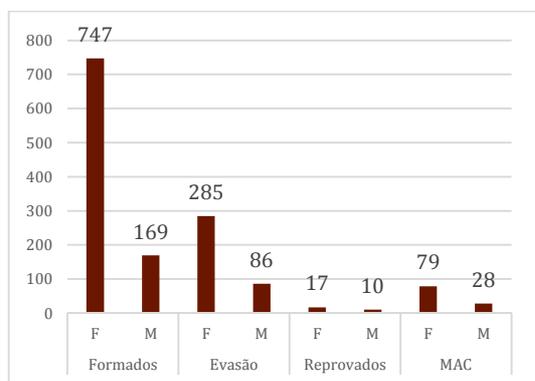
A partir da totalidade dos intervalos de graduação observados, foram definidos quartis, ou seja, definidas as faixas onde se concentra $\frac{1}{4}$ da população analisada.

V. Possuir ou não outra pós-graduação.

A partir destas características, busca-se conhecer o profissional egresso do CEST-AD e suas potencialidades, pensando em sua melhor incorporação à RENAST.

A seguir, a distribuição dos egressos segundo o Sexo por estes declarado no ato da inscrição.

Figura 8: Distribuição dos alunos do CEST-AD, 2006-2015 segundo o sexo.

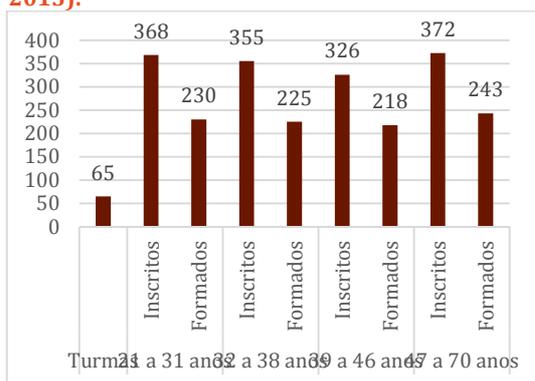


Os resultados mostram que dentre os 916 alunos que concluíram o curso no período analisado, aproximadamente 82% são do sexo feminino, refletindo a feminização da força de trabalho em Saúde do Trabalhador.

PERFIL DOS EGRESSOS DAS TURMAS FORMADAS PELO CEST-AD NO PERÍODO 2006-2015

Do próximo gráfico pode-se observar que o percentual de formados ante o número de alunos inicialmente inscritos (sem excluir o MAC) esteve em torno de 65% em todas as faixas etárias (21-31; 32-38; 39-46; 47-70): 64%, 64%, 68% e 67%), mostrando que a idade não foi um fator determinante para a continuidade ou não do aluno no curso.

Figura 9: Distribuição dos alunos de acordo com a faixa etária (quartis baseados nas idades dos alunos ao iniciar o curso - inscritos entre 2006 e 2013).

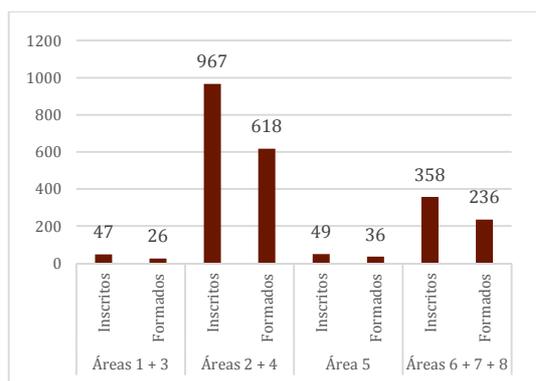


Por outro lado, metade dos alunos tem entre 31 e 46 anos, são profissionais em meio de carreira, o que confere significado positivo ao investimento feito na formação e aponta a necessidade de dar continuidade ao processo de avaliação do curso junto a prática dos egressos, no sentido de evidenciar os reais impactos desta formação para a rede de saúde e a inclusão ou não da Saúde do Trabalhador nas práticas e políticas de saúde no Brasil.

PERFIL DOS EGRESSOS DAS TURMAS FORMADAS PELO CEST-AD NO PERÍODO 2006-2015

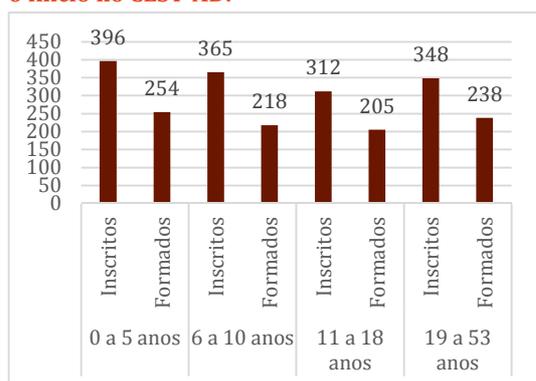
A figura 10 descreve a distribuição pela grande área de graduação.

Figura 10: Distribuição dos alunos de acordo com a Grande Área de Formação.



Quanto à área de formação dos egressos, o estudo identificou que 67,35% dos formados possui formação na área de Ciências da Saúde ou Biológicas, seguido das Ciências Humanas e Sociais com 25,65%, o que confirma características particulares do campo da Saúde do Trabalhador e sinaliza a necessidade de mais investimento na educação continuada.

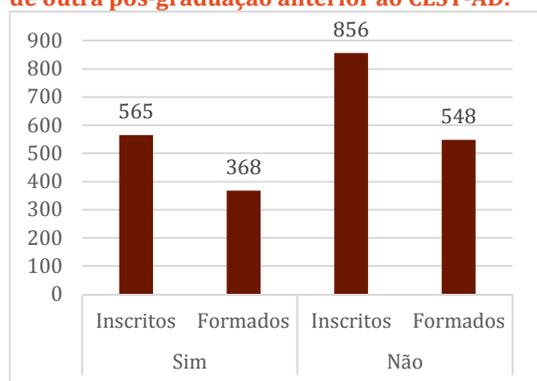
Figura 11: Distribuição dada pelo intervalo, em anos, entre a conclusão do curso de graduação e o início no CEST-AD.



De acordo com os resultados obtidos, os alunos dentro do maior intervalo de graduação, entre 19 e 53 anos, obtiveram o maior percentual de formação ante os inicialmente inscritos, 70%. Em seguida vem os alunos no intervalo 0-5 anos e 11-18 anos com 66% de formados. Entre os alunos que estavam no intervalo 6-10 anos, 60% se formou. Pode-se dizer que o tamanho do intervalo da graduação também não foi um fator decisivo para a continuidade ou não do aluno.

PERFIL DOS EGRESSOS DAS TURMAS FORMADAS PELO CEST-AD NO PERÍODO 2006-2015

Figura 12: Distribuição definida pela existência de outra pós-graduação anterior ao CEST-AD.



Esta última figura busca encontrar relação entre o aluno ter realizado previamente outra pós-graduação e obter êxito no CEST-AD. O percentual de formação frente aos inscritos daqueles que a possuíam foi de 72.11%, entre aqueles que faziam sua primeira pós-graduação, 66.43%. Aproximadamente 43% dos formados no CEST-AD possuíam outro curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

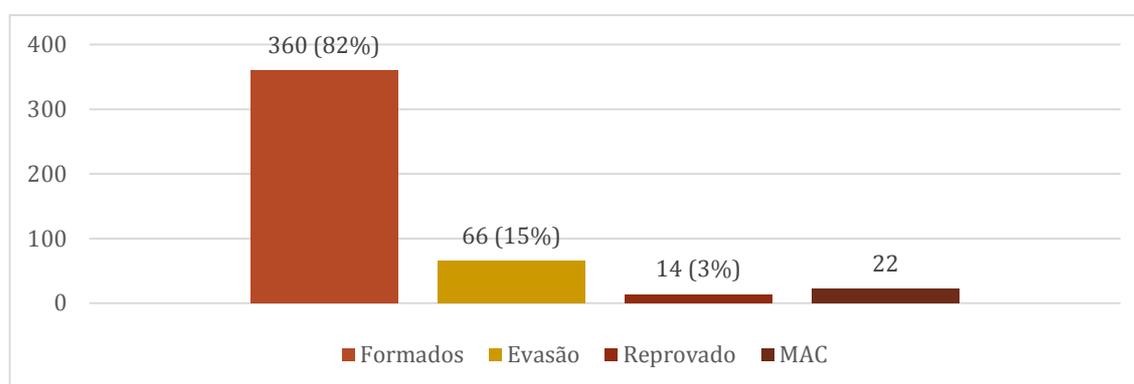
No decorrer deste capítulo serão apresentados os resultados das turmas por período: 2006-2010; 2011; e 2012-2015 (4ª Oferta São Paulo). Seguindo a análise geral virá a análise individualizada de cada uma das Ofertas que compõem o período tratado.

Alguma inconsistência nos dados pode ser observada devido à ausência destes no Sistema EAD, porém, consideramos a quantidade de dados disponíveis suficiente para apontar os resultados.

PERÍODO 2006-2010

No período 2006-2010, os primeiros anos do curso, 462 profissionais foram contemplados. Destes, 22 tiveram matrícula automaticamente cancelada, 66 evadiram durante o curso, 14 foram reprovados e **360** foram formados, obtendo a exitosa média de aprovação de 82%.

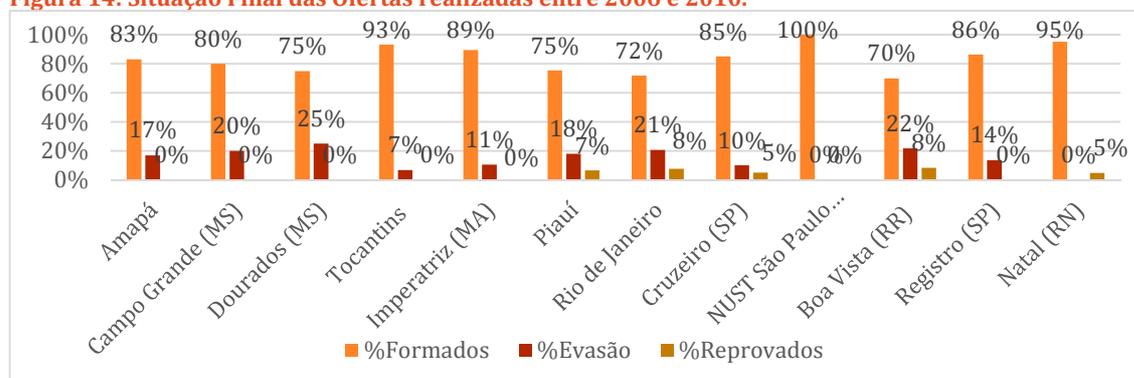
Figura 13: Situação Final CEST-AD 2006-2010.



ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

Na figura 14 é possível observar a Situação Final de cada uma das Ofertas do período destacado.

Figura 14: Situação Final das Ofertas realizadas entre 2006 e 2010.



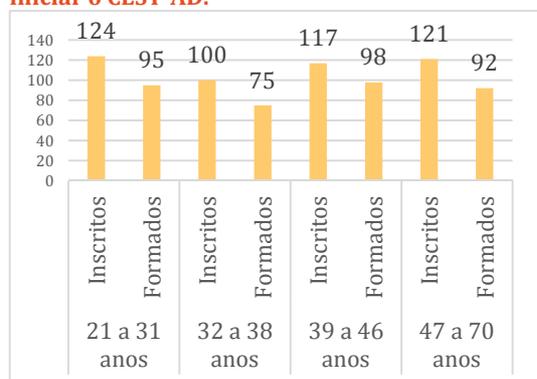
Quando observamos os profissionais pelo sexo percebemos a predominância do sexo feminino.

Podemos observar esta divisão na figura ao lado. Aproximadamente 77% dos formados são do sexo feminino. Na evasão este número cai para 65%. Dentre os reprovados a presença feminina declina mais uma vez, fechando em 57%.

Figura 15: Distribuição definida pelo Sexo.



Figura 16: Distribuição definida pela Idade ao iniciar o CEST-AD.



Ao observarmos os profissionais pela idade ao iniciar o curso verificamos que 50% destes tem entre 31 e 46 anos. Podemos observar esta divisão na figura ao lado.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

A figura 17 mostra a distribuição dos alunos segundo sua Grande Área de Graduação. Podemos observar a predominância de profissionais oriundos das Ciências da Saúde (área 4), seguido das Ciências Biológicas (área 3).

Figura 17: Distribuição definida pela Grande Área de Graduação concluída pelo aluno.

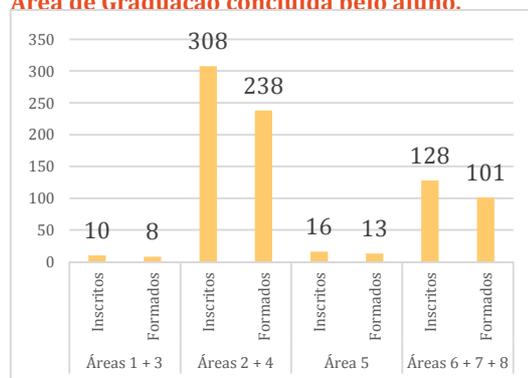
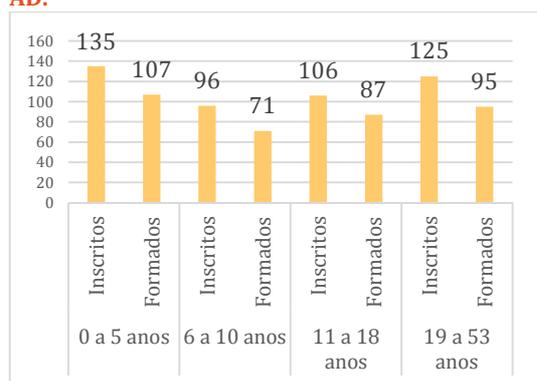


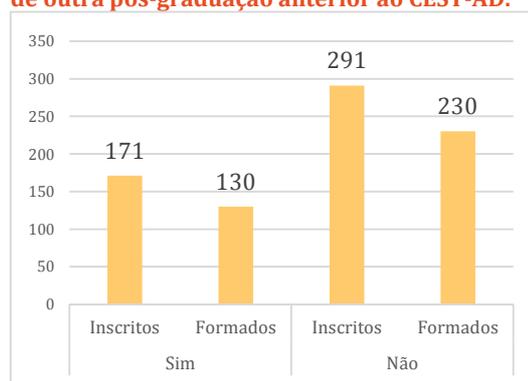
Figura 18: Distribuição definida pelo intervalo entre o término da graduação e o início no CEST-AD.



Na figura 19 temos a distribuição dos alunos segundo a existência prévia de outra pós-graduação. Quando analisada a existência de outra pós-graduação, percebemos que as taxas de aprovação dos que tinham outra pós são similares as dos que não possuíam.

Quando observado o intervalo entre o término da graduação e o início do CEST-AD percebemos que 50% dos alunos haviam se graduado há até 10 anos, estando relativamente em início de carreira. Outros 25% estão no intervalo 10 a 18 anos e os demais se encontram no intervalo 18 a 53 anos.

Figura 19: Distribuição definida pela existência de outra pós-graduação anterior ao CEST-AD.



ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

A seguir a análise detalhada das Ofertas do período 2006-2010.

1. 1ª OFERTA AMAPÁ – 2006

Tutores: Belmira Silva Faria e Souza, Francineide Pereira da Silva Pena e Silvana Rodrigues da Silva.

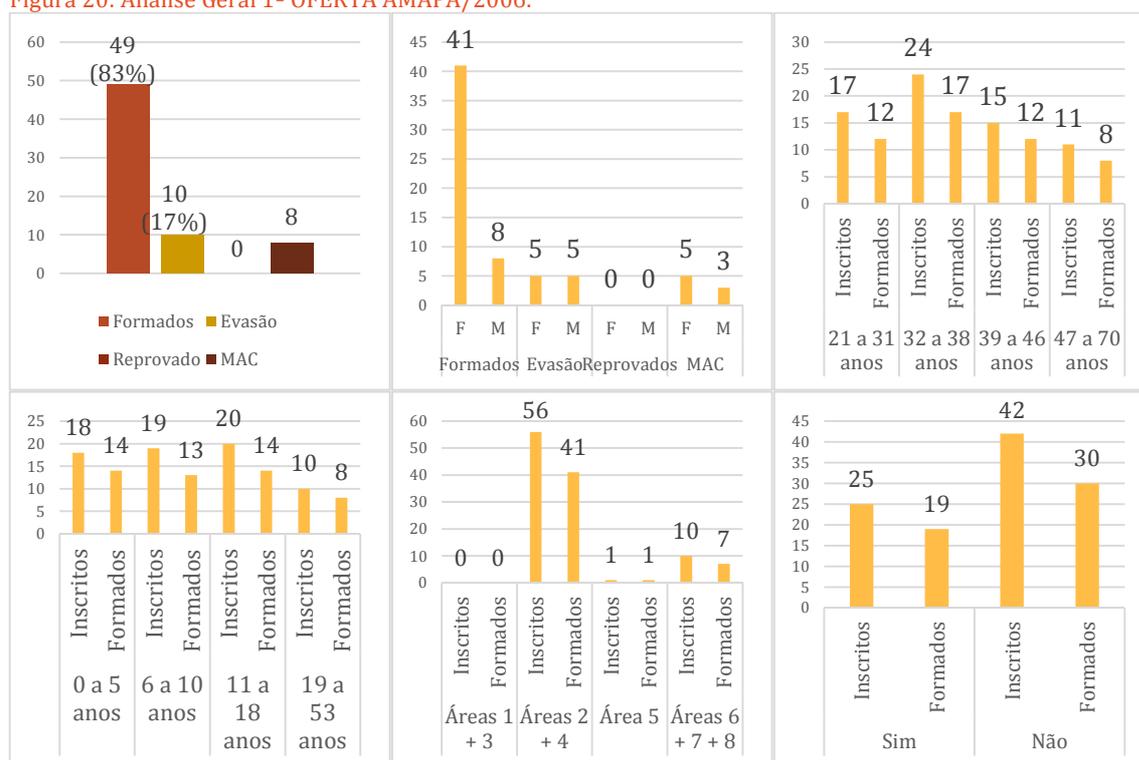
Turmas: 3 (T4/06-ST-AP02-07, 08, 09).

Período: 26/11/2006 – 30/05/2008.

Orientadora de Aprendizagem: Rita de Cássia Oliveira da Costa Mattos.

O curso foi iniciado no ano de 2006 contando com 67 alunos inscritos. Destes, formaram-se 49 (83%) e 10 evadiram (17%). Oito alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada.

Figura 20: Análise Geral 1ª OFERTA AMAPÁ/2006.



A imagem descreve respectivamente (seguindo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

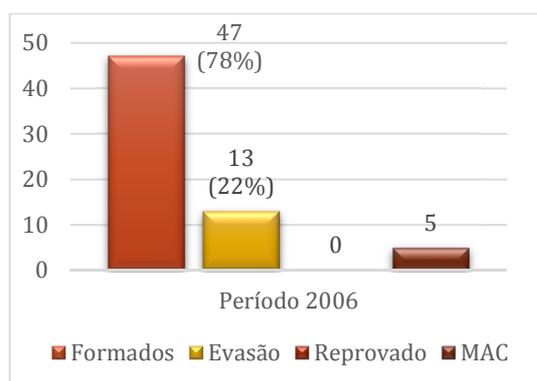
1ª OFERTA MATO GROSSO DO SUL – 2006

Em 2006 o Estado do Mato Grosso do Sul foi contemplado com 3 turmas, 2 em Campo Grande e 1 em Dourados.

Considerando a totalidade das turmas contratadas, temos 65 alunos inscritos. Destes, 5 tiveram matrícula automaticamente cancelada (MAC).

Assim, dos 60 alunos que efetivamente cursaram o CEST-AD, 47 se formaram (aproximadamente 78%) e 13 evadiram (ou 22%). A figura a seguir expõe este resultado.

Figura 21: Situação Final Mato Grosso do Sul 2006



ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

A seguir a análise das turmas desta Oferta por município.

2. 1ª OFERTA CAMPO GRANDE

Turmas: 2 (T4/06-ST - MSCG01- 01 e 02).

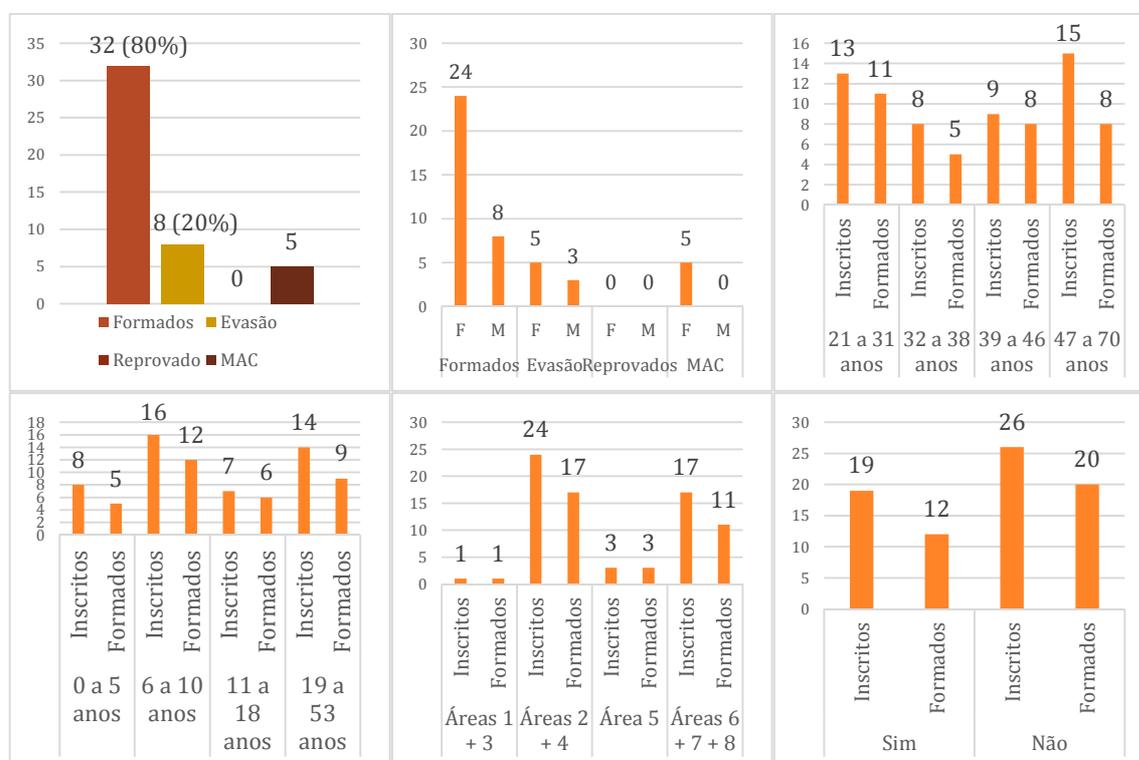
Período: 20/11/2006 – 30/05/2008.

Tutoras: Maria Elizabeth Araújo Ajalla e Estela Márcia Scandola.

Orientador de Aprendizagem: William Weissmann.

Iniciada em 2006, contou com 45 alunos inscritos. Destes alunos, 32 (80%) foram formados, 8 evadiram (20%) e 5 tiveram matrícula automaticamente cancelada (MAC).

Figura 22: Análise Geral 1ª OFERTA CAMPO GRANDE /2006.



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

3. 1ª OFERTA DOURADOS – 2006

Turma: T4/06-ST-MSCG01-03.

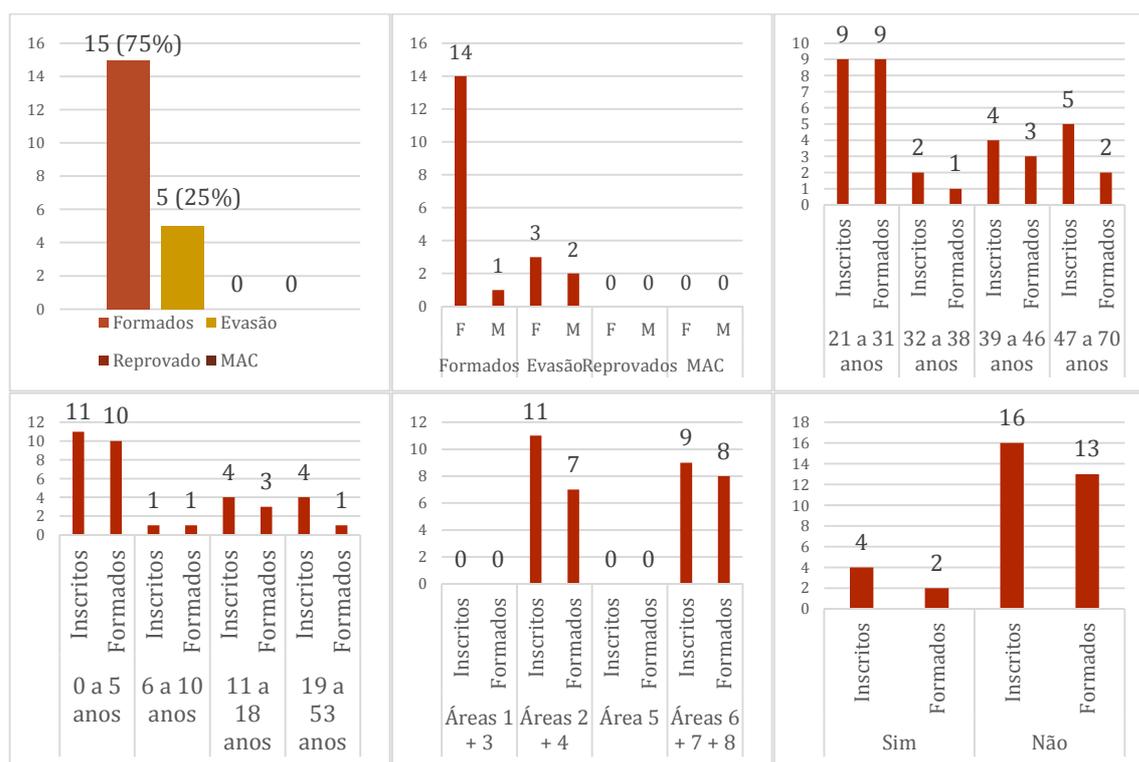
Período: 26/11/2006 – 30/05/2008.

Tutora: Cristiane Lucila Carneiro Freire.

Orientador de Aprendizagem: William Weissmann.

Iniciada também em 2006, contava com uma turma de 20 alunos. Destes, 15 foram formados (75%) e 5 evadiram (25%).

Figura 23: Análise Geral 1ª OFERTA DOURADOS/2006.



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

4. 1ª OFERTA TOCANTINS – 2006

Turmas: T4/06-ST-T003- 04, 05 e 06.

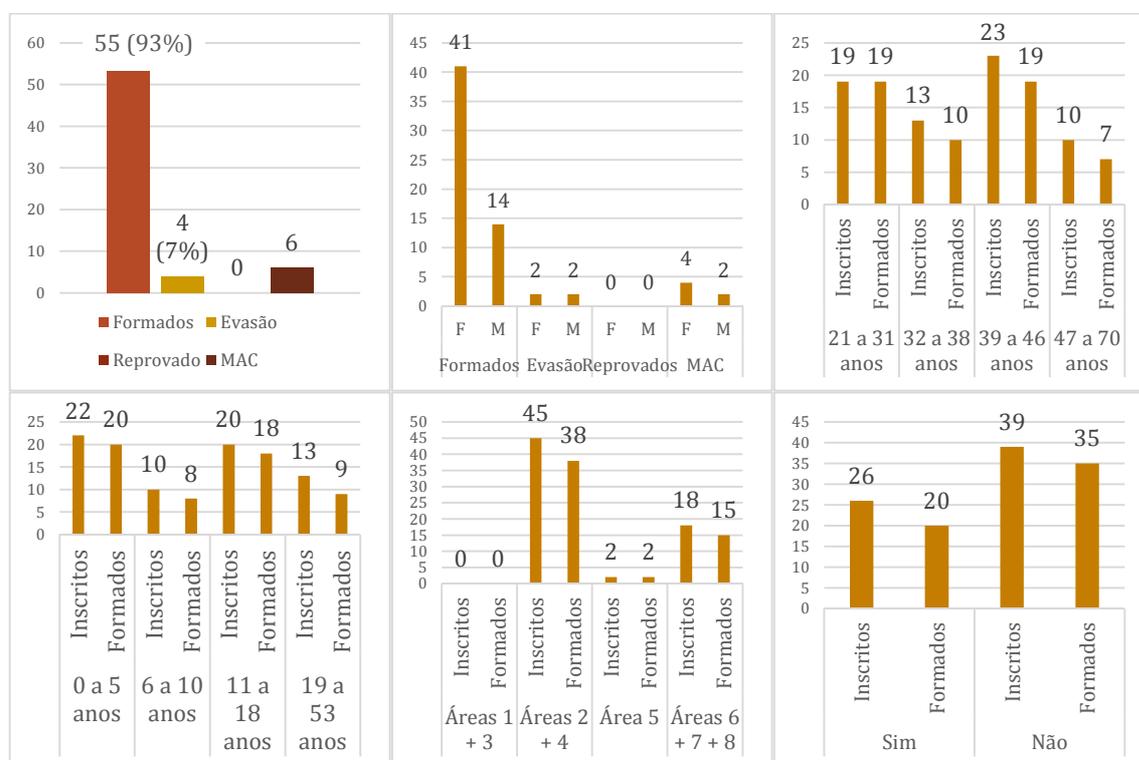
Período: 26/11/2006 – 30/05/2008.

Tutores: Lindalva Rodrigues Henriques de Araújo, Mariléia Borges de Lima e Salete Teresinha Rauber Klein.

Orientador de Aprendizagem: Paulo Roberto Gutierrez.

Iniciada em 2006 com 3 turmas e 65 alunos inscritos, formou 55 (ou 93%) destes e teve perda de 4 alunos (ou 7%). 6 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada.

Figura 24: Análise Geral 1ª OFERTA TOCANTINS /2006.



A imagem descreve respectivamente (seguindo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

5. 1ª OFERTA MARANHÃO 2007: IMPERATRIZ

Turmas: 1 (T4/06-ST- MA.01).

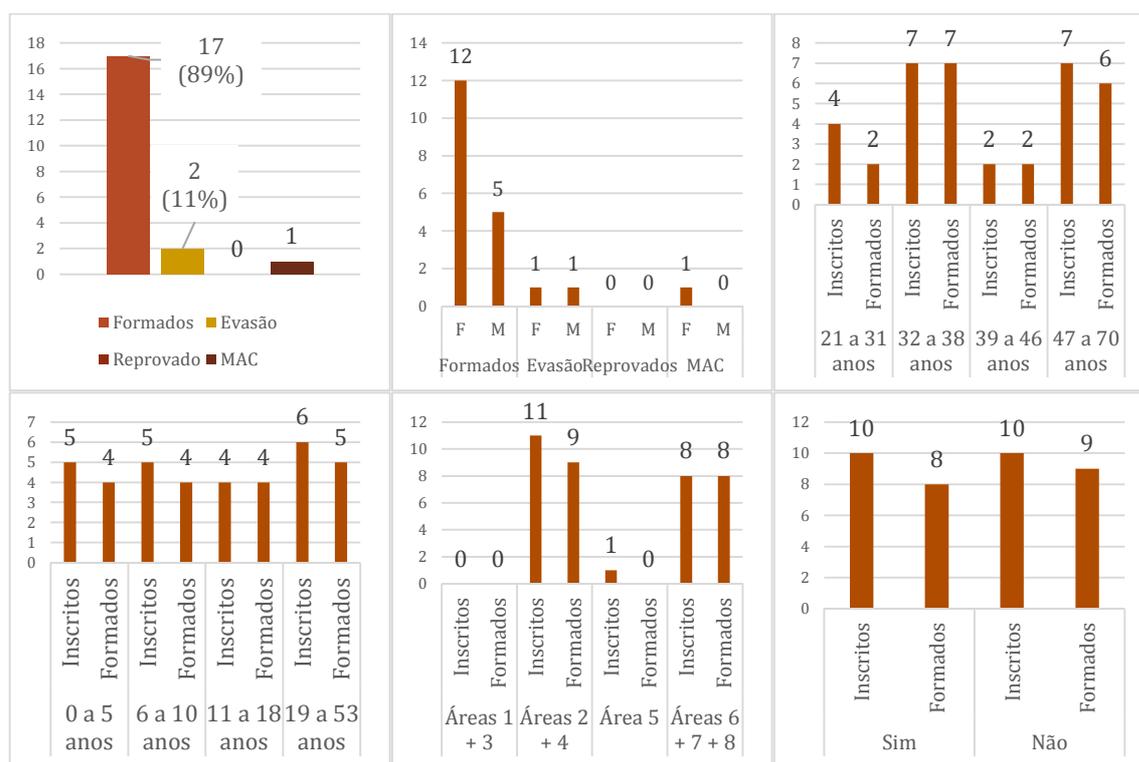
Período: 01/10/2007 – 22/07/2009.

Tutora: Neide Maria Batista Ferreira.

Orientador de Aprendizagem: William Weissmann.

O curso iniciou com 20 (vinte alunos). Destes, 1 teve matrícula automaticamente cancelada, 17 obtiveram aprovação (89%) e 2 evadiram (11%).

Figura 25: Análise Geral 1ª OFERTA MARANHÃO/2007



A imagem descreve respectivamente (seguindo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

6. 1ª OFERTA PIAUÍ - 2007

Turmas: 3 (T4/07- ST- PI. 01, 02 e 03).

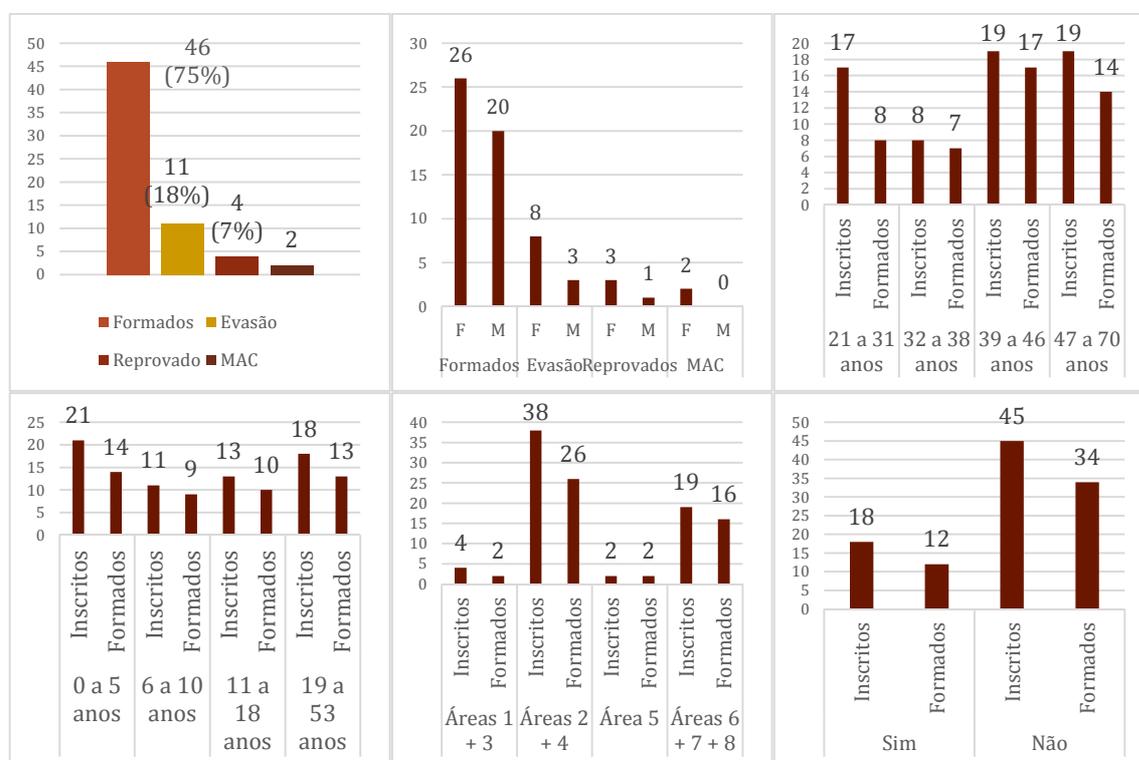
Período: 05/11/2007 – 22/07/2009.

Tutores: Marize Melo dos Santos, Lis Cardoso Marinho Medeiros e Rita de Cassia Oliveira da Costa Mattos.

Orientadora de Aprendizagem: Rita de Cássia Oliveira da Costa Mattos

O projeto de formação iniciou em novembro de 2006 e encerrou-se em fevereiro de 2009. Todo o curso foi conduzido no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) do Estado do Piauí, vinculado à Secretaria de Saúde, diretamente a Vigilância Sanitária Estadual. O curso iniciou com 63 inscritos de toda área de abrangência do CEREST Estadual. Destes, 2 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada; 46 (75%) formaram-se; 11 (18%) evadiram e 4 (7%) foram reprovados.

Figura 26: Análise Geral 1ª OFERTA PIAUÍ/2007.



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

7. 1ª OFERTA RIO DE JANEIRO – 2007

Turmas: 2 (T4/07-ST- RJ. 01 e 02).

Período: 01/10/2007 – 22/07/2009.

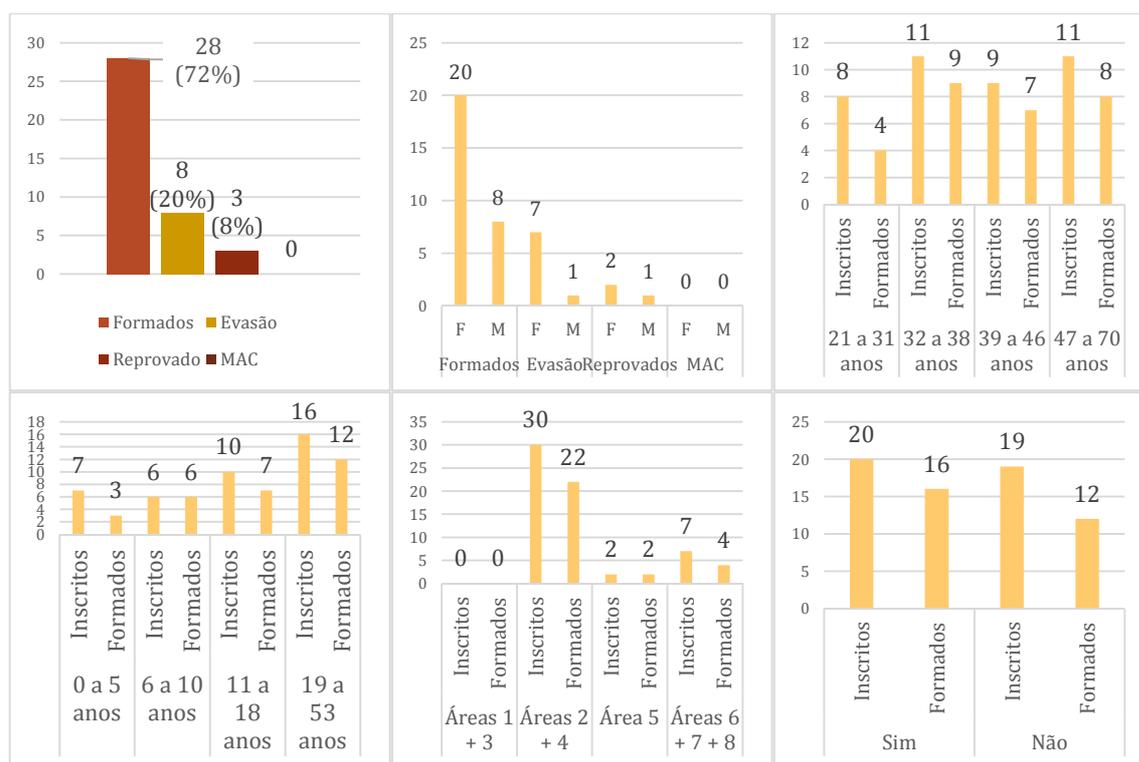
Tutores: Marcia Aparecida Ribeiro de Carvalho e Maria Cristina Strausz.

Orientadora de Aprendizagem: Paula de Novaes Sarcinelli

SES Rio de Janeiro

O projeto de formação encerrou-se em fevereiro de 2009 e obtivemos os seguintes resultados: O curso iniciou com 39 alunos divididos em duas turmas. No decorrer do curso 8 (20%) alunos desistiram e 3 (8%) não obtiveram aproveitamento mínimo para aprovação. Formaram-se 28 (72%) alunos.

Figura 27: Análise Geral 1ª OFERTA RIO DE JANEIRO/2007.



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

8. 1ª OFERTA CRUZEIRO - SÃO PAULO - 2007

Turmas: 1 (T4/07-ST- SP.01).

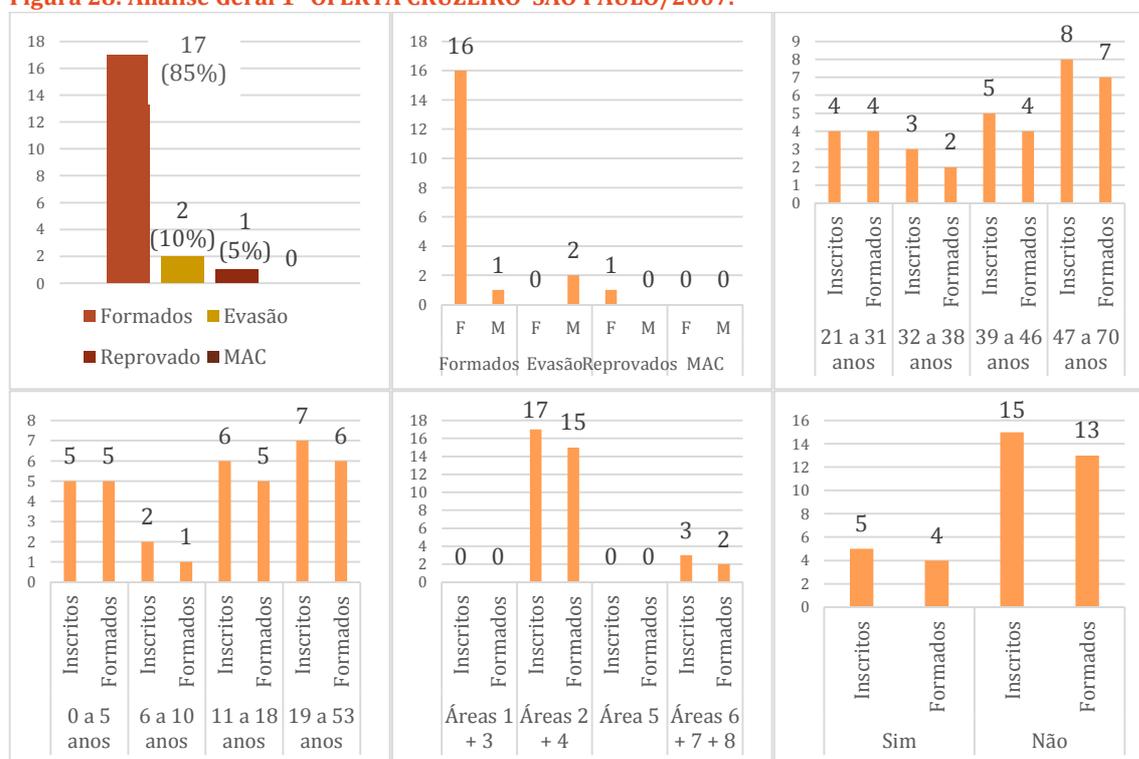
Período: 15/10/2007 – 22/07/2009.

Tutora: Renata Marzzano de Carvalho.

Orientador de Aprendizagem: Maria Blandina Marques dos Santos

O curso iniciou com 19 alunos. Destes, 17 (85%) foram formados, 2 (10%) evadiram e 1 (5%) foi reprovado.

Figura 28: Análise Geral 1ª OFERTA CRUZEIRO-SÃO PAULO/2007.



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

9. 1ª OFERTA RORAIMA – BOA VISTA - 2008

Turmas: 3 (T3/08-ST- RR.01, 02 e 03).

Tutoras: Ana Paula Carvalhal Barbosa, Cláudia Monteiro de Souza e Raimunda Gomes Damasceno Bascom.

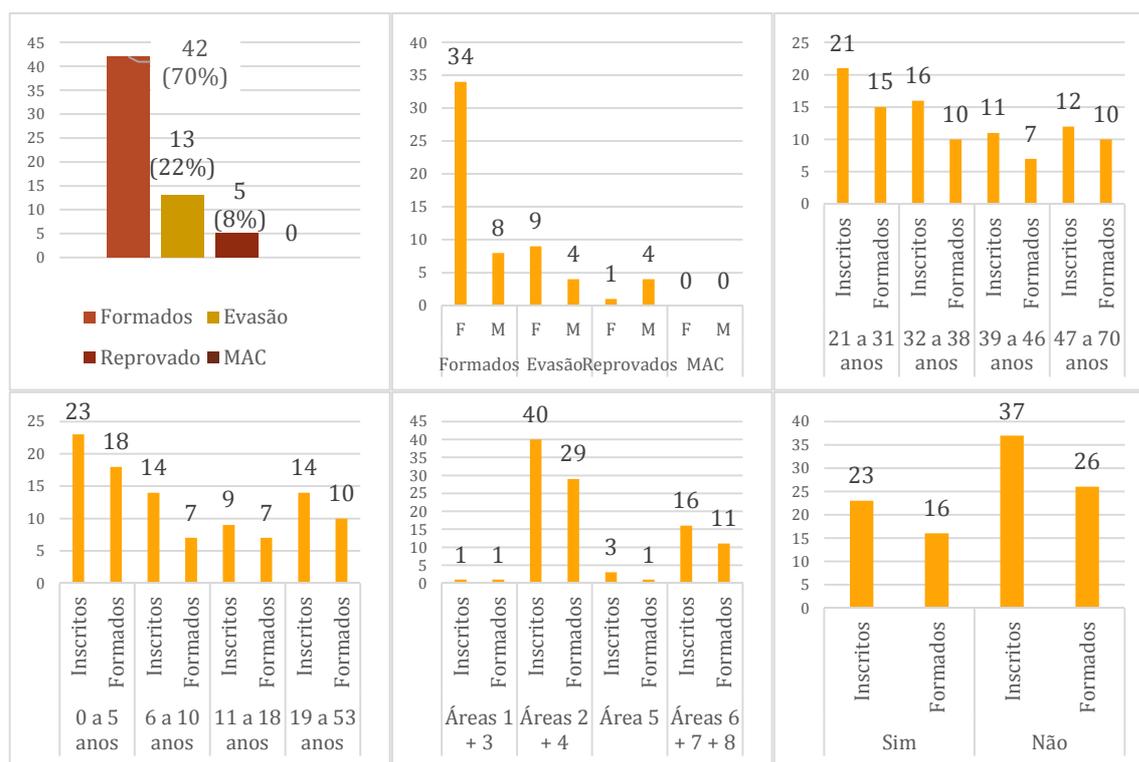
Orientador de Aprendizagem: Maria Blandina Marques dos Santos

Período: 14/07/2008 – 13/01/2010.

Ensino a Distância de Saúde do Trabalhador - SES – Roraima

O curso foi iniciado com 60 alunos. Destes, 42 (70%) foram formados, 13 (22%) evadiram e 5 (8%) foram reprovados.

Figura 29: Análise Geral 1ª OFERTA BOA VISTA(RR)/2008.



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

10. 2ª OFERTA SÃO PAULO – NUST 2008

Turmas: 1 (T4/08-ST- SP.01).

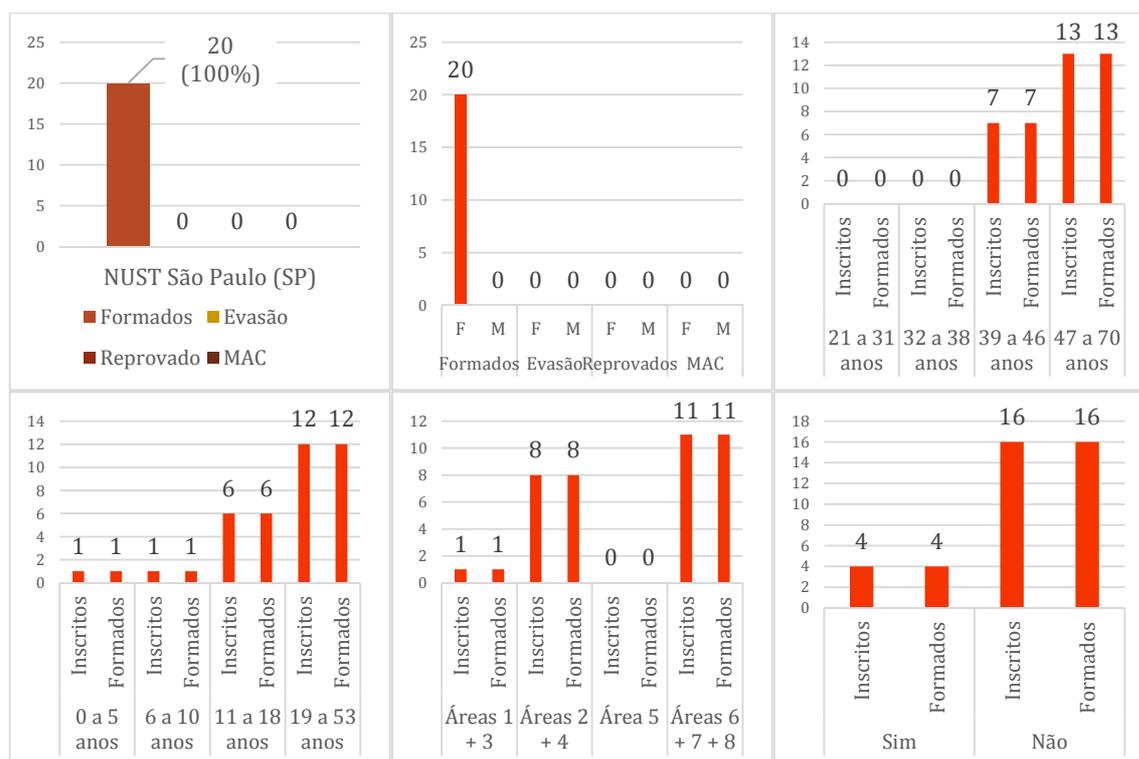
Período: 03/11/2008 – 11/06/2010.

Tutora: Elaine Cristina Marqueze.

Orientador de Aprendizagem: Marco Antonio Gomes Perez

O curso iniciou com 20 (vinte alunos). No decorrer do curso não houve nenhuma desistência e, portanto, 100% dos alunos concluíram o curso e obtiveram aprovação.

Figura 30: Análise Geral 2ª OFERTA SÃO PAULO (NUST)/2008.



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

11. 1ª OFERTA RIO GRANDE DO NORTE – NATAL 2010

Turmas: 1 (T2/10 – ST – RN - 01).

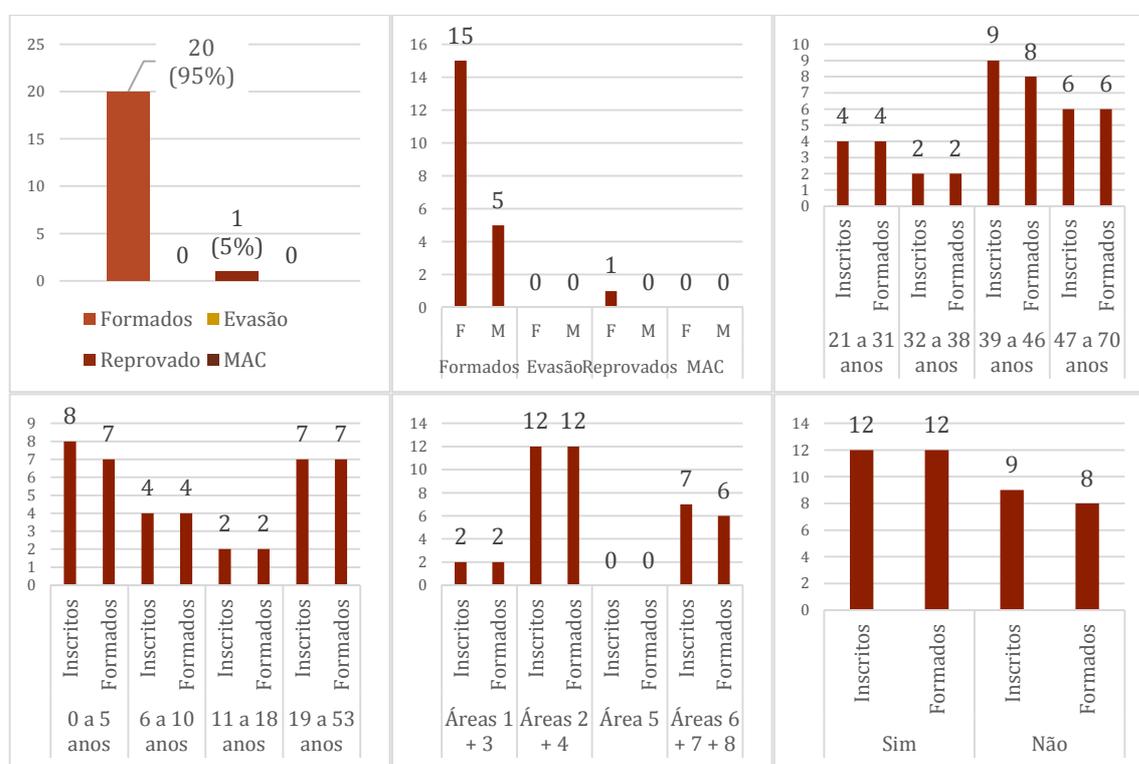
Período: 12/07/2010 – 26/03/2012.

Tutor: Luiz Roberto Augusto Noro.

Orientador de Aprendizagem: Hermano Albuquerque de Castro.

O curso iniciou com 21 alunos. Destes, 20 (95%) foram formados e 1 (5%) reprovado.

Figura 31: Análise Geral 1ª OFERTA NATAL (RN)/2010.



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

12. 3ª OFERTA SÃO PAULO – REGISTRO 2010

Turmas: 1 (T2/10-ST- SP-01).

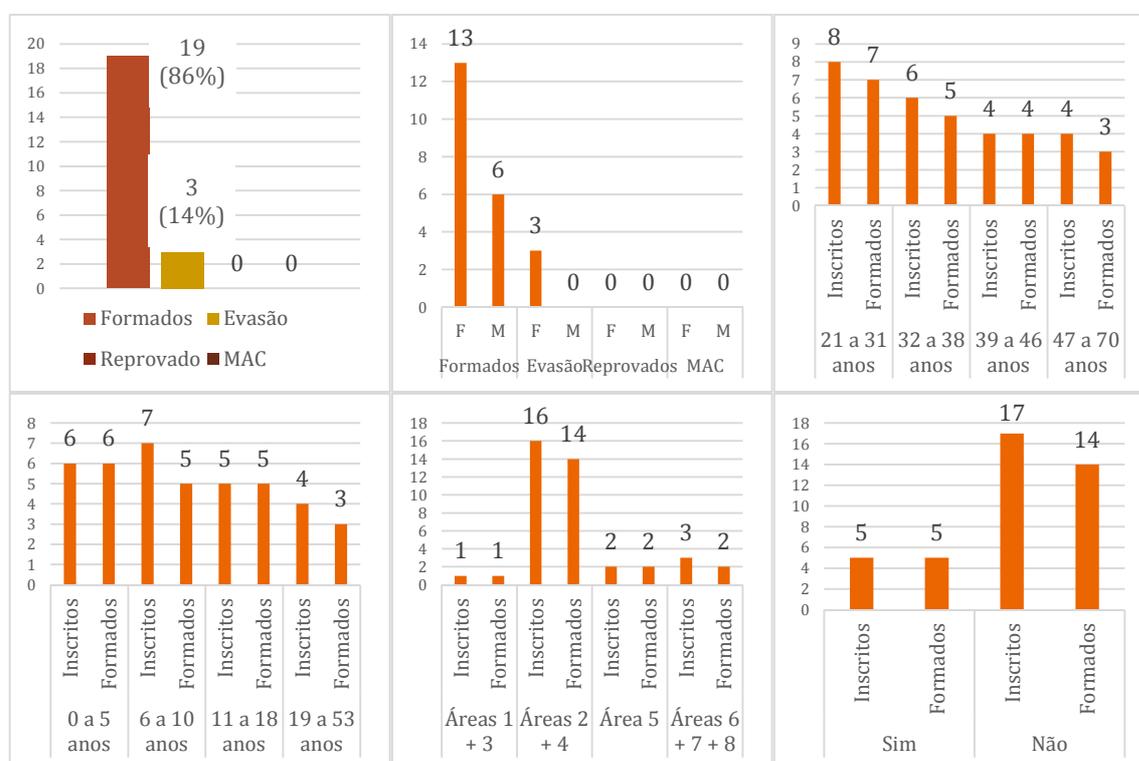
Período: 12/06/2010 – 15/03/2012.

Tutora: Marlene Pereira da Rocha

Orientador de Aprendizagem: Hermano Albuquerque de Castro

O curso iniciou com 22 alunos. Destes, 19 (86%) foram formados e 3 (14%) evadiram.

Figura 32: Análise Geral 3ª OFERTA SÃO PAULO REISTRO/2010.

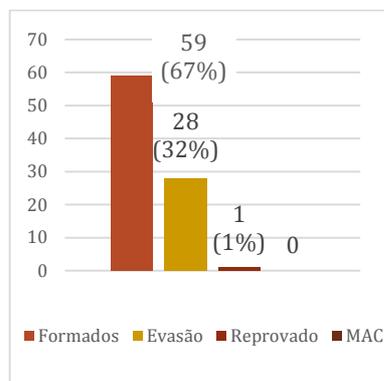


A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

PERÍODO 2011

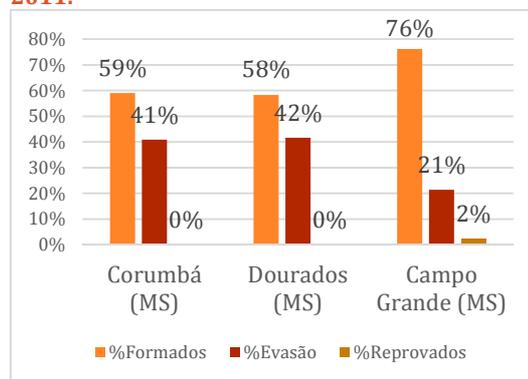
Figura 33: SITUAÇÃO FINAL 2011.



A figura 33 apresenta a Situação Final do Período 2011, a 2ª Oferta Mato Grosso do Sul. Iniciada em 2011 com 88 alunos inscritos, formou 59 profissionais (67%). A evasão registrou média de 32%.

Na figura 34 é possível observar a Situação Final de cada uma das turmas por município do período destacado.

Figura 34: SITUAÇÃO FINAL POR OFERTA EM 2011.



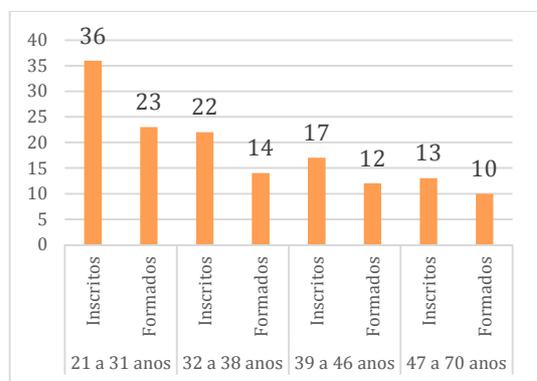
Na figura 35 podemos observar a predominância do sexo feminino, aproximadamente 84% dos formados e 85% dos evadidos.

Figura 35: DISTRIBUIÇÃO por SEXO 2011.



ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

Figura 36: DISTRIBUIÇÃO PELA IDADE AO INICIAR O CEST-AD - Período 2011.



Quando observamos os profissionais inscritos pela idade ao iniciar o curso (figura 36) percebemos que 40% destes tem entre 21 e 31 anos, sendo 39% dos formados.

Observando a Grande Área de Graduação percebemos mais uma vez a predominância de profissionais oriundos das Ciências da Saúde, seguida das Ciências Biológicas.

Figura 37: DISTRIBUIÇÃO PELA GRANDE ÁREA DE GRADUAÇÃO.

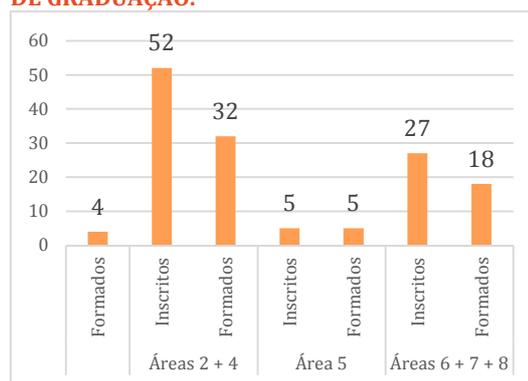


Figura 38: DISTRIBUIÇÃO DEFINIDA PELO INTERVALO ENTRE A GRADUAÇÃO E O INÍCIO NO CEST-AD.

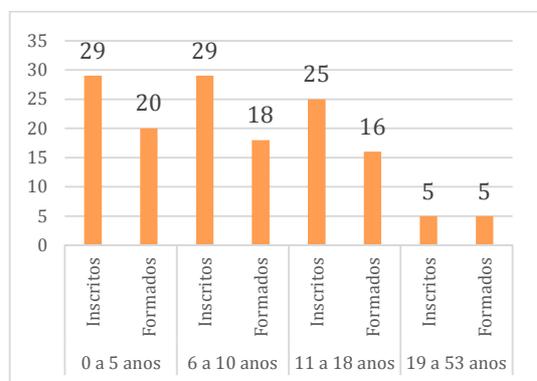
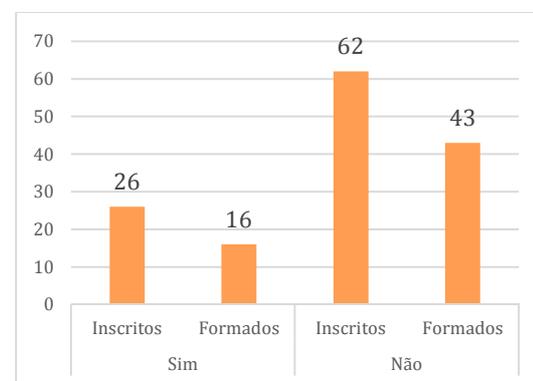


Figura 39: DISTRIBUIÇÃO POR EXPERIÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO ANTERIOR AO CEST-AD.



ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

A seguir será feita a análise detalhada por município.

13. 2ª OFERTA CAMPO GRANDE - 2011

Turmas: 2 (T1/11-ST-MSCG-01 e 02).

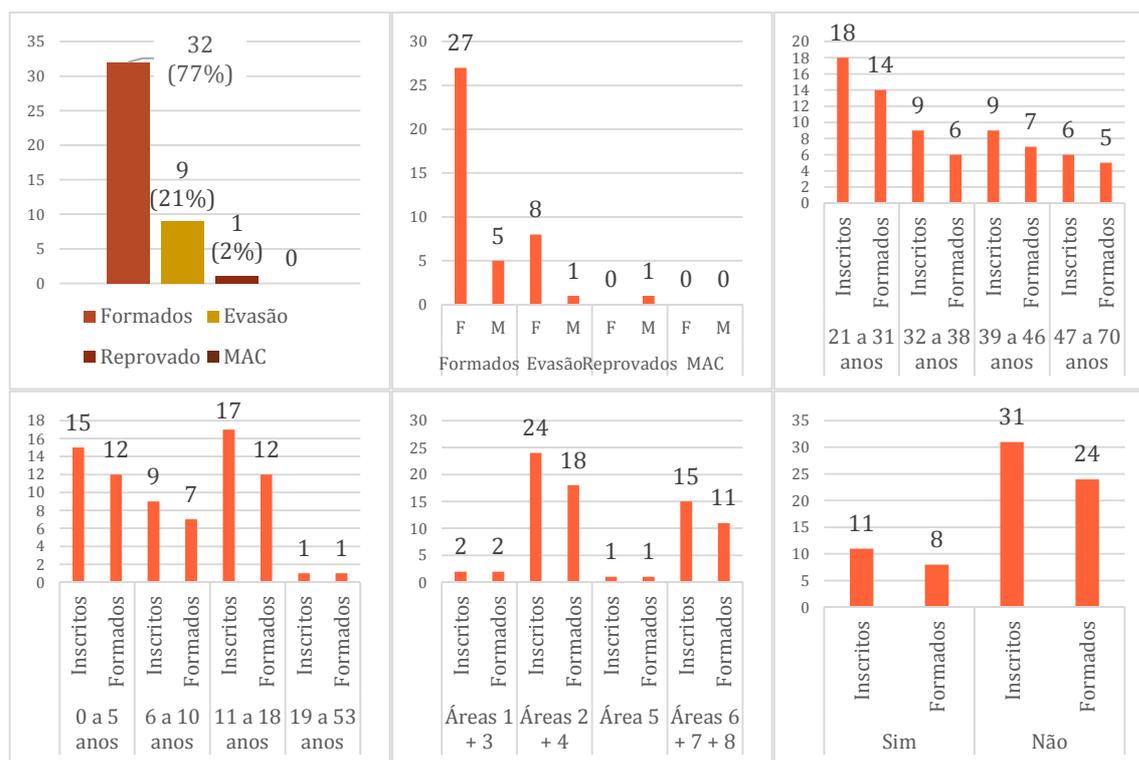
Período: 07/02/2011 – 25/07/2012.

Tutoras: Estela Marcia Scandola e Maria Elizabeth Araújo Ajalla.

Orientadora de Aprendizagem: Rita de Cássia Oliveira da Costa Mattos.

O curso iniciou com 42 alunos. Destes, 32 (77%) foram formados, 9 (21%) evadiram e 1 (2%) reprovou.

Figura 40: ANÁLISE GERAL 2ª Oferta Campo Grande/2011



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

14. 2ª OFERTA DOURADOS - 2011

Turmas: 1 (T1/11-ST-MSDO-01)

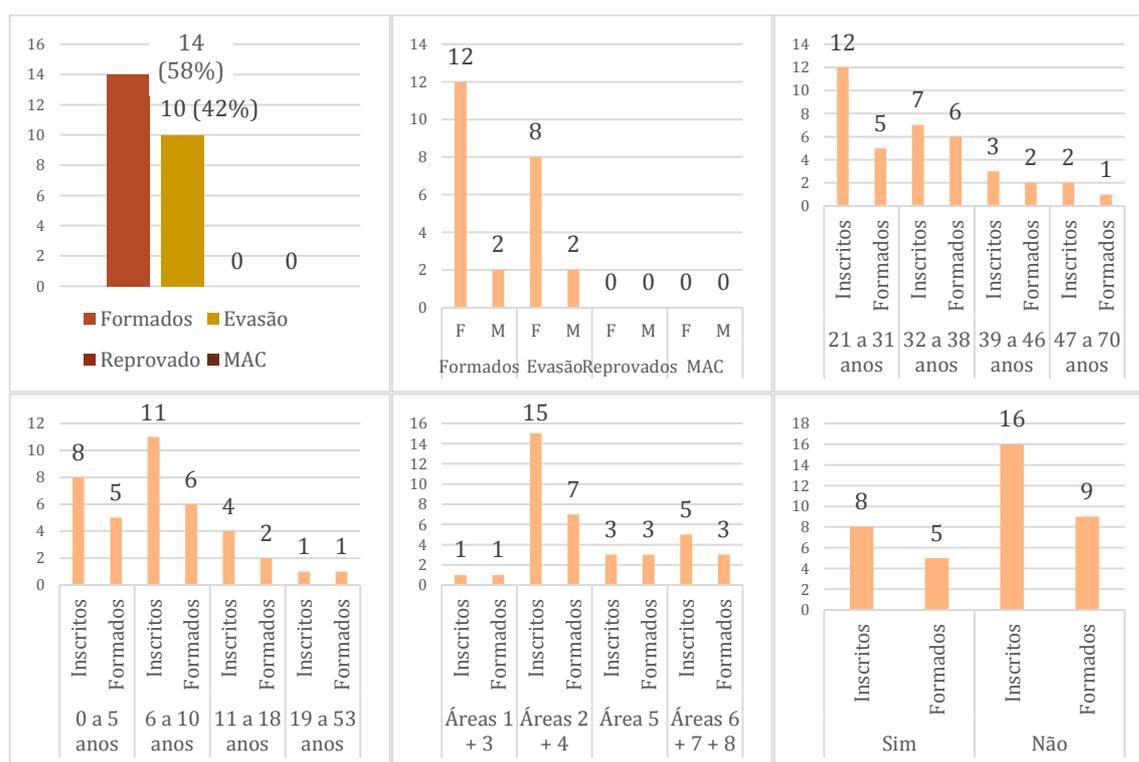
Período: 21/02/2011 – 21/08/2012.

Tutora: Cristiane Lucília Carneiro Freire.

Orientadora de Aprendizagem: Rita de Cássia Oliveira da Costa Mattos.

O curso iniciou com 24 alunos. Destes, 14 (58%) foram formados e 10 (42%) evadiram.

Figura 41: ANÁLISE GERAL 2ª Oferta Dourados/2011



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

15. 1ª OFERTA CORUMBÁ - 2011

Turmas: 1 (T1/11-ST-MSCMG-01).

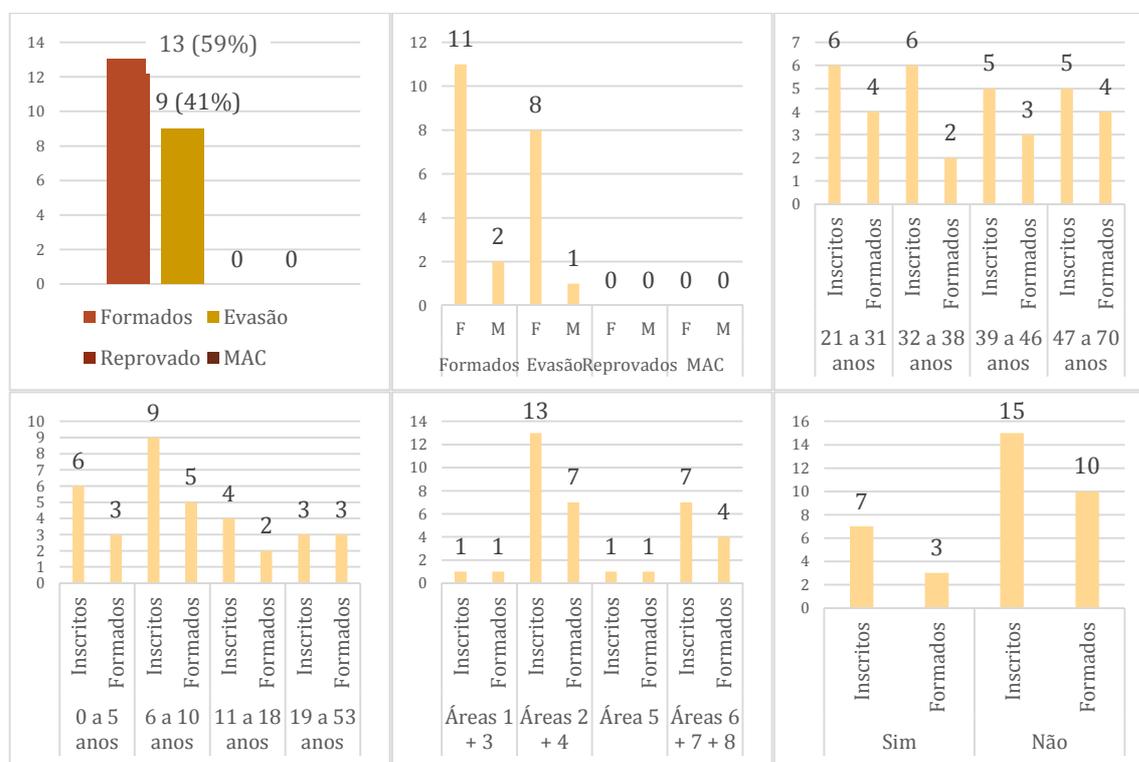
Período: 24/01/2011 – 24/07/2012.

Tutor: Idílio Roda Neves.

Orientadora de Aprendizagem: Rita de Cássia Oliveira da Costa Mattos

O curso iniciou com 22 alunos. Destes, 13 (59%) formaram-se e 9 (41%) evadiram.

Figura 42: ANÁLISE GERAL 1ª Oferta Corumbá/2011



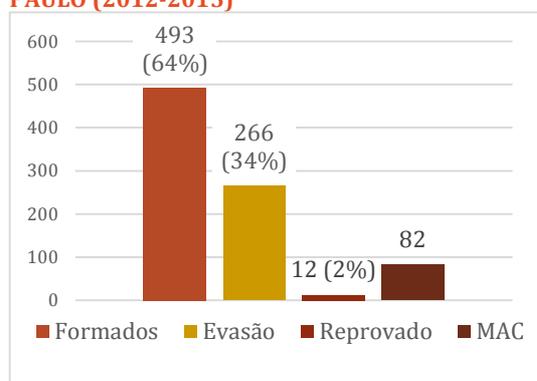
A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

4ª OFERTA SP (2012 - 2015)

A 4ª Oferta São Paulo representou um grande desafio para o CEST-AD: até o presente momento 550 alunos haviam passado pelo curso e nesta Oferta 853 profissionais foram matriculados, quase triplicando o número de inscritos do curso.

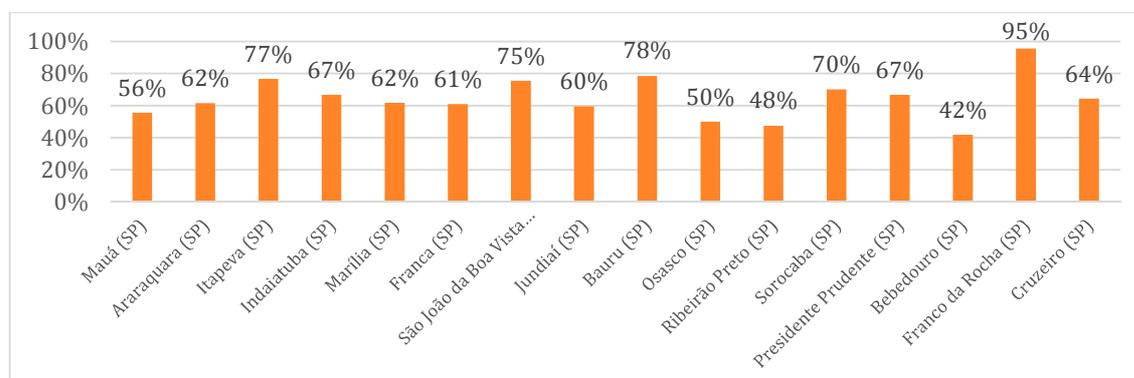
Figura 43: SITUAÇÃO FINAL 4ª OFERTA SÃO PAULO (2012-2015)



Como pode ser observado na figura 43, dos profissionais matriculados no curso 493 foram formados (64%), 266 evadiram (34%), 12 reprovaram (2%) e 82 tiveram matrícula automaticamente cancelada.

Na figura 44 podemos observar os percentuais de aprovação por município onde o curso foi ofertado.

Figura 44: PERCENTUAL DE FORMADOS NAS OFERTAS DA 4ª OFERTA SÃO PAULO (2012-2015)



ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

Figura 45: DISTRIBUIÇÃO PELO SEXO



A figura 45 mostra a distribuição dos alunos segundo o Sexo e mais uma vez observamos a predominância do Sexo Feminino.

Quanto a idade, observou-se que cerca de 50% tem entre 31 e 46 anos.

Figura 46: DISTRIBUIÇÃO POR IDADE

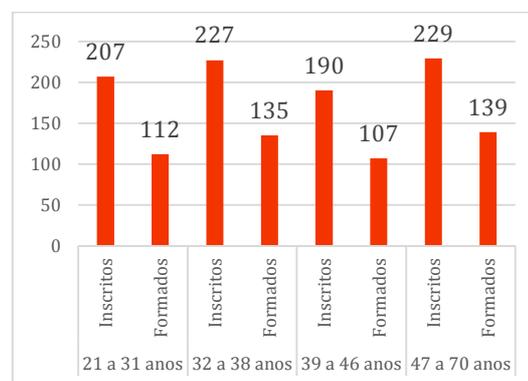
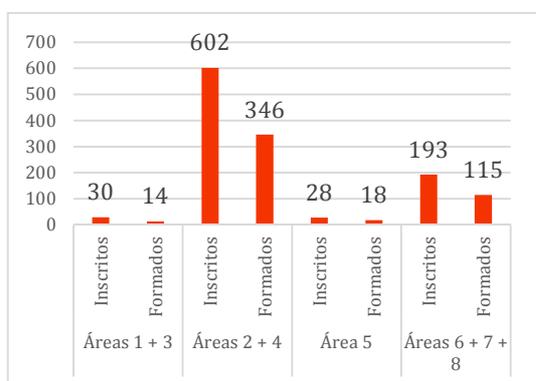


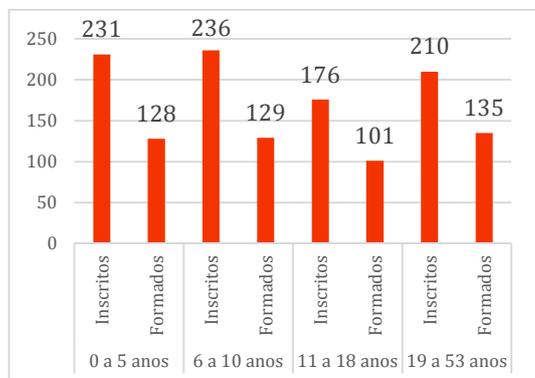
Figura 47: DISTRIBUIÇÃO POR GRANDE ÁREA DE GRADUAÇÃO



Quanto a Grande Área de Graduação temos, mais uma vez, a prevalência de profissionais oriundos das Ciências da Saúde (área 4).

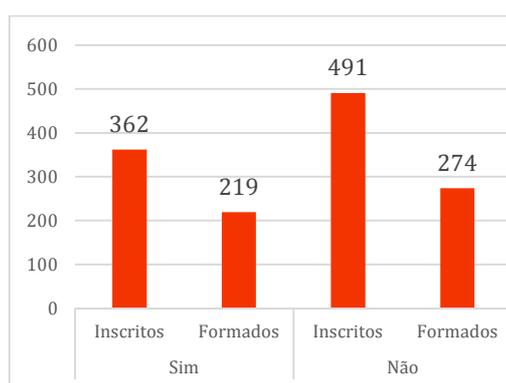
ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

Figura 48: DISTRIBUIÇÃO POR INTERVALO DE GRADUAÇÃO



Quanto ao intervalo entre o final da graduação e o início do curso observa-se que aproximadamente 50% tem até 10 anos de formado.

Figura 49: DISTRIBUIÇÃO POR EXPERIÊNCIA ACADÊMICA.



Quando observados pela existência previa de pós-graduação temos que 72% dos que já tinham pós foram formados, passo que dentre os que não possuíam ao outra pós este número ficou em 66%.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

Agora a análise detalhada por município.

16. MARÍLIA

Turmas: 4 (T2/12-ST-SP- 01, 02, 03 e 04).

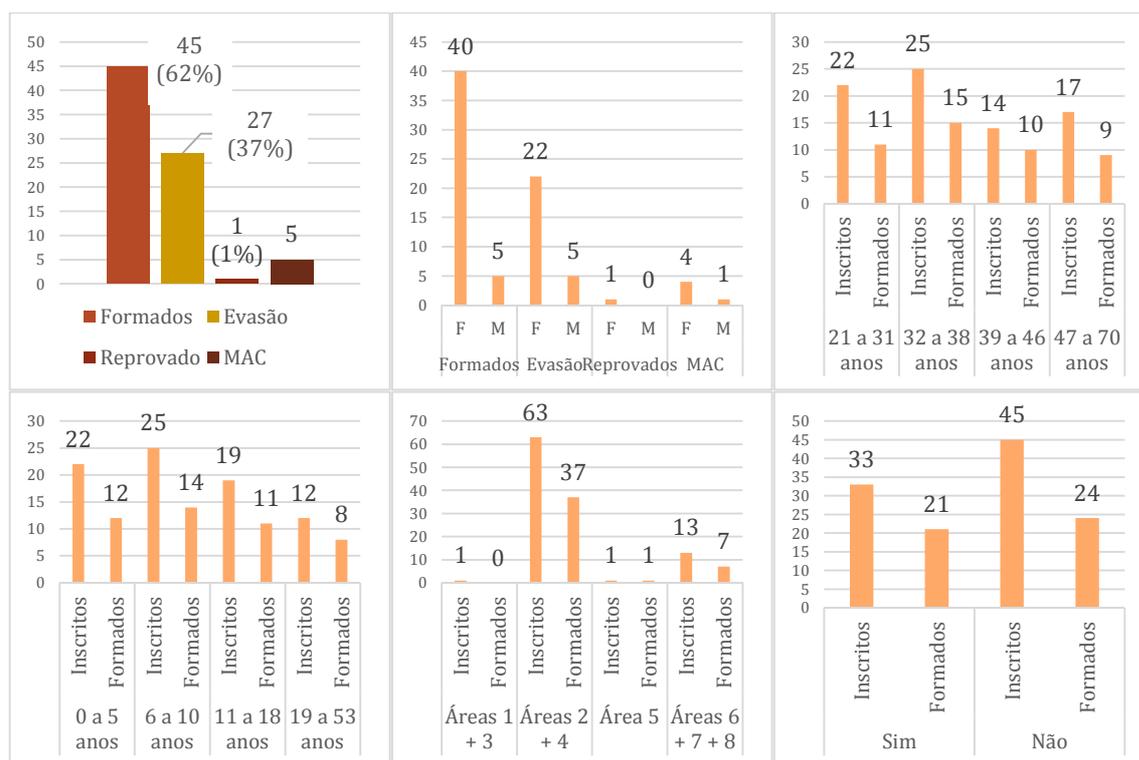
Período: 23/04/2012 – 31/01/2014.

Tutoras: Aparecida Alves Marton Marconato, Daniela Maria Maia Veríssimo, Joseli Maria Batista e Rose Meire Riçato Ueda.

Orientador de Aprendizagem: Nilson Rogério da Silva

O curso iniciou com 78 alunos. Destes, 5 tiveram matrícula automaticamente cancelada, 45 (62%) foram formados, 27 (37%) evadiram e 1 (1%) foi reprovado.

Figura 50: ANÁLISE GERAL MARÍLIA/2012



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

17. ITAPEVA

Turmas: 3 (T2/12-ST-SP- 05, 06 e 07).

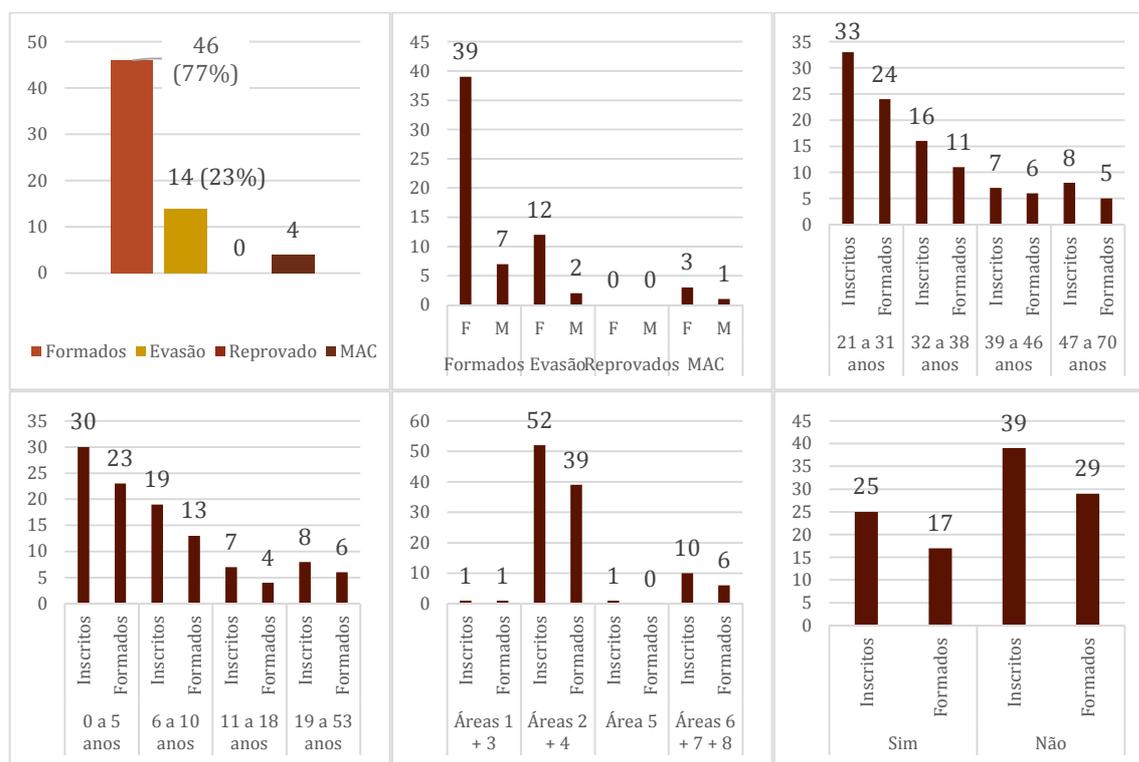
Período: 15/05/2012 – 24/03/2014.

Tutores: Carmen Fernanda Rodrigues Sozim, Nielse Cristina de Melo Fattori e Vivian Ferrari Lima Scaranello.

Orientador de Aprendizagem: Enio Santos Silva

O curso inicialmente contou com a participação de 64 alunos. Destes, 4 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada, 46 (77%) foram formados e 14 (23%) evadiram.

Figura 51: ANÁLISE GERAL ITAPEVA/2012.



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

18. FRANCA

Turmas: 3 (T2/12-ST-SP- 08, 09 e 10).

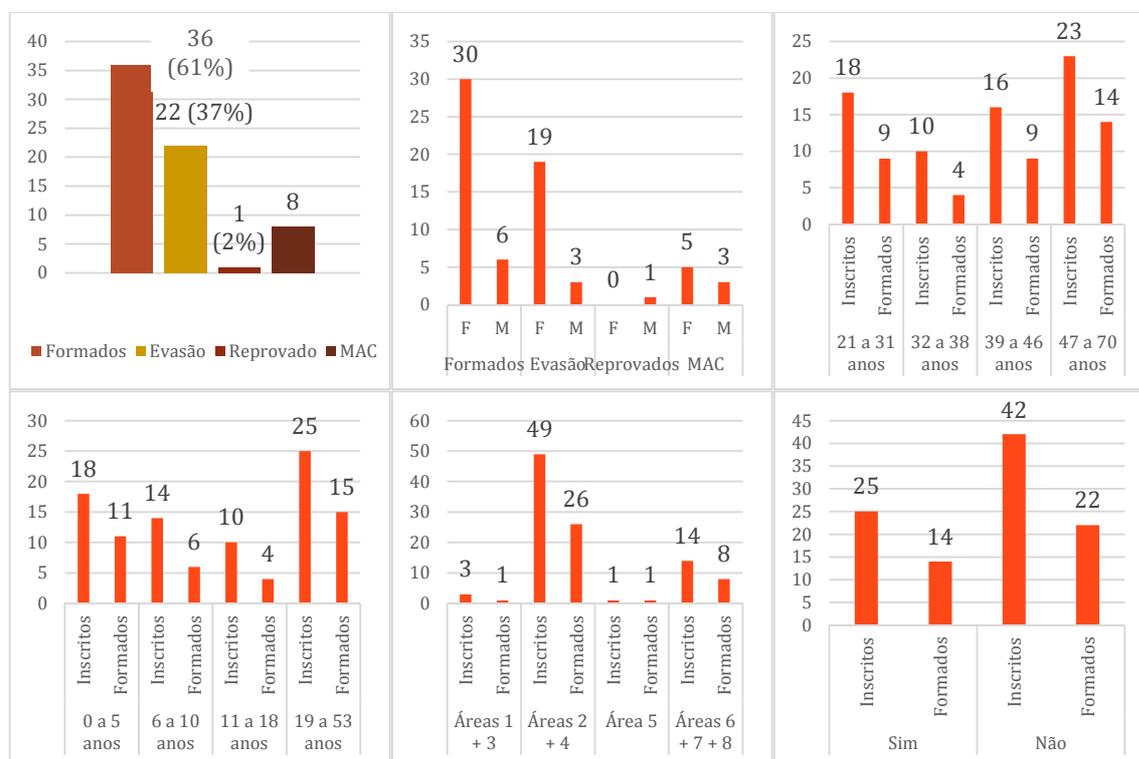
Período: 01/06/2012 – 20/03/2014.

Tutores: Ana Claudia da Silva Paschoal, Fernanda Pini de Freitas e Heloisa Helena Lemos Horta.

Orientador de Aprendizagem: Fernando Luiz Baldochi

O curso inicialmente contou com a participação de 67 alunos. Destes, 8 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada, 22 (37%) evadiram, 1 (2%) foi reprovado e 36 (61%) foram formados.

Figura 52: ANÁLISE GERAL FRANCA/2012.



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

19. ARARAQUARA

Turmas: 2 (T2/12-ST-SP- 11 e 12).

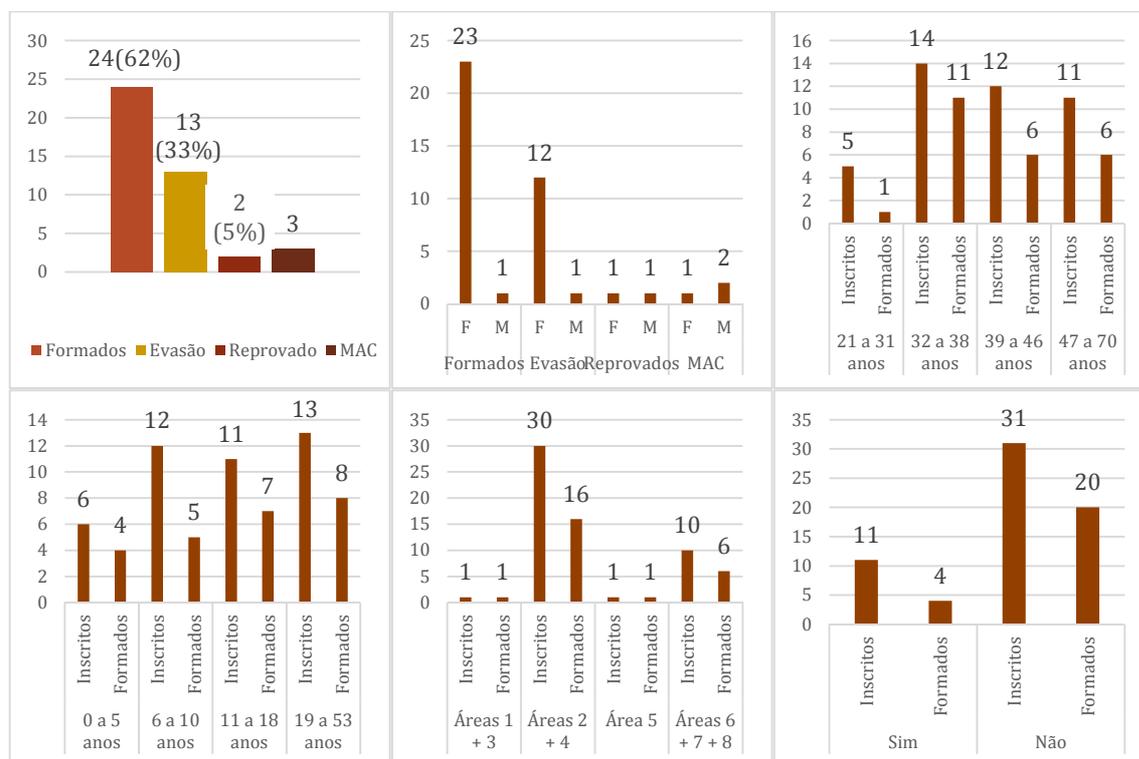
Período: 31/05/2012 – 09/04/2014.

Tutores: Nelma Ellen Zamberlan Amorim (no lugar de Cristina Costa Almeida) e Maria Cristina Aielo Francelin.

Orientador de Aprendizagem: José Salvador Lepera

O curso inicialmente contou com a participação de 42 alunos. Destes, 3 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada, 13 (33%) evadiram, 2 (5%) reprovaram e 24 (62%) foram formados.

Figura 53: ANÁLISE GERAL ARARAQUARA/2012



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

20. BEBEDOURO

Turmas: 3 (T2/12-ST-SP- 13, 14 e 15).

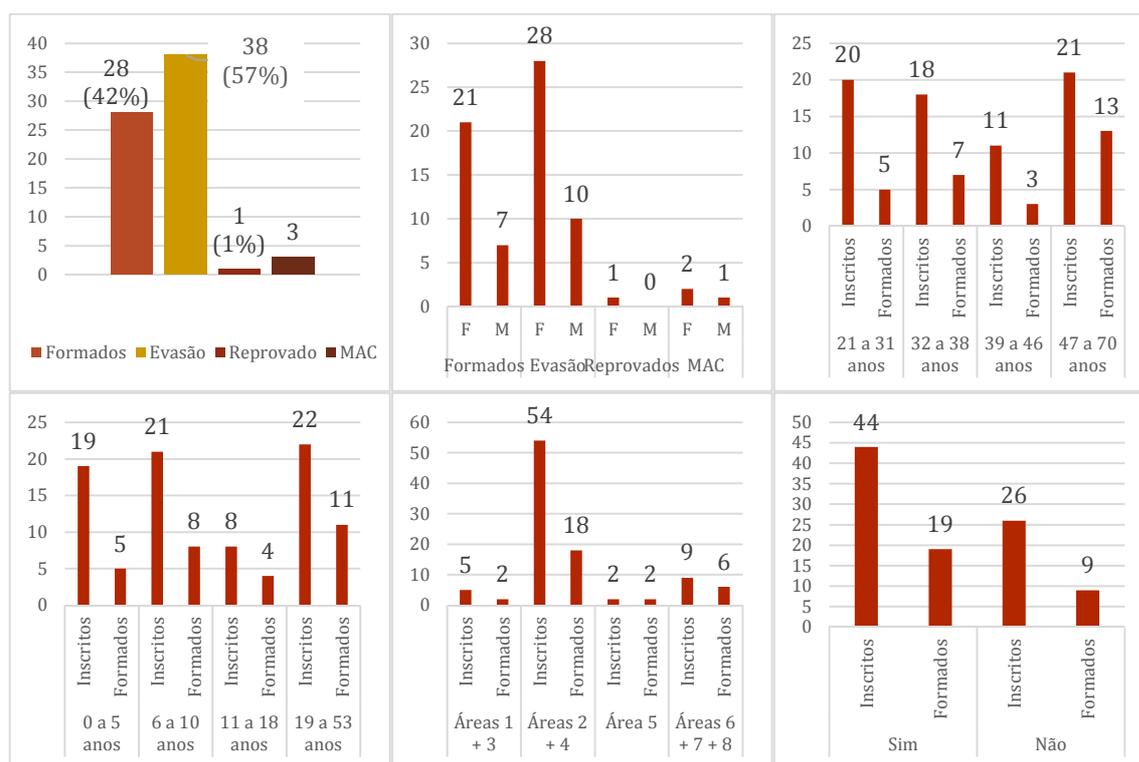
Período: 28/05/2012 – 30/08/2014.

Tutores: Carlos José dos Santos Pellegrino, Karina Martins Molinari Morandin e Priscila Mina Galati.

Orientador de Aprendizagem: João Alberto Camarotto

O curso inicialmente contou com a participação de 70 (setenta) alunos. Destes, 3 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada, 38 (57%) evadiram, 1 (1%) reprovou e 28 (42%) foram formados.

Figura 54: ANÁLISE GERAL BEBEDOURO/2012



A imagem descreve respectivamente (seguindo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

21. RIBEIRÃO PRETO

Turmas: 2 (T2/12-ST-SP- 16 e 17).

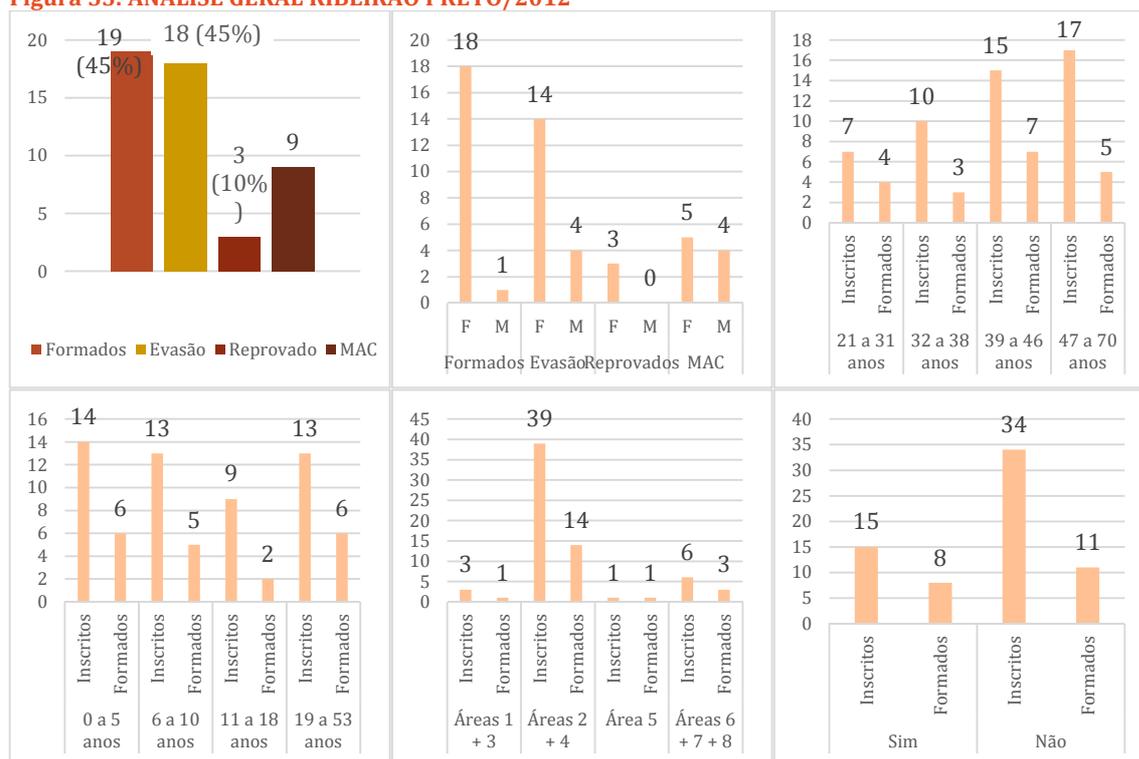
Período: 31/05/2012 – 04/08/2014.

Tutoras: Liliana Amorim Alves e Vera Lucia Villela Pires Bueno.

Orientadora de Aprendizagem: Silvia Renata Cicconi Barbin

O curso inicialmente contou com a participação de 49 alunos. Destes, 9 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada, 18 (45%) evadiram, 3 (10%) reprovaram e 19 (45%) foram formados.

Figura 55: ANÁLISE GERAL RIBEIRÃO PRETO/2012



A imagem descreve respectivamente (seguindo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

22. BAURU

Turmas: 3 (T2/12-ST-SP- 18, 19 e 21) Oq aconteceu com a 20???

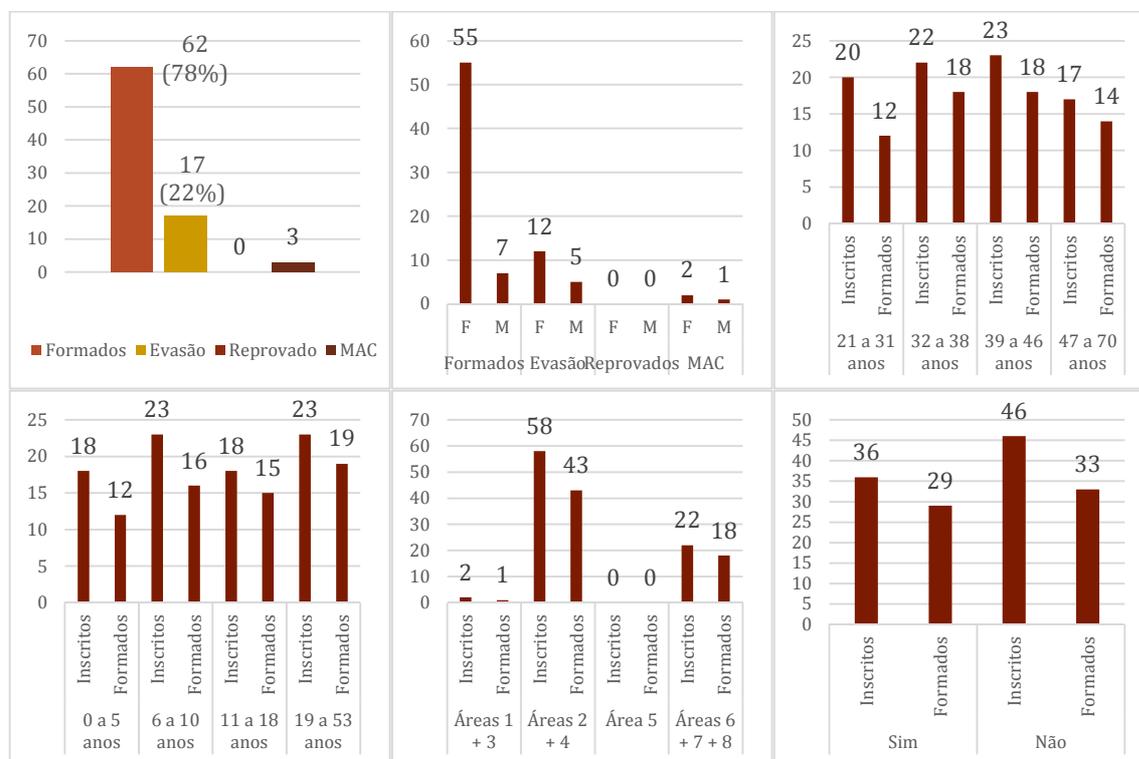
Período: 11/06/2012 – 09/04/2014.

Tutores: Édio Wilson Garcia de Oliveira, Haroldo José Mendes e Simone Alves Cotrim Moreira.

Orientadora de Aprendizagem: Cássia Cristina Borges Palhas

O curso inicialmente contou com a participação de 81 alunos. Destes, 3 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada, 17 (22%) evadiram e 62 (78%) foram formados.

Figura 56: ANÁLISE GERAL BAURU/2012



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

23. MAUÁ

Turmas: 1 (T3/12-ST-SP- 22).

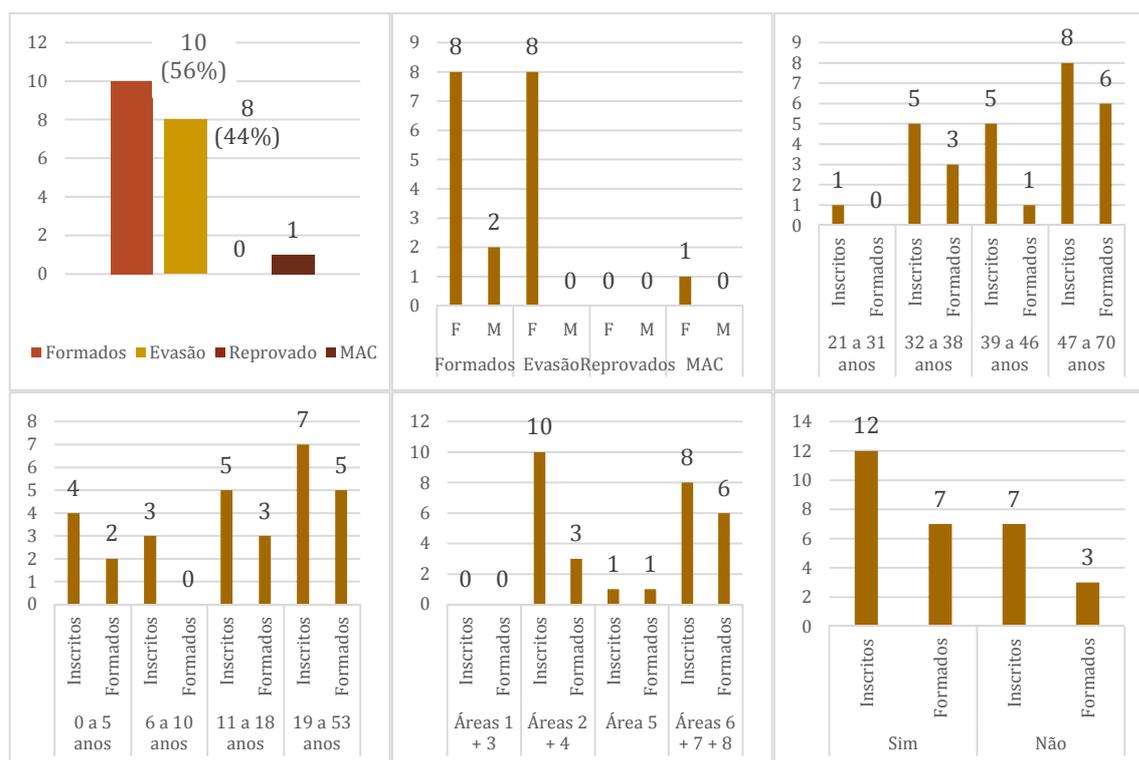
Período: 03/07/2012 – 18/03/2014.

Tutora: Katia Cheli Kanasawa.

Orientadora de Aprendizagem: Estela Douvletis

O curso inicialmente contou com a participação de 19 alunos. Destes, 1 aluno teve matrícula automaticamente cancelada, 8 (44%) evadiram e 10 (56%) foram formados.

Figura 57: ANÁLISE GERAL MAUÁ/2012



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

24. SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Turmas: 3 (T2/12-ST-SP- 23, 24 e 25).

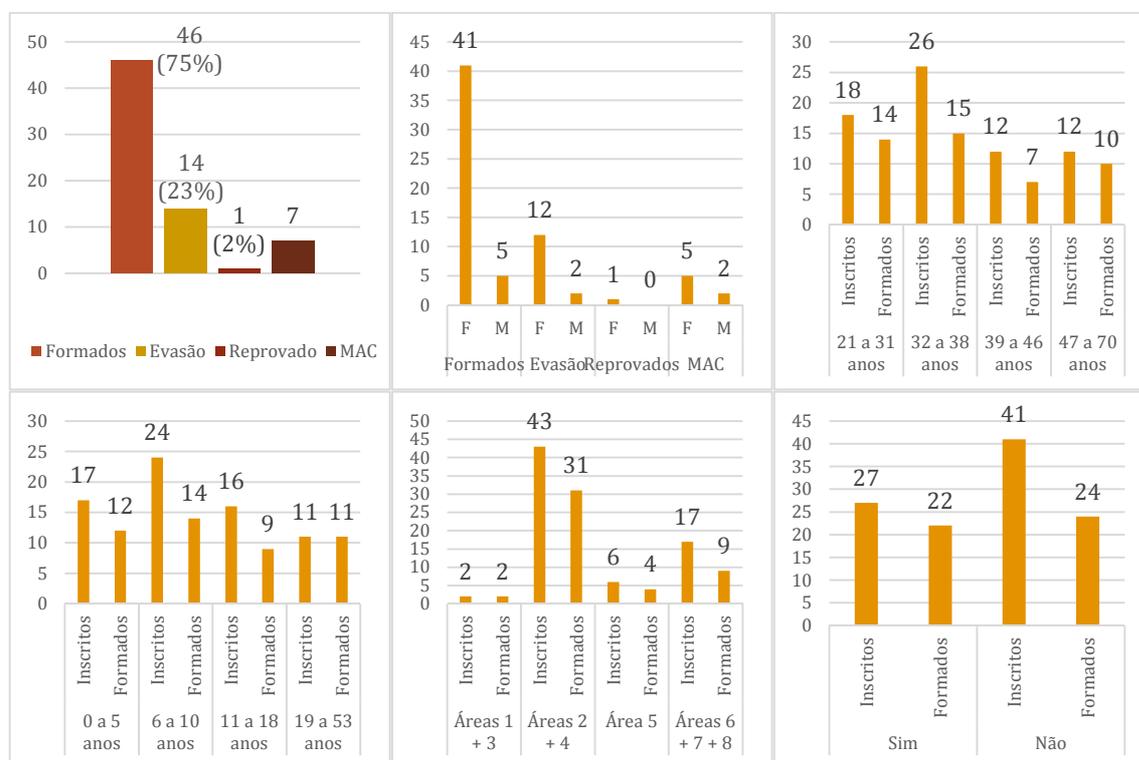
Período: 31/07/2012 – 30/04/2014.

Turoras: Ana Lucia Navarro, Greicelene Aparecida Hespanhol Bassinello e Jussara Cunha Fleury Feracin.

Orientador de Aprendizagem: Francisco Drumond Marcondes de Moura Neto

O curso inicialmente contou com a participação de 68 alunos. Destes, 7 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada, 14 (23%) evadiram, 1 (2%) reprovou e 46 (75%) foram formados.

Figura 58: ANÁLISE GERAL SÃO JOAO DA BOA VISTA/2012



A imagem descreve respectivamente (seguindo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

25. INDAIATUBA

Turmas: 1 (T2/12-ST-SP- 26).

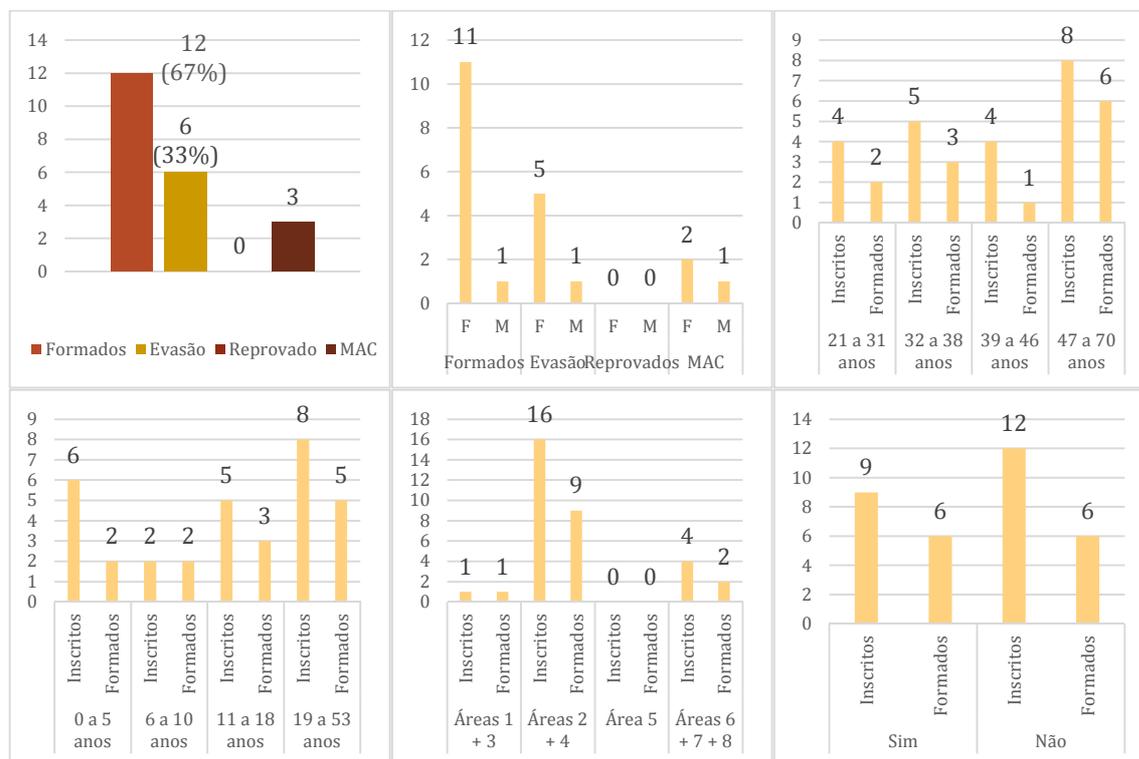
Período: 21/09/2012 – 19/05/2014.

Tutora: Silvana Mara Rasera Ferreira.

Orientadoras de Aprendizagem: Maria Dionísia do Amaral Dias e Ana Luiza Michel Cavalcante

O curso inicialmente contou com a participação de 21 alunos. Destes, 3 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada, 6 (33%) evadiram e 12 (67%) foram formados.

Figura 59: ANÁLISE GERAL INDAIATUBA/2012



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

26. JUNDIAÍ

Turmas: 2 (T2/12-ST-SP- 27 e 28).

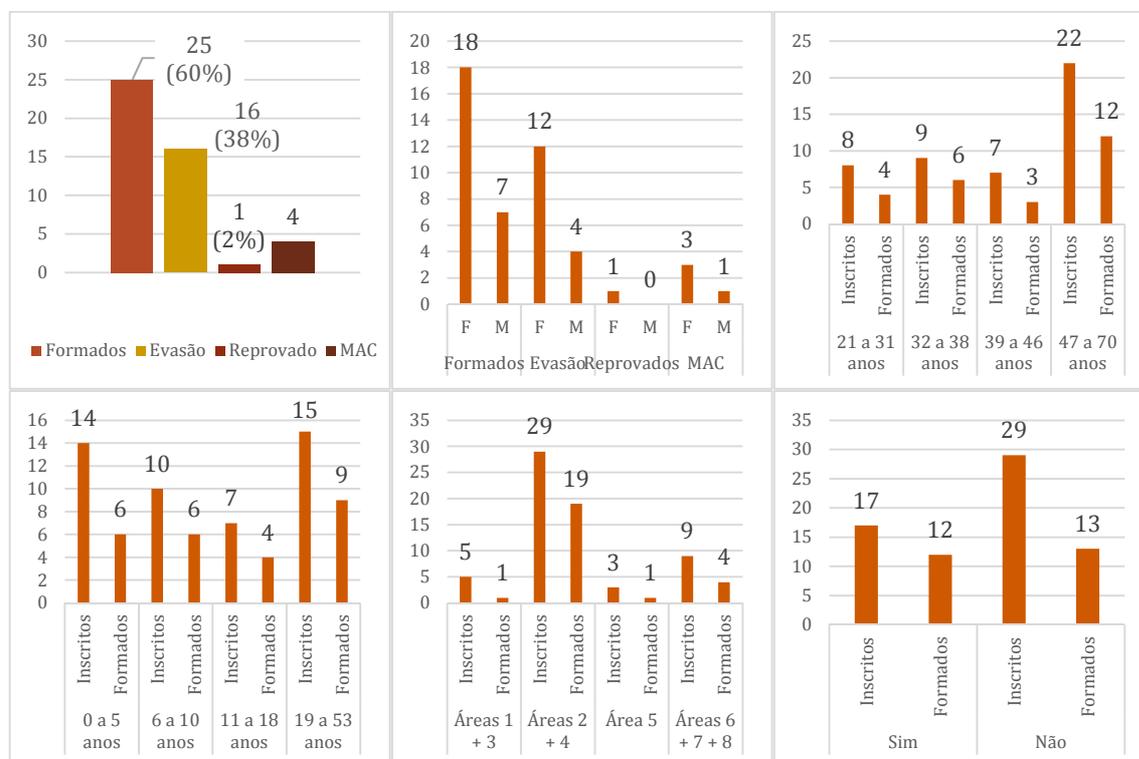
Período: 21/09/2012 – 09/04/2014.

Tutores: Leila Conceição Rosa dos Santos e Alexandre Polli Beltrami.

Orientadoras de Aprendizagem: Maria Dionísia do Amaral Dias e Leila Conceição Rosa dos Santos

O curso inicialmente contou com a participação de 44 alunos. Destes, 4 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada, 16 (38%) evadiram, 1 (2%) reprovou e 25 (60%) foram formados.

Figura 60: ANÁLISE GERAL JUNDIAÍ/2012



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos)

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

27. OSASCO

Turmas: 3 (T2/12-ST-SP- 29, 30 e 31).

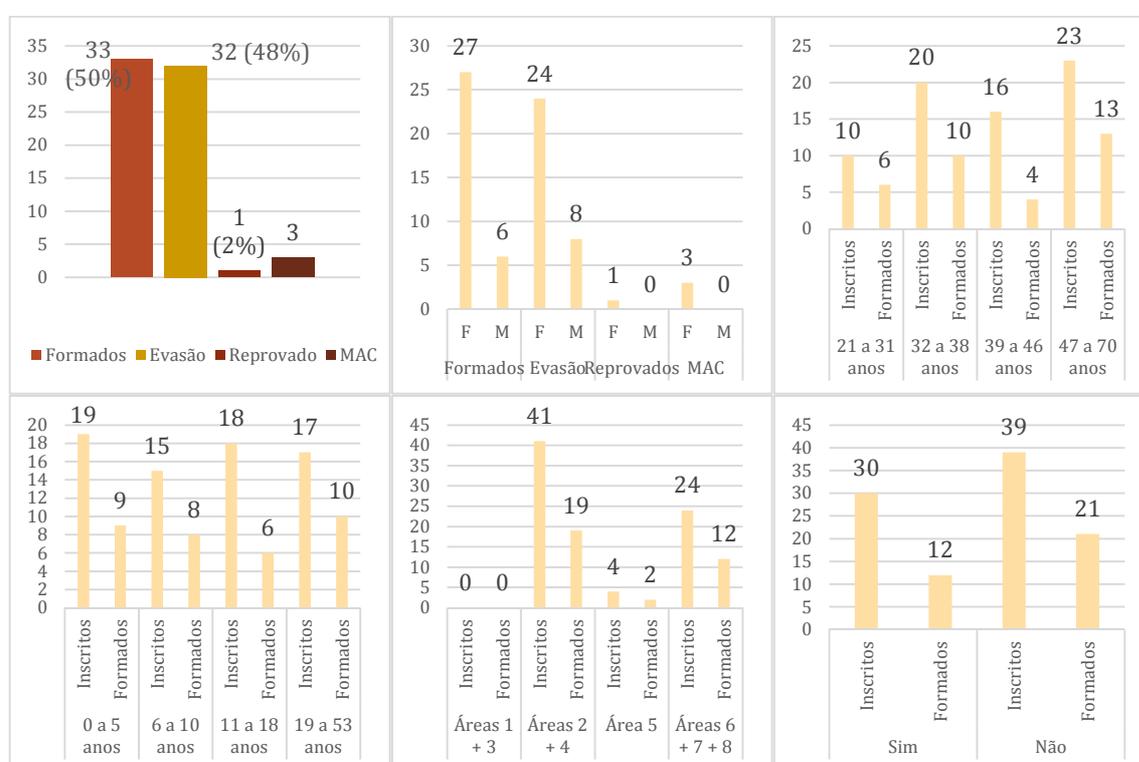
Período: 25/09/2012 – 04/08/2014.

Tutoras: Amanda Aparecida Silva Macaia, Elaine Cristina Marqueze e Sonia Maria Levy Alvarez.

Orientador de Aprendizagem: Vilton Raile

O curso inicialmente contou com a participação de 69 alunos. Destes, 3 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada, 32 (48%) evadiram, 1 (2%) reprovou e 33 (50%) foram formados.

Figura 61: ANÁLISE GERAL OSASCO/2012



ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

28. SOROCABA

Turmas: 2 (T2/12-ST-SP- 33 e 34).

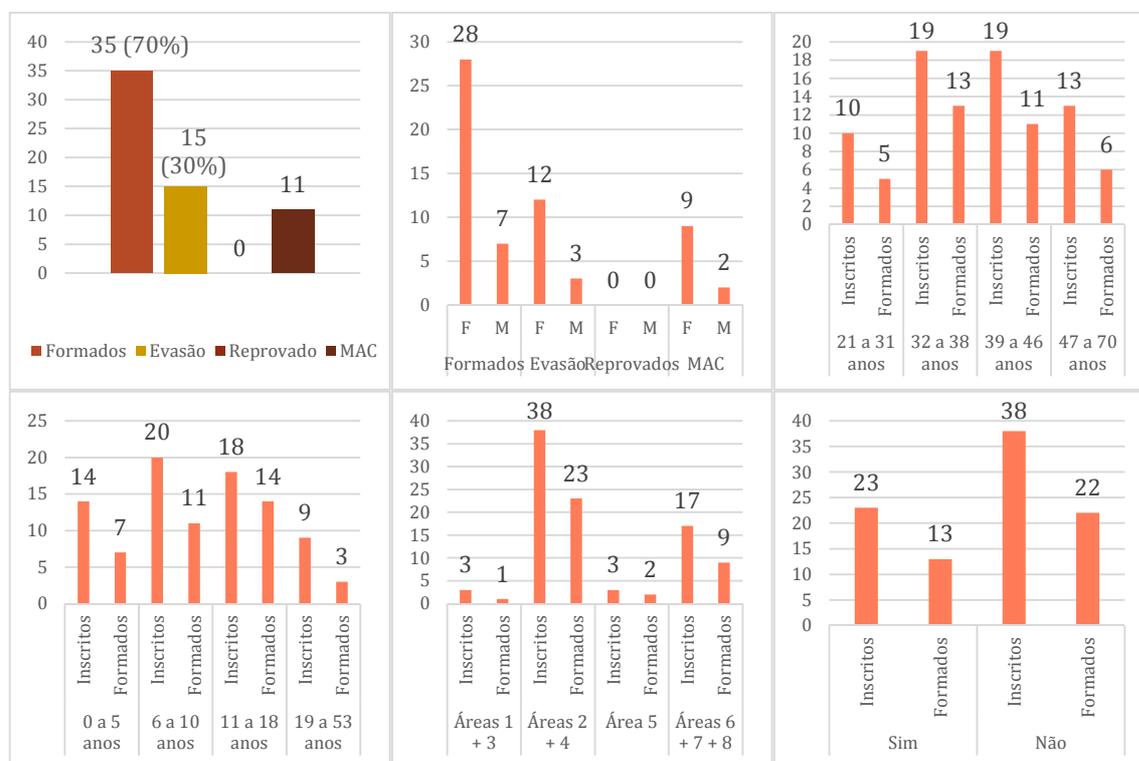
Período: 05/11/2012 – 04/08/2014.

Tutoras: Isis Câmara Barros Teixeira e Renata Scudeler.

Orientadora de Aprendizagem: Evelin Moreno dos Santos

O curso inicialmente contou com a participação de 61 alunos. Destes, 11 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada, 15 (30%) evadiram e 32 (70%) foram formados.

Figura 62: ANÁLISE GERAL SOROCABA/2012



ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

A imagem descreve respectivamente (seguindo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

29. PRESIDENTE PRUDENTE

Turmas: 4 (T2/12-ST-SP- 35, 36, 37 e 38).

Período: 26/11/2012 – 22/09/2014.

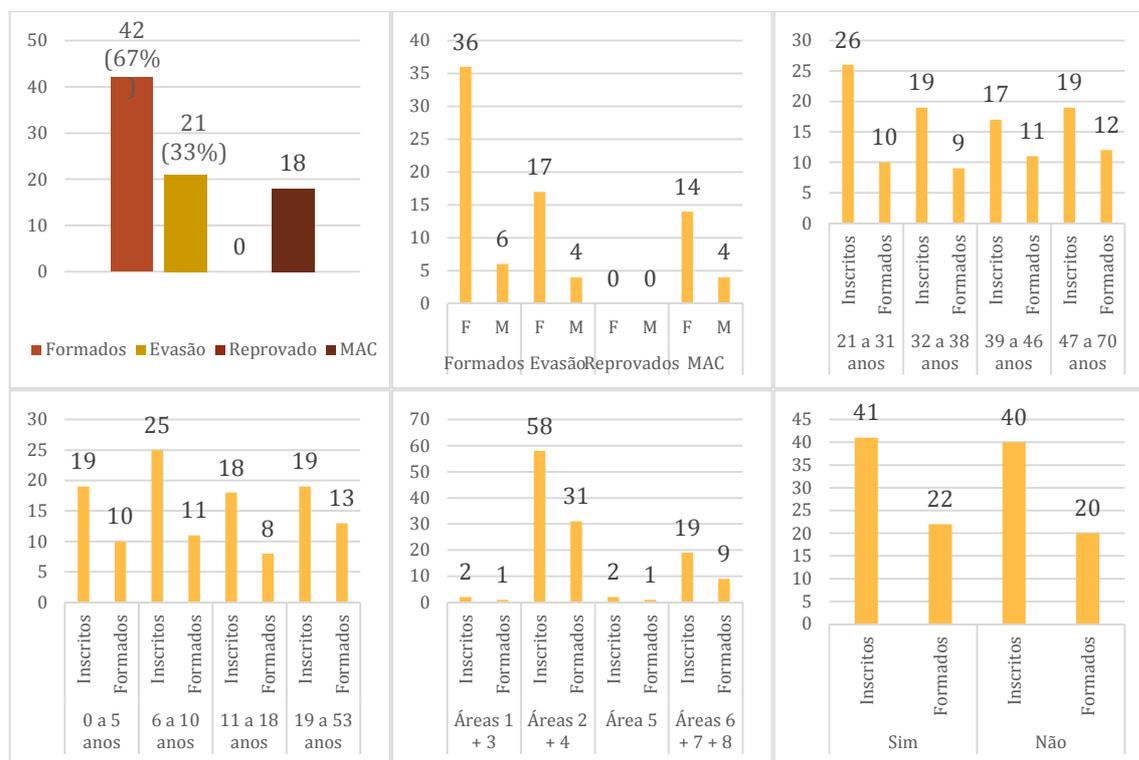
Tutores: Cassiano Ricardo Rumin, Décio Gomes de Oliveira, Fernando Batistuzo Gurgel Martins e Rose Meire Riçato Ueda.

Orientador de Aprendizagem: Raul Borges Guimarães

O curso inicialmente contou com a participação de 81 alunos. Destes, 18 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada, 21 (33%) evadiram e 42 (67%) foram formados.

Figura 63: ANÁLISE GERAL PRESIDENTE PRUDENTE/2012

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).



A imagem descreve respectivamente (seguindo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

30. FRANCO DA ROCHA

Turmas: 1 (T2/13-ST-SP- 39).

Período: 20/06/2013 – 18/12/2014.

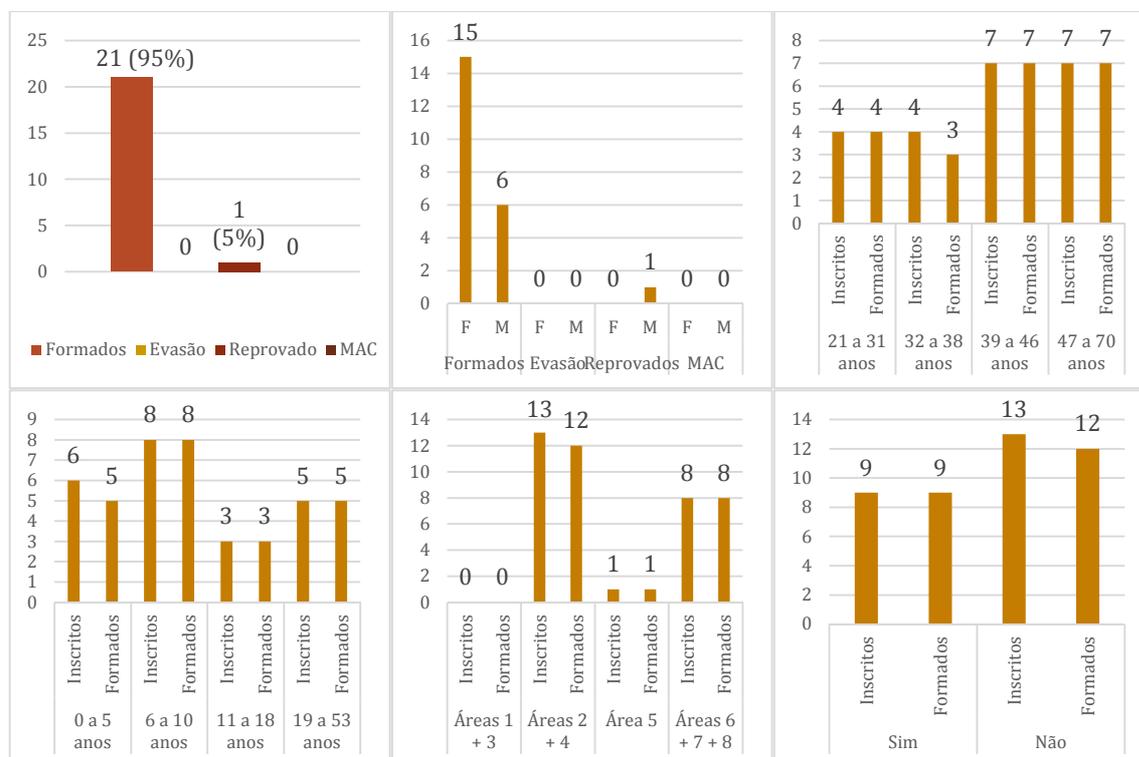
Tutora: Claudia Lima Monteiro.

Orientador de Aprendizagem: Pedro Santos Rossi

O curso iniciou com 22 inscritos, destes 21 (95%) foram formados e 1 (5%) reprovado.

Figura 64: ANÁLISE GERAL FRANCO DA ROCHA/2012

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).



A imagem descreve respectivamente (seguindo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

31. CRUZEIRO

Turmas: 1 (T3/13-ST-SP- 40).

Período: 09/09/2013 – 09/03/2015.

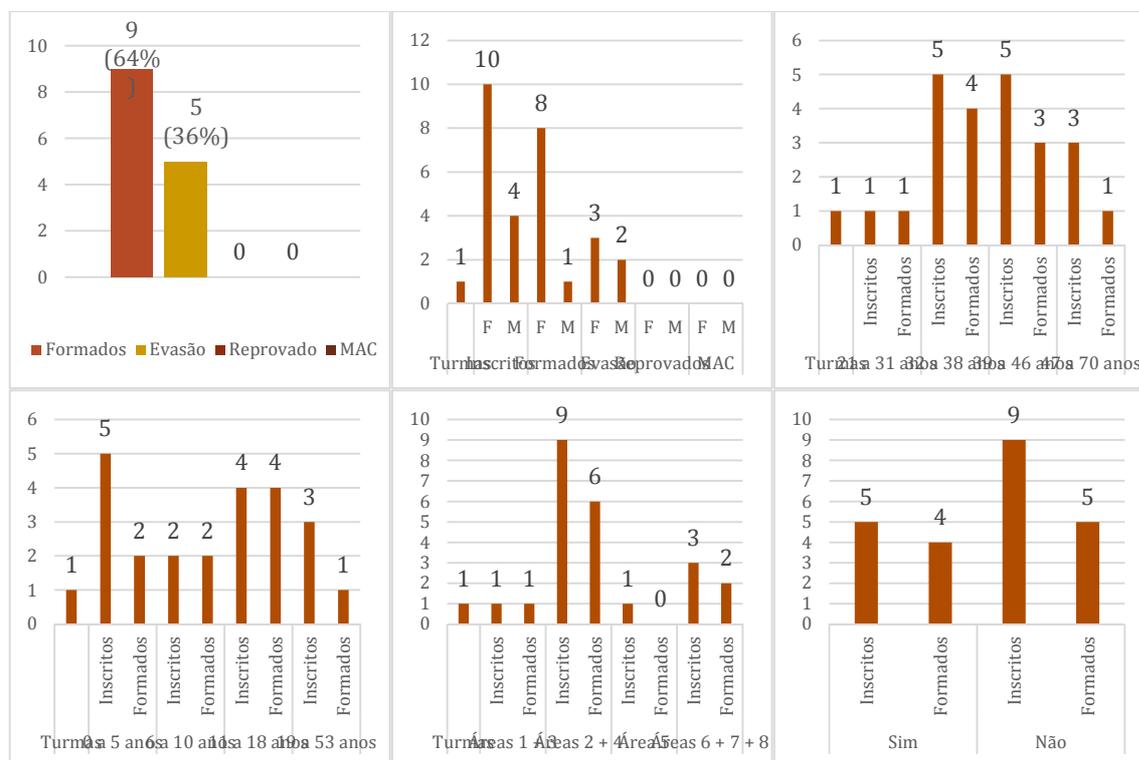
Tutora: Teresa Cristina Rangel Credidio Zampieri.

Orientadora de Aprendizagem: Ana Luiza Michel Cavalcante

O curso inicialmente contou com a participação de 14 alunos. Destes, 9 (64%) alunos foram formados e 5 (36%) evadiram.

Figura 65: ANÁLISE GERAL CRUZEIRO/2012

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

32. BRASÍLIA

Turmas: 1 (T2/13-ST-SVS-01).

Período: 02/01/2011 a 31/12/2013.

Tutora: Margarete Alcântara da Fonseca Arioza.

Orientadora de Aprendizagem: Soraya Wingester Vasconcelos

Esta turma não faz parte da 4ª Oferta São Paulo. Esta Oferta foi organizada da seguinte forma:

Curso de Especialização em Brasília:

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).

Em janeiro de 2013 foi realizada a formação dos tutores para o Curso, tendo sido habilitadas para atuar como tutora Margarete Alcantara da Fonseca Arioza e como orientadora de Aprendizagem Soraya Wingester Vasconcelos, que atuaram até o final do Curso.

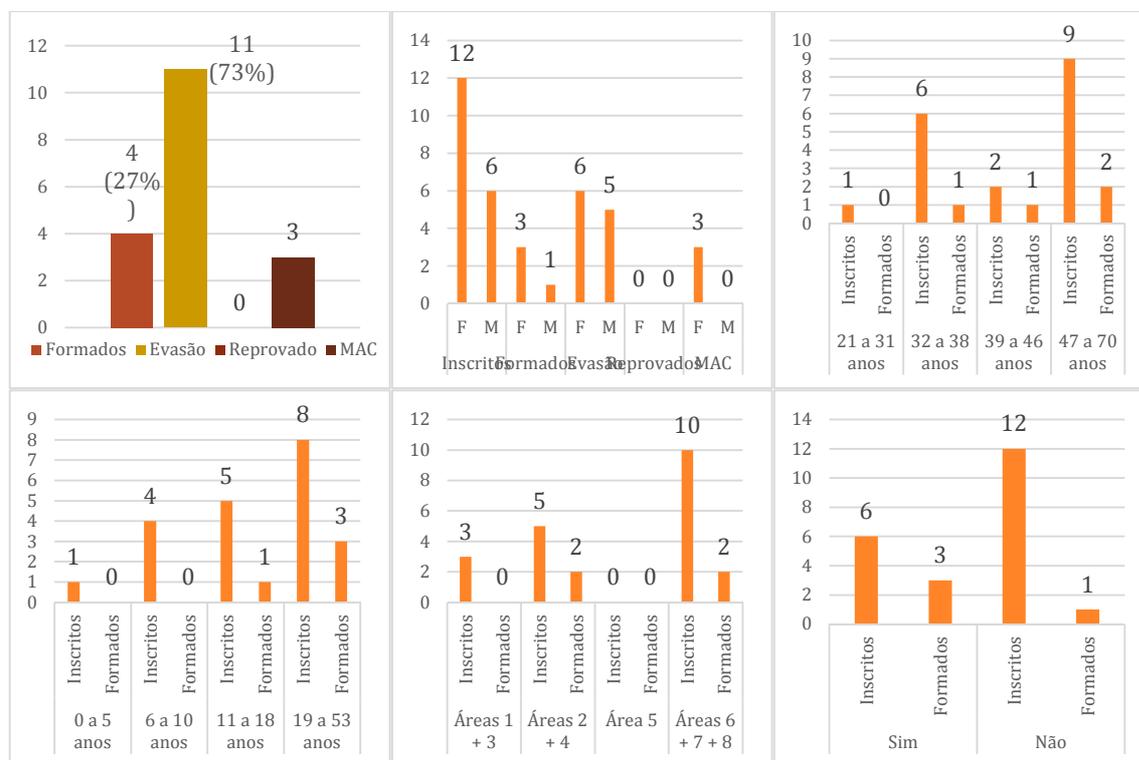
De 20 a 24 de Maio de 2013 foi realizado na Fiocruz em Brasília, o primeiro encontro presencial, que marcou o início das atividades acadêmicas com os alunos.

Foram realizados, também no ano de 2013, o segundo, terceiro e quarto momentos presenciais e a aplicação da prova final que marca o encerramento das atividades acadêmicas.

O curso teve 18 alunos inscritos. Destes, 3 alunos tiveram matrícula automaticamente cancelada, 11 (73%) evadiram e apenas 4 (27%) foram formados.

Figura 66: ANÁLISE GERAL BRASÍLIA 2012

ANÁLISE DOS PERÍODOS 2006-2010; 2011; E 4ª OFERTA SP (2012 - 2015).



A imagem descreve respectivamente (segundo da esquerda para a direita, primeira e segunda linhas): Situação Final da Oferta; Distribuição por Sexo; por Idade ao iniciar o CEST-AD, pelo Intervalo (em anos) entre a conclusão da graduação e o início no curso; pela Grande Área de Graduação (segundo critério do CNPq); e pela Vivência Acadêmica prévia do aluno num curso de pós-graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário das mudanças políticas e sociais ocorridas nas décadas de 1980 e 1990, associadas ao contexto da reforma sanitária, foram determinantes as propostas de reformulação das políticas de saúde. Nesse contexto, a saúde do trabalhador, assegurada pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei Orgânica da Saúde, se inscreveu definitivamente como política de saúde.

A produção de conhecimento gerado neste projeto contribui para melhor eficiência e eficácia dos Centros de Referências em Saúde do Trabalhador (CEREST) e para implementação de estratégias no processo de resolução dos problemas, contribuindo para direcionar políticas públicas de saúde do trabalhador.

A avaliação do CEST-AD é de fundamental importância para a implementação do PNST. Avaliar as tecnologias pedagógicas como estratégia para implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNST) utilizando indicadores de saúde, acompanhamento dos egressos e ações e intervenções no campo da Saúde do Trabalhador.

Assim:

- Analisar o processo de produção do material didático, de formação de tutores e da estruturação do curso para estabelecer mecanismos de apoio na estruturação da RENAST com ênfase nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest);
- Acompanhar os profissionais qualificados pelo curso(egressos) buscando identificar sua inserção em instituições e locais responsáveis pelas Saúde do Trabalhador e o desenvolvimento de ações no campo das relações Trabalho-Saúde e Doença;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Avaliar a contribuição dos profissionais qualificados, pelo curso, para operacionalização da PNST por meio dos principais grupos de indicadores: aumento de notificações de agravos à saúde, inserção de ações de saúde do trabalhador nos planos de ação;

A construção de Matriz de Indicadores que avaliem as ações e intervenções dos Cerest relacionadas a formação de profissionais através do CEST-AD.

Assim:

- Fortalecer a construção de Banco de Egressos visando identificar sua inserção em instituições e locais responsáveis pelas ações de saúde do trabalhador para definição de estratégias facilitadoras e inovadoras que promovam a integração dos egressos do curso, nas ações em saúde do trabalhador, para contribuir na atuação da Renast;
- Fomentar a criação de fluxos de informação e comunicação entre tutores, alunos e coordenadores do Cerest e outros colaboradores da Renast;
- Ampliar a metodologia utilizada em avaliações regionais do impacto da formação destes profissionais nas políticas públicas locais;
- Implementar a criação de Manual de Procedimento e Recomendações facilitadoras e inovadoras que dinamizem a atuação do Cerest como polos irradiadores de suporte técnico e científico no campo do conhecimento em saúde do trabalhador, articulado com os demais serviços do SUS e Renast.
- Elaboração de Caderno dos Trabalhos de Conclusão de Cursos para divulgação da produção dos egressos como subsídio para planejamento e gestão das ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um desafio que necessita de investimento técnico e político das equipes do CESTEJ e EAD - ENSP da Fiocruz e da CGSAT do Ministério da Saúde é o fortalecimento da capacidade local e regional para a capacitação de profissionais de Saúde e outras pessoas envolvidas na Atenção Integral à Saúde dos Trabalhadores, por meio da transferência do material e das experiências acumuladas. Esta foi uma das propostas do curso menos atendida até o momento e espera-se que novas possibilidades sejam dadas da Rede Nacional de Escolas de Saúde Pública que tem na ENSP-Fiocruz seu nó mais importante.

Este estudo contribuirá para o melhoramento e desenvolvimento das políticas públicas na área de Saúde do Trabalhador, por meio da construção de indicadores para avaliar o processo pedagógico e os impactos de qualificação dos profissionais, nos Estados do Amapá, Mato Grosso do Sul e Roraima. Os resultados deverão subsidiar o redirecionamento de rumos, o reforço de aspectos positivos e desenvolvimento de ações complementares que possam garantir ampliar o desenvolvimento de ações em saúde do trabalhador nos Cerest Estaduais/ Renast.

O estudo será organizado em três etapas, segundo os objetivos específicos definidos, nos Estados do Amapá, Mato Grosso do Sul e Roraima.

Etapa 1

Analisar o processo de produção do material didático, de formação de tutores e da estruturação do curso para estabelecer mecanismos de apoio na estruturação da RENAST com ênfase nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest).

Esta etapa abrange as seguintes atividades:

- a) Revisão bibliográfica
- b) Análise documental

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- c) Entrevistas, Estudos de casos e acompanhamento junto aos Cerest Estaduais das áreas priorizadas, abarcando o período de formação dos alunos no curso de especialização. Será elaborada uma matriz, que deverá ser encaminhada aos Cerests de cada região de abrangência para validação e, cumprida esta etapa, a mesma será aplicada e seus resultados avaliados por especialistas.

O universo da pesquisa compreende profissionais da saúde que concluíram o curso e tutores, dos estados do Amapá, Mato Grosso do Sul e Roraima no período entre 2006 e 2012. Para execução desta etapa, será elaborado pela equipe de coordenadores do projeto e instituições parceiras, como Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador (CGSAT)/ Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (DESAST)/ Ministério da Saúde (MS), três questionários, com perguntas abertas e fechadas que permitam avaliar o curso em sua totalidade: conteúdo, metodologia, material didático, infraestrutura, apoio técnico-administrativo, ferramentas/tecnologias virtuais, atuação e presença do tutor, da coordenação do curso, do orientador de aprendizagem e da equipe de apoio técnico-pedagógico ao ambiente virtual (AVA/VIASK).

Critérios para Escolha dos Estados:

- a) estar situado na região amazônica (definida como prioridade estratégica do Curso);
- b) não dispor de muitas ações desenvolvidas anteriormente na área, o que poderia confundir o processo;
- c) apresentar vulnerabilidade às ações políticas
- d) contar com a presença de diversos atores sociais envolvidos no processo e um movimento social bem organizado.
- e) ter processos produtivos na região com impactos importantes para a Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Etapa 2

Acompanhar os profissionais qualificados pelo curso (egressos) buscando identificar sua inserção em instituições em locais responsáveis pelas Saúde do Trabalhador e o desenvolvimento de ações no campo das relações Trabalho-Saúde e Doença.

Esta etapa abrange as seguintes atividades:

- a) Consulta ao Banco de Egressos
- b) Elaboração e inserção de novos campos de preenchimento
- c) Atualização do Banco de Egressos
- d) Análise dos dados

Considerando a existência de um banco de dados que contempla informações dos alunos e tutores até o momento de conclusão do curso e ressaltando a importância da atualização do mesmo, serão elaborados e inseridos novos campos de preenchimento que permitam identificar o campo de atuação dos profissionais no presente momento, se é de baixa, média ou alta complexidade, se estão inseridos em áreas diretamente relacionadas ao SUS, e em quais ações. Este estudo oferecerá dados quantitativos de base probabilística permitindo a análise e as considerações acerca do instrumento final proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Etapa 3

Quadro 1. Instrumento de acompanhamento baseado em Jacques CC et al Ciência & Saúde Coletiva, 17(2):369-378, 2012

Tema 1 - Notificações e Sistemas de Informações	
Indicador 1 - Número de Notificações de Agravos relacionados ao trabalho realizado pelo Cerest	Método de cálculo: Total das notificações de agravos relacionados ao trabalho realizados pelo CEREST. Conceito: Considere como agravos relacionados ao trabalho aqueles listados na Portaria GM/MS 777/04 (acidentes e doenças).
Indicador 2 - Participação do CEREST no total das notificações de acidentes de trabalho no SINAN (só para os CEREST Regionais).	Método de cálculo: Total de notificações de acidentes de trabalho realizadas pelo CEREST (regional) sobre o total de notificações de acidentes de trabalho nos municípios ou estado de abrangência do CEREST (X 100). Conceito: Considere como acidente de trabalho de notificação compulsória aqueles listados na Portaria GM/MS 777/04.
Indicador 3 - Participação do CEREST no total de notificações de doenças relacionadas ao trabalho no SINAN.	Método de cálculo: Total de notificações de doenças relacionadas ao trabalho realizadas pelo CEREST (regional ou estadual) sobre o total de notificações de doenças relacionadas ao trabalho nos municípios ou estado de abrangência do CEREST (X 100). Conceito: Considere como doenças relacionadas ao trabalho aquelas listadas na Portaria GM/MS 777/04.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tema 2 - Articulação interinstitucional e controle social	
Indicador 4 - Parcerias em ações de vigilância.	<p>Método de cálculo: Total de ações em parceria de vigilância sobre o total de ações de vigilância realizadas somente pelo CEREST (X 100).</p> <p>Conceito: Considere como ações de vigilância em parcerias visitas aos ambientes de trabalho realizadas pelos técnicos do CEREST em conjunto com outras entidades públicas que não da área da saúde, tais como o Ministério Público do Trabalho, Ministério do Trabalho e outros.</p>
Indicador 5 - Número de reuniões do Conselho de Saúde com pauta sobre Saúde do Trabalhador.	<p>Método de cálculo: Número de reuniões do Conselho de Saúde onde a Saúde do Trabalhador foi ponto de pauta sobre o total de reuniões do Conselho.</p> <p>Conceito: Os CEREST devem acompanhar a pauta do Conselho Estadual de Saúde; enquanto que os CEREST regionais a pauta do Conselho Municipal de Saúde, do seu município sede.</p>

Etapa 4

Elaboração de Caderno dos Trabalhos de Conclusão de Cursos para divulgação da produção dos egressos como subsídio para planejamento e gestão das ações e intervenção em saúde do trabalhador no SUS. Esta etapa abrange as seguintes atividades:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- a) Levantamento dos TCCs produzidos durante o curso por meio de consulta a BVS, ao banco de TCCs do curso e outras fontes
- b) Organização dos TCCs por Tema escolhido baseado na lista de prioridades da RENAST
- c) Diagramação do Material de Referência por território
- d) Divulgação do Material em toda a RENAST através de mídia eletrônica com sugestões de Programas de Ações e Intervenções considerando especialmente a Atenção Básica e CEREST;

V. Principais contribuições científicas ou tecnológicas da proposta

Os resultados deste estudo de acompanhamento e avaliação do processo de construção e implementação do Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador na modalidade a distância, confirmam a importância da avaliação como instrumento para reconhecer os avanços e corrigir rumos visando o prosseguimento da atividade, enquanto política estratégica de suporte para efetivar a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora - PNST no Sistema Único de Saúde, incluindo a análise deste curso como tecnologia pedagógica importante para implementação desta política. Esses permitirão avaliar se o processo pioneiro conduzido pelo CESTEHE em parceria com o Núcleo de Ensino a Distância (EAD), a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) por demanda da área técnica de Saúde do Trabalhador, CGSAT-DSAST/SVS do Ministério da Saúde (MS) cumpriu os objetivos propostos e abriu novos caminhos para a capacitação profissional necessária para apoiar a implementação das ações de Saúde do Trabalhador no SUS e a estratégia da RENAST.

As bases conceituais e operacionais fornecidas pelos autores brasileiros que têm se dedicado ao tema da educação e mais recentemente à educação a distância e a experiência acumulada pela equipe do EAD/ENSP, ao longo dos últimos anos, serviram de suporte ao estudo e permitiram a aprendizagem de novos conceitos e processos que

CONSIDERAÇÕES FINAIS

serão incorporados aos processos de capacitação conduzidos pelos CESTEHS e certamente serão socializados com outros grupos e instituições dedicadas à formação de pessoas, em saúde.

Quanto aos desafios para o prosseguimento, ou próximas etapas, o maior deles talvez seja a criação de uma estrutura capaz de atender as novas demandas de turmas. Não menos complexa e importante é a constante revisão do material pedagógico, incorporando as críticas e sugestões produzidas pelo estudo e a complementação com o Caderno de Tutor, o que vem sendo realizado no ano de 2013.

A partir da avaliação do curso e seus impactos diretos no campo da Saúde do Trabalhador poderemos desenvolver outras tecnologias pedagógicas tais como, utilização de Rede de TV estaduais e municipais e criação de redes sociais que propiciem a disseminação de informação e melhoria da comunicação entre os participantes nas diferentes esferas.

Como contribuição acadêmica, a organização dos Cadernos de Trabalhos de Conclusão de Cursos poderá resultar em ações, intervenções e pesquisas científicas nos campos de Saúde-Trabalho-Ambiente.

Os resultados deste estudo de acompanhamento e avaliação do processo de construção e implementação do Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador na modalidade a distância, confirmam a importância da avaliação como instrumento para reconhecer os avanços e corrigir rumos visando o prosseguimento da atividade, enquanto política estratégica de suporte para efetivar a Política Nacional de Saúde do Trabalho - PNST no Sistema Único de Saúde.

Eles permitem concluir que o processo pioneiro conduzido pelo CESTEHS em parceria com o Núcleo de Ensino a Distância (EAD), a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) por demanda da área técnica de Saúde do Trabalhador, CGSAT-DSAST/SVS do Ministério da Saúde (MS), cumpriu os objetivos propostos e abriu novos caminhos para a capacitação profissional necessária para apoiar a implementação das ações de Saúde do Trabalhador no SUS e a estratégia da RENAST.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os números refletem parte deste sucesso: 59 turmas concluídas, 20 em andamento, 1656 alunos matriculados, 916 especialistas habilitados em 10 Estados da federação.

Além disto, o processo de construção do curso resultou em um material pedagógico de alta qualidade, que sem dúvida necessita de revisão, atualização e complementação, como revelam os resultados da avaliação feita pelos alunos, tutores, orientadores de aprendizagem e pela coordenação. Entretanto, a tarefa mais difícil está pronta.

As bases conceituais e operacionais fornecidas pelos em autores brasileiros que têm se dedicado ao tema da educação e mais recentemente à educação a distância e a experiência acumulada pela equipe do EAD/ENSP, ao longo dos últimos anos, serviram de suporte ao estudo e permitiram a aprendizagem de novos conceitos e processos que serão incorporados aos processos de capacitação conduzidos pelos CESTEHE e certamente serão socializados com outros grupos e instituições dedicadas à formação de pessoas, em saúde.

Quanto aos desafios para o prosseguimento, ou próximas etapas, o maior deles talvez seja a criação de uma estrutura capaz de atender as novas demandas de turmas, hoje estimada em 2080 alunos, segundo registros existentes no CESTEHE em dezembro de 2010. Não menos complexa e importante é a revisão do material pedagógico, incorporando as críticas e sugestões produzidas pelo estudo e a complementação com o Caderno de Tutor.

Outro grande desafio que necessita de investimento técnico e político das equipes do CESTEHE e EAD - ENSP da Fiocruz e da CGSAT do Ministério da Saúde é o fortalecimento da capacidade local e regional para a capacitação de profissionais de Saúde e outras pessoas envolvidas na atenção integral à saúde dos trabalhadores, por meio da transferência do material e das experiências acumuladas. Esta foi uma das propostas do curso menos atendida até o momento e espera-se que novas possibilidades sejam dadas a partir da RENAST e da Rede Nacional de Escolas de Saúde Pública que tem na ENSP-Fiocruz seu nó mais importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão pode-se dizer que predominam dois sentimentos aparentemente contraditórios, porém complementares: por um lado a boa sensação do dever cumprido, da tarefa bem concluída e por outro, o reconhecimento de que ainda há muito por fazer!

BIBLIOGRAFIA

ADAMES LAB (IN MEMORIAM), ANDRADE SMO, BARBIERI AR, TAMAKI EM. Avaliação da prática profissional de egressos de cursos de especialização em Saúde Coletiva: a experiência de Mato Grosso do Sul. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v 28, n. 68, p. 265-272, set/dez. 2004.

ALMEIDA TL DE. PINTO SS & PICCOLI HC. Auto-avaliação na fundação Universidade Federal do Rio Grande: metodologia de avaliação. *Avaliação (Campinas)* [online]. 2007, vol.12, n.3, pp. 515-530. ISSN.

ALONSO KM. Avaliação e a avaliação na modalidade a distancia: algumas notas para reflexão. In: *Educação a Distancia: sobre discursos e práticas/ Oreste Preti. (organizador), Maria Lucia Cavalli Neder [...] et al Brasília: Líber Livro Editora, 2005. 171p.*

BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições70; 2009. 281p.

BARROS DMV. *Educação a distância e o universo do trabalho*. Bauru- SP: EDUCSC, 2003. 191p.

BELLONI ML. Educação a distancia e inovações tecnológicas. In: *Trabalho Educação e Saúde*. V 3 no1, Rio de Janeiro FUNDAÇÃO OSWALDO Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2005. 187- 212 p.

BELLONI I, MAGALHÃES H DE, SOUSA LC de. *Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional*. 4 a ed. São Paulo, 2007. 96p.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília-DF, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 199. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Artigo 80 disponível em www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PNCP0697.pdf.

BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990 - Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção, e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Saúde, 1990.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde – Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os serviços de Saúde. Brasília. Ministério da Saúde. 2001. 580 p. [Série A Normas e Manuais Técnicos, no. 114].

BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador. MS/SAS/DAPE. 2a. ed REV e ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 379 p.

BRASIL, MS. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em defesa do SUS e de Gestão. Série Pactos pela Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, v.I; 2006
3. Brasil. Lei no 8.080 de 19 de setembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS no 1.996 de 20 de agosto de 2007- Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da política nacional de educação permanente em saúde e dá outras providências. Brasília-DF, 2007.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Indicadores de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância. Brasília. Disponível em <http://www.mec.gov.br/seed/indicadores.shtm>.

CAMPOS GW, BARROS RB, CASTRO AM. Avaliação da política nacional de promoção da saúde. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 9(3): 745-749, 2004.

CARVALHO AI & DUPRET LM. Educação a distancia como estratégia de implementação de política pública: experiência da EAD-ENSP/FIOCRUZ. XI Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Ciudad de Guatemala: Nov. 7 – 10, 2006.

CERNY RZ, ERN E. Uma reflexão sobre a avaliação formativa na educação a distância. In: Reunião Anual da Anped, 24. Caxambu, Out. 2001. Disponível em www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200790110PM.pdf.

CESTEH/FIOCRUZ Curso Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana. Incorporando a Saúde do Trabalhador na construção das políticas públicas nacionais. Rio de Janeiro. EAD/ENSP, 2006. 48p.

BIBLIOGRAFIA

CESTEH/FIOCRUZ. Curso Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana. Gestão da Atenção à Saúde do Trabalhador. Rio de Janeiro. EAD/ENSP, 2007. 117 p.

FREIRE P. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1999.

CESTEH. Curso Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana. Caderno de orientações gerais. Rio de Janeiro. EAD/ENSP, 2006. 48 p.

CESTEH. Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador e Ecologia humana. Projeto de acompanhamento e avaliação. CESTE, Rio de Janeiro, novembro de 2008.

DIAS EC, HOEFEL MG. O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST. Rev. CS COL 2005; 10(4): p.817-827.

FARIA CP DE. A política de avaliação de políticas Públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais 2005; 59 (20): 97-109.

GOMES R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Organizado por Maria Cecília de Souza Minayo. 26a ed. Petrópolis, RJ. Vozes. 2007

JORGE L. Inovação Curricular, além das mudanças dos conteúdos. 2 ed. Piracicaba/São Paulo. UNIMEP. 1994.

LACAZ FAC. Saúde do Trabalhador: vinte anos de história e trajetória. In: Brasil, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Previdência e Assistência Social. 3a Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador (Coletânea Textos). Brasília-DF junho de 2005.

LITWIN E. Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MACHADO A.S de. Acompanhamento de Egressos: Caso CEFET-PR-Unidade Curitiba. [dissertação de mestrado]. Florianópolis, 2001

BIBLIOGRAFIA

MACHADO, N. J. Disciplinas e competências na Educação Profissional. São Paulo: USP, 2000. Texto.

MENDES R, DIAS EC. Da Medicina do Trabalho à Saúde do Trabalhador. Revista Saúde Pública São Paulo, 25:341-349.1991

MINAYO-GOMES C, THEDIM-COSTA SMF. A construção do campo da Saúde do Trabalhador: percurso e dilemas. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 13 (2): 21-32, 1997.

NORONHA AB, XAVIER C A. pedagogia em EAD. In: Revista RADIS no 6, FIOCURZ, Rio de Janeiro. Jana/fev. 2003.

OLIVEIRA EG. Educação a Distância na Transição Paradigmática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2a edição. 2006. 143p.

PENA MDC. Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. Educação Tecnológica, Belo Horizonte, v.5, n. 2, p. 25-30, jul/dez. 2000. Belo.
[p//www.redelet.etfgo.br/português/sieg.html](http://www.redelet.etfgo.br/português/sieg.html).

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a Escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PRETI AO. Formação do professor na modalidade a distância: (DEZ) construindo metanarrativas e metáforas. In: Educação a Distância: sobre discursos e práticas/ Oreste Preti. (organizador), Maria Lucia Cavalli Neder [...] et al, Brasília: Líber Livro Editora, 2005. 171p.

ROSINI AM. As novas tecnologias da Informação e a educação a distância. São Paulo: Thomson Leaning. 2007. 131p.

DECRETO Nº 7.602, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2011 DISPÕE SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO - PNSST. ; D.O.U. DE 08/11/2011, P. 9;
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7602.htm